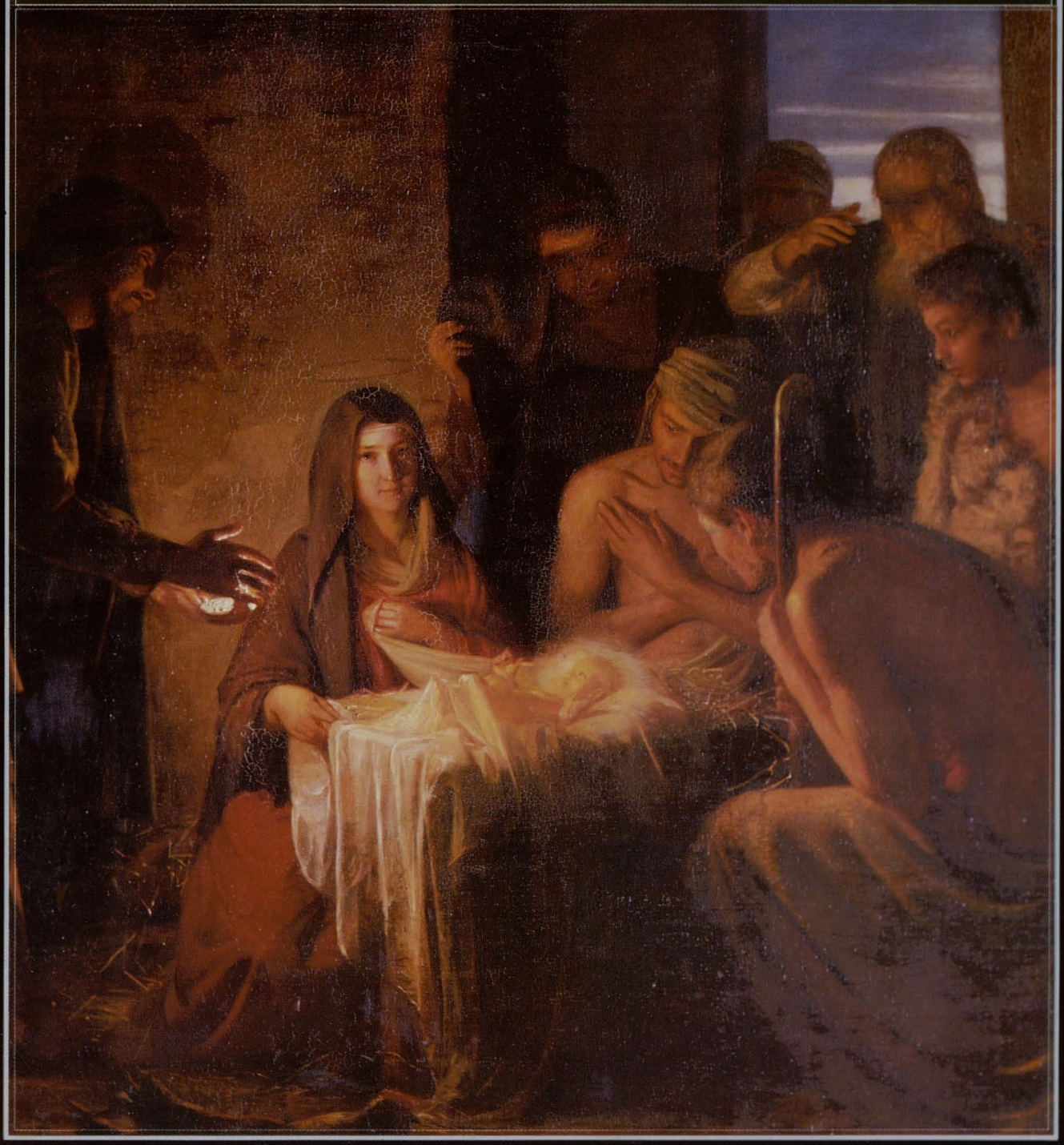
A LIAHONA

DEZEMBRO DE 1987



A LIAHONA

Dezembro de 1987 Volume 40 nº 12
PBMA8712PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, apresentando material das revistas ENSIGN, NEW ERA e FRIEND.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Marion G. Romney, Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin

Consultores: Hugh W. Pinnock, Gene R. Cook, William R. Bradford, Keith W. Wilcox

Editor: Hugh W. Pinnock

Diretor das Revistas da Igreja:
Ronald L. Knighton

International Magazines:
Editor Gerente: Larry A. Hiller

Editor Associado: David Mitchell

Editor Assistente: Ann Laemmlen

Seção Infantil: Diane Brinkman

Layout e Desenhos: N. Kay Stevenson, Sharri Cook

Produção: Reginald J. Christensen

Artistas que colaboram com a produção: Lynnae Woodruff, Sherlyn Hicks, Kenneth Lund, Wendy Willahan, Howard Kasteler

Gerente de Marketing: Thomas L. Peterson

A Liahona:
Diretor Responsável: José Maria Carleto

Editor: Paulo Dias Machado

Tradução e Notícias Locais:
Flavia G. Erbolato

Produção Gráfica:
Elias Nelson Munhoz Dias

Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

Capa: *O Nascimento de Jesus*, de Carl Heinrich

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP**. Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cz$ 265,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 10,00; aérea, US$ 20,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cz$ 22,00**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Composição: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. - Rua Rocha, 288 - Fone: 289-7279 - Fotolitos e Impressão: Editora Gráfica M.N.J. Ltda. - Rua Capistrano de Abreu, 210 - Fone: 418-4072 - Jordanópolis - S.B.C. - SP. Devido à orientação seguida pór esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

ÍNDICE

2 SAUDAÇÕES DE NATAL DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

3 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: JESUS CRISTO — DÁDIVAS E EXPECTATIVAS
Presidente Ezra Taft Benson

6 HOJE SE CUMPRIU ESTA ESCRITURA
Keith Meservy

12 HORACIO TULIO INSIGNARES: MAGNIFICAR O SACERDÓCIO
Marvin K. Gardner

16 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: RESOLVER PROBLEMAS COM SABEDORIA E DIGNIDADE

18 CEIFANDO A LUZ: A MISSÃO ARTÍSTICA DE PARIS
(ensaio artístico)

25 DAN JONES, GALÊS: LEVOU O EVANGELHO PARA CASA
Ronald D. Dennis

31 UM VIDENTE ESCOLHIDO
(O Profeta Joseph)
Élder Neal A. Maxwell

35 NUTRIR ESPIRITUALMENTE OS MENOS ATIVOS
(Painel de debate da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta)

41 EXISTE UM PODER NO LIVRO
(testemunho)

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

44 "VOCÊS NÃO USARAM SUFICIENTEMENTE O LIVRO DE MÓRMON"
Anna Stahre

46 O LEGADO DE WIND RIVER
Janet Thomas

SEÇÃO INFANTIL

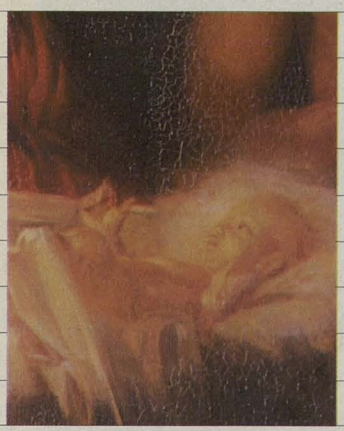
2 A NOITE EM QUE TUDO PAROU
Dorothy Leon

4 A SURPRESA DE NATAL DA ILHA
Dolly Hildreth

6 FELIZ ANO NOVO EM TODO O MUNDO
Charlene S. Shuler

8 GRAVURA PARA COLORIR

CADA LIAHONA DE DEZEMBRO



SAUDAÇÕES DE NATAL DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

"Anunciação aos Pastores", de Del Parsons

Queridos irmãos e irmãs: rejubilamo-nos convosco nesta gloriosa época do ano em que todo o mundo cristão comemora o nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

Segundo os registros, tanto da Bíblia quanto do Livro de Mórmon, naquela noite santa apareceram no céu os sinais prometidos. Humildes pastores, que guardavam seus rebanhos perto de Belém, foram os primeiros que tiveram notícia do nascimento do Salvador. Um anjo lhes disse: "Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo: Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor... E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens." (Lucas 2:10-11, 13-14.)

A principal missão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é buscar os humildes e puros de coração, compartilhando com eles "novas de grande alegria": o Evangelho de Jesus Cristo. Seu evangelho é a única esperança de conseguirmos paz na terra e boa vontade para com os homens. Que possamos, neste Natal, renovar nosso compromisso de viver mais plenamente o evangelho em nosso lar, e de compartilhar o evangelho mais diligentemente com nossos irmãos e irmãs de todo o mundo.

Desejamos expressar nosso amor e apreço a cada um de vós, e desejar-vos, assim como a vossos entes amados, um jubiloso Natal e um Ano Novo cheio de saúde e felicidade.

Sinceramente vossos irmãos,

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

JESUS CRISTO
DÁDIVAS E EXPECTATIVAS

Presidente Ezra Taft Benson

Ao iniciarmos esta época natalina de dar e receber, desejaria conversar convosco a respeito de algumas das inúmeras dádivas que recebemos de nosso Senhor Jesus Cristo, e daquilo que podemos dar-lhe, em retribuição.

Primeiramente, presenteou-nos com um modelo perfeito — ele mesmo — pelo qual devemos moldar nossa vida. Disse ele: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." (João 15:13.) Não apenas nos deu o exemplo perfeito de vida terrena, mas ofereceu voluntariamente sua vida por nós. Enfrentou uma agonia, tanto corporal quanto espiritual, que não podemos entender, a fim de conceder-nos a gloriosa bênção da expiação e da ressurreição. (Ver D&C 19:15-19.)

Alguns homens estão dispostos a morrer por sua fé, mas não estão dispostos a viver plenamente por ela. Cristo viveu e morreu por nós. Seguindo seus passos, e por meio de sua expiação, podemos alcançar o maior de todos os dons — a vida eterna — que é o tipo de vida do Eterno, nosso Pai Celestial.

Cristo fez a pergunta: "Que classe de homens devereis ser?" E então respondeu, dizendo que devemos ser como ele é. (Ver 3 Néfi 27:27.)

É grande, abençoado e ditoso o homem cuja vida se aproxima do padrão de Cristo. Isto nada tem a ver com riqueza, poder ou prestígio mundanos. A única verdadeira prova de nossa grandeza, santidade e júbilo, é a medida de nossa semelhança com o Mestre, Jesus Cristo. Ele é o caminho correto, a verdade plena e a vida abundante.

Em segundo lugar, ao dom da vida de Cristo, foi acrescentada a dádiva de sua Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — "a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra". (D&C 1:30.) Para nós não existe salvação ou exaltação fora da Igreja. Por meio dela, recebemos o batismo, o sacerdócio, o casamento celestial e outras ordenanças vitais. A Igreja é o veículo organizado, usado por Deus para estabelecer e ampliar a sua obra. Precisamos trabalhar com ela, e nela edificá-la e levá-la avante.

Devemos estar prontos a doar, generosamente, de nosso tempo, talentos e posses à Igreja. Não importa o que aconteça no mundo, a Igreja crescerá em força e estará intacta quando o Senhor retornar.

Deus nos assegurou que a Igreja jamais será tirada outra vez da terra, em virtude de uma apostasia. Ele afirmou que está satisfeito com a Igreja, falando coletiva e não individualmente. (Ver D&C 1:30.)

A Igreja é verdadeira. Obedecei a suas leis, freqüentai suas reuniões, apoiai seus líderes, aceitai seus chamados, gozai de suas bênçãos.

Em terceiro lugar, às dádivas da vida de Cristo e de sua Igreja, acrescentam-se as escrituras, particularmente o Livro de Mórmon.

O Profeta Joseph Smith declarou que "o Livro de Mórmon é o livro mais correto da terra e a pedra fundamental de nossa religião e que, seguindo seus preceitos, o homem se aproxima de Deus, mais do que por qualquer outro livro". (Introdução do Livro de Mórmon.)

O Livro de Mórmon foi escrito para os nossos dias. Mórmon, que o compilou, viu-nos em visão e foi instruído a colocar no livro as coisas que Deus sentia serem especialmente necessárias para nós, hoje. Portanto, devemos conhecer o Livro de Mórmon melhor do que qualquer outro livro.

Não só devemos conhecer sua história, e as experiências inspiradoras nele contidas, mas também entender seus ensinamentos. Se realmente estudarmos as doutrinas do Livro de Mórmon, poderemos apontar os erros e descobrir as verdades capazes de combater muitas falsas teorias e filosofias atuais dos homens.

Assim, vemos que a vida de Cristo, sua Igreja e o Livro de Mórmon são apenas algumas das dádivas de

"Como Deus saberá que eu sou dele?" Perguntou a jovem em seus últimos momentos de vida. Ternamente o bispo levantou o seu pulso e respondeu: "Mostre-lhe suas mãos."

Cristo para nos abençoar, não apenas nesta época natalina, mas por toda nossa vida.

Portanto vos pergunto, irmãos e irmãs, o que poderemos dar ao Senhor neste Natal? Considerando tudo o que ele já fez e está fazendo por nós, existe algo que poderíamos dar-lhe, em retribuição.

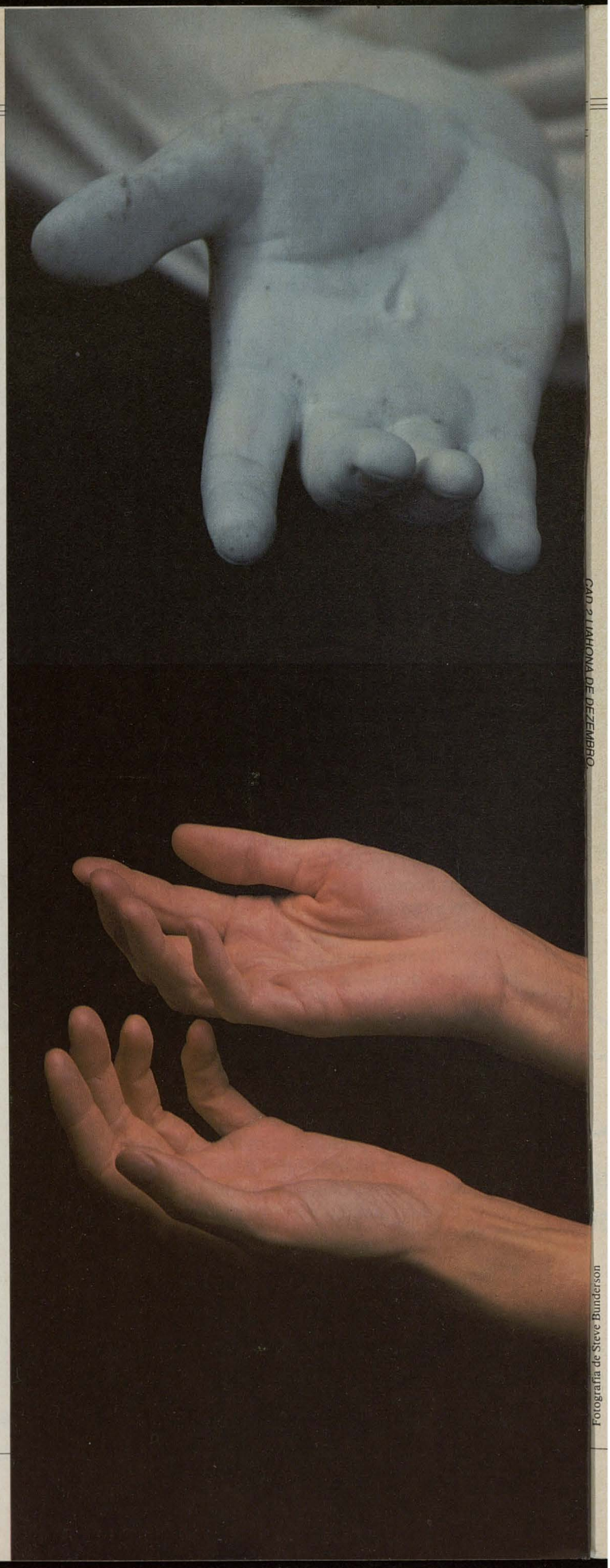
A grande dádiva de Cristo para nós foi sua vida e sacrifício. Não deveria isso ser nosso pequeno presente para ele, nossa vida e sacrifício, não apenas agora, mas também no futuro?

Homens e mulheres que entregam sua vida a Deus, descobrem que o Pai pode fazer muito mais com a vida deles do que eles próprios. Deus aprofunda suas alegrias, amplia sua visão, vivifica sua compreensão, fortalece seus músculos, eleva seu espírito, multiplica suas bênçãos, aumenta suas oportunidades, consola sua alma, dá-lhes amigos e espalha a paz. Aquele que perder a vida no serviço de Deus, encontrará a vida eterna.

Mas, assim como a pessoa que perde a vida no serviço de Deus, realmente encontra a vida abundante, também aquele que sacrifica tudo a Deus, percebe que Deus, em retribuição, reparte com ele tudo o que possui.

Por mais que tentemos, é impossível encontrar alguma dívida de Deus para conosco. Pois toda vez que procuramos fazer a sua vontade, ele simplesmente derrama bênçãos adicionais sobre nós. Às vezes pode parecer que as bênçãos estão tardando um pouco — talvez isto prove a nossa fé — mas elas virão, com abundância.

Disse o Presidente Brigham Young: "Já ouvi muitas pessoas relatarem o que sofreram por amor a Cristo. Sou feliz em poder dizer que jamais tive ocasião para tal. Tenho passado por muita coisa, mas no que concerne aos sofrimentos, eu os tenho comparado, muitas vezes, em meus pensamentos e perante as congregações, a um homem que usa um casaco velho, surrado, roto e sujo, e que recebe de alguém um outro novo, perfeito e bonito. Essa é a comparação que faço,



CAD. 2 LIAHONA DE DEZEMBRO

Fotografia de Steve Bunderson

quando penso no que tenho sofrido por amor ao evangelho — joguei fora um casaco velho e vesti um novo.'' (*Discursos de Brigham Young*, p. 348.)

Os santos jamais sofrem da mesma forma que os pecadores.

Uma jovem que sacrificara seus planos de vida para passar longas e monótonas horas trabalhando a fim de criar seu irmão mais novo, órfão, estava à beira da morte.

Chamou o bispo e, conversando com ele em seus últimos momentos de vida, colocou na mão dele a sua, áspera, dura, calejada pelo trabalho. E então lhe perguntou: ''Como Deus saberá que eu sou dele?'' Ternamente o bispo levantou o seu pulso e respondeu: ''Mostre-lhe suas mãos.''

Um dia poderemos ver aquele par de mãos que sacrificou tanto por nós. Estão nossas mãos limpas, e podem elas mostrar os sinais do serviço prestado ao Senhor? É nosso coração puro e repleto de seus pensamentos?

Todas as semanas fazemos solene convênio de sermos como ele, de nos lembrarmos dele em tudo, e de guardarmos todos os seus mandamentos. Por sua vez, o Senhor nos promete o seu Espírito.

Houve tempo em que conhecíamos muito bem nosso Irmão Mais Velho e o seu e nosso Pai Celestial. Rejubilamo-nos diante da perspectiva da vida terrena, que nos permitiria ter a plenitude de alegria. Mal podíamos esperar para demonstrar ao nosso Pai e ao nosso Irmão, o Senhor, quanto os amávamos, e como poderíamos ser-lhes obedientes, a despeito da oposição terrena do maligno.

Agora, estamos aqui. Nossa memória foi obscurecida. Estamos mostrando a Deus e a nós mesmos do que somos capazes. Nada nos surpreenderá mais do que, ao transpormos o véu para o outro lado, percebermos como conhecemos bem nosso Pai e quão familiar nos é sua face.

Deus nos ama. Ele nos observa. Deseja que sejamos bem sucedidos. Um dia descobriremos que ele fez tudo o que era necessário para o nosso bem-estar eterno. Se nos lembrássemos, saberíamos que temos amigos no céu que almejam nossa vitória. Este é o tempo de mostrarmos do que somos capazes: como podemos viver nossa vida e que sacrifícios fazer por Deus diariamente, hora a hora e instante a instante. Se dermos tudo o que temos, receberemos de volta tudo o que Deus, o maior de todos, possui.

Dai a Deus o que tendes de melhor, e recebereis de volta o que ele tem de melhor.

Oro para que o Senhor esteja convosco nesta época de Natal e sempre. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Alguns Pontos que Merecem Ênfase. Talvez queira ressaltá-los em sua mensagem de mestre familiar:

1. O Presidente Benson menciona que, independente dos padrões do mundo, a única verdadeira prova de nossa grandeza, santidade e júbilo, é a medida de nossa semelhança com o Mestre.
2. Devemos estar prontos a doar, generosamente, de nosso tempo, talentos e posses à Igreja. Não importa o que aconteça no mundo, a Igreja crescerá e estará intacta, quando o Senhor retornar.
3. Homens e mulheres que entregam a vida a Deus, descobrem que Deus pode fazer muito mais com a vida deles, do que eles próprios.

Sugestões para o Debate

1. O que o Presidente Benson nos aconselha a fazer, para combater as falsas teorias e filosofias dos homens?
2. Considerando tudo o que o Salvador já fez e está fazendo por nós, o que poderemos dar ao Senhor neste Natal?
3. Estão nossas mãos limpas, e podem elas mostrar os sinais do serviço prestado ao Senhor?

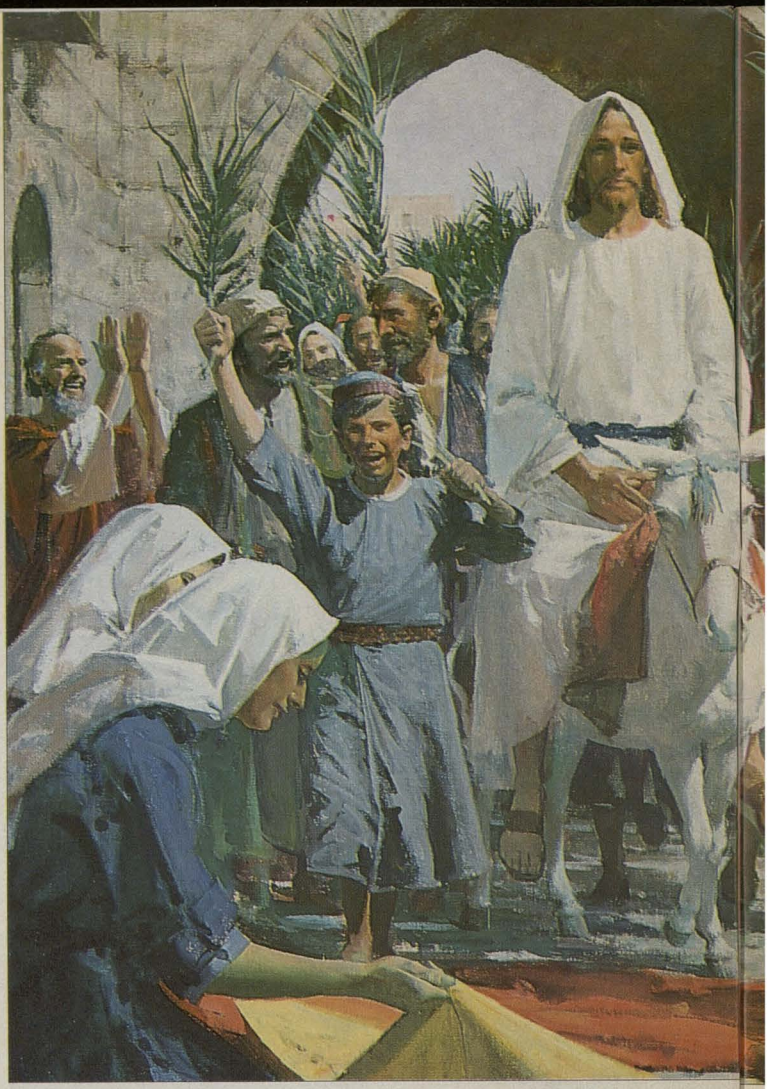
Fotografia de Steve Bunderson

O Nascimento de Jesus, de Carl Bloch. Original na Capela do Castelo de Frederiksborg, Dinamarca. Usado com a permissão do Museu de Frederiksborg.

EMANUEL, OU DEUS CONOSCO

Jesus na Sinagoga em Nazaré, de Greg K. Olsen. Cortesia de Leo e Annette Beus.

O LEGISLADOR



O UNGIDO, O C

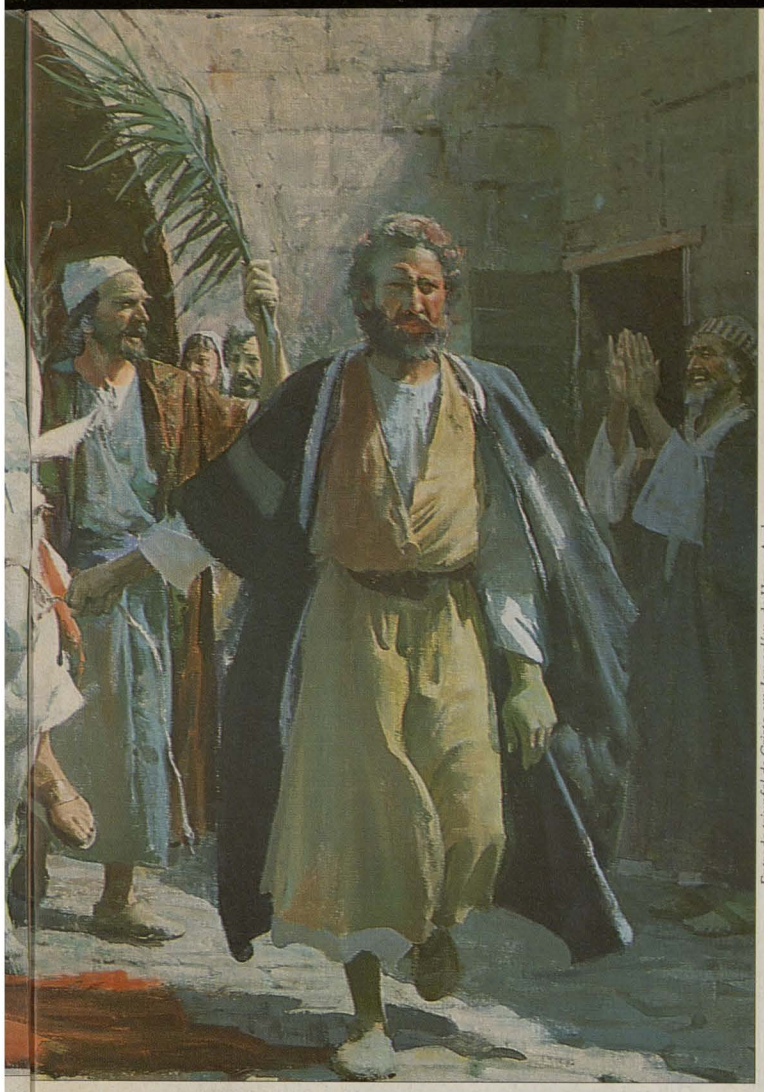
"HOJE SE C ESTA ESC

Jesus Cristo cumpriu profecias antig morreu para que pu

Keith Meservy

Nossa fé está baseada no testemunho de que Jesus é o Cristo, ou, em outras palavras, o Messias. Isto significa, como declara Paulo, que o (Messias) "morreu por nossos pecados, segundo as escrituras;

E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia". (I Coríntios 15:3-4.)



Entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, de Harry Anderson.

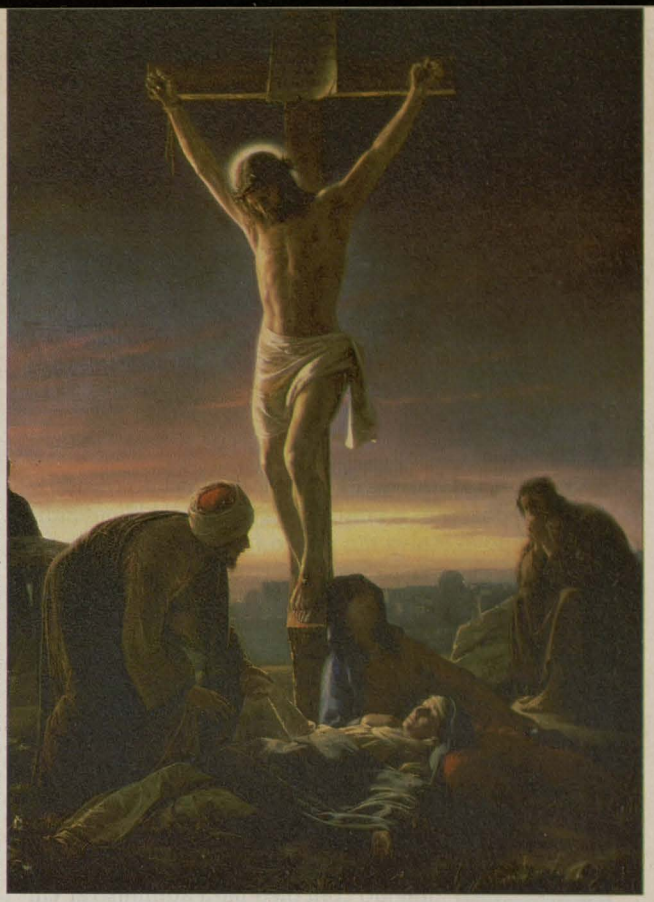
O GRANDE REI

CUMPRIU CRITURA"

ntigas sobre o Messias prometido que pudéssemos ter vida.

(*A fim de ajudar o leitor a entender melhor a idéia hebraica, substituí a palavra Cristo, que é de origem grega, pelo termo hebraico Messias.*)

A maioria dos contemporâneos de Cristo, contudo, não esperava que o Messias sofresse e morresse. Até mesmo os apóstolos ficaram confusos a respeito do papel sacrificial do Messias.



A Crucificação, de Carl Bloch. Original na Capela do Castelo do Museu de Frederiksborg, Dinamarca. Usado com permissão do Museu de Frederiksborg.

O MESSIAS DO SACRIFÍCIO

A Segunda Vinda, de Harry Anderson.

O MESSIAS DO MILÊNIO

Os anúncios proféticos acerca do papel do Messias eram tão obscuros a ponto de causar um mal-entendido geral? O povo estava tão pouco familiarizado com as escrituras, que suas crenças sobre o Messias não tinham fundamento?

O Ungido, o Grande Rei

O título hebraico *messias* e seu equivalente grego, *cristo*, significam *o ungido*, e poderiam ser usados em diversos sentidos. O título *mashiah* (o ungido) aplicava-se a qualquer um — sacerdote, rei ou profeta — que fosse ungido com óleo para administrar em lugar de Deus. (Ver Êxodo 29:29; I Samuel 10:1; I Reis 19:16.) Jesus era tudo isso: profeta, sacerdote e rei.

Sua unção teve lugar no céu, onde Deus previu a queda de Adão e a necessidade de um redentor. Foi lá que Jesus se tornou "o Filho de Deus, ungido desde antes da fundação do mundo". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 259.) Por esta razão, João identificou Jesus como "o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo". (Apocalipse 13:8.)

Embora a principal função terrena do Filho de Deus fosse a derrota da morte física e espiritual, muitas profecias concentram-se principalmente no papel real do ungido. Uma profecia antiga afirma: "O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos." (Gênesis 49:10.)

Quando Davi, da tribo de Judá, ocupou o trono, o Senhor lhe prometeu que sua posteridade continuaria herdeira do trono para sempre. (Ver I Crônicas 17:11-14.) Assim, o Messias ocuparia o trono de Davi. Diz Isaías a respeito dele:

"Do incremento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora para sempre." (Isaías 9:7.)

Assim, o título *Filho de Davi* veio a ter o mesmo significado que *Messias*. Qualquer um que saudasse Jesus com este nome, demonstrava considerá-lo dessa forma.

Quando finalmente chegou a hora de revelar-se como o Rei de Israel, ele o fez seguindo um precedente antigo, estabelecido por Salomão, que, após ser ungido rei junto à fonte de Gion, entrou em Jerusalém com seu cortejo real montado numa mula, onde foi saudado com alegria tumultuosa: "Viva o rei Salomão!" (Ver I Reis 1:38-45.) Outros sucessores devem ter sido ungidos de maneira semelhante. Portanto, Deus revelou aos judeus o fato de que poderiam reconhecer seu Rei, quando ele aparecesse da mesma forma:

"Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, sobre um asninho, filho de jumenta." (Zacarias 9:9.)

Entrando em Jerusalém montado num jumento, Jesus — cujo nome significava que ele salvaria seu povo — anunciou ser o Rei profetizado, trazendo salvação. Assim, os judeus que acreditavam, saudaram-no em êxtase com "Hosana!" — uma palavra que significa *por favor, salve!* — e gritaram: "Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas." (Marcos 11:7-10; Lucas 19:35-38.)

O herdeiro real do trono chegara à cidade real. Os inimigos logo o crucificariam — o que consideram vitória — mas, no momento, o Deus da salvação fazia sua entrada real em Jerusalém, e a mensagem de que ele era o Messias real, estava clara.

O Legislador

Depois de Moisés haver estabelecido o convênio e a lei de Deus em Israel, e estar para deixar seu povo, aconselhou-o a preparar-se para aceitar outro profeta como ele. Pois Deus havia prometido:

"Eis que suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

E será que qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele." (Deuteronômio 18:18-19.)

Como Moisés, esse profeta faria um novo convênio e daria novas leis. Jeremias escreveu sobre esse novo convênio com a casa de Israel, dizendo que seria "não

conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei... para os tirar da terra do Egito", mas, sim, uma lei escrita "no seu coração". (Jeremias 31:31--33.)

Pedro declarou que esse profeta messiânico, por quem toda Israel esperava, era Jesus:

"Porque Moisés disse: O Senhor vosso Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser...

Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, e vos desviasse, a cada um, das vossas maldades." (Atos 3:22, 26.)

A lei transmitida por Moisés a Israel substituiu a lei mais antiga do evangelho, conhecida nos dias de Abraão, tornando todas as coisas novas. (Ver Gálatas 3:8, 19; D&C 84:19-27.) De modo semelhante, Jesus tornou todas as coisas novas sob sua própria lei, quando cumpriu a lei mosaica e restaurou a plenitude do evangelho a Israel. (Ver Hebreus 7-10.) Sabendo que isto iria acontecer, Néfi instruiu seu povo a observar a lei de Moisés, até que viesse o novo legislador; então deveriam estar preparados para renunciar ao que era antigo: "As palavras que ele vos disser *serão a lei que deveis cumprir.*" (2 Néfi 26:1; grifo nosso.) Somente alguém com autoridade como Moisés, poderia substituir a lei de Moisés. (Ver 3 Néfi 15:8-9.)

Por meio de palavras e atos, o próprio Jesus enviou mensagens claras aos judeus, de que um novo legislador estava substituindo Moisés. No Sermão da Montanha, ele redefiniu as leis mosaicas do adultério, divórcio, juramentos, restituição e amor. (Ver Mateus 5:27-47.) Seu novo convênio, assim como suas novas e divinas leis, demonstraram aos judeus que surgira um semelhante a Moisés para cumprir a profecia, e aquele que ignorasse o fato, teria de prestar contas a Deus.

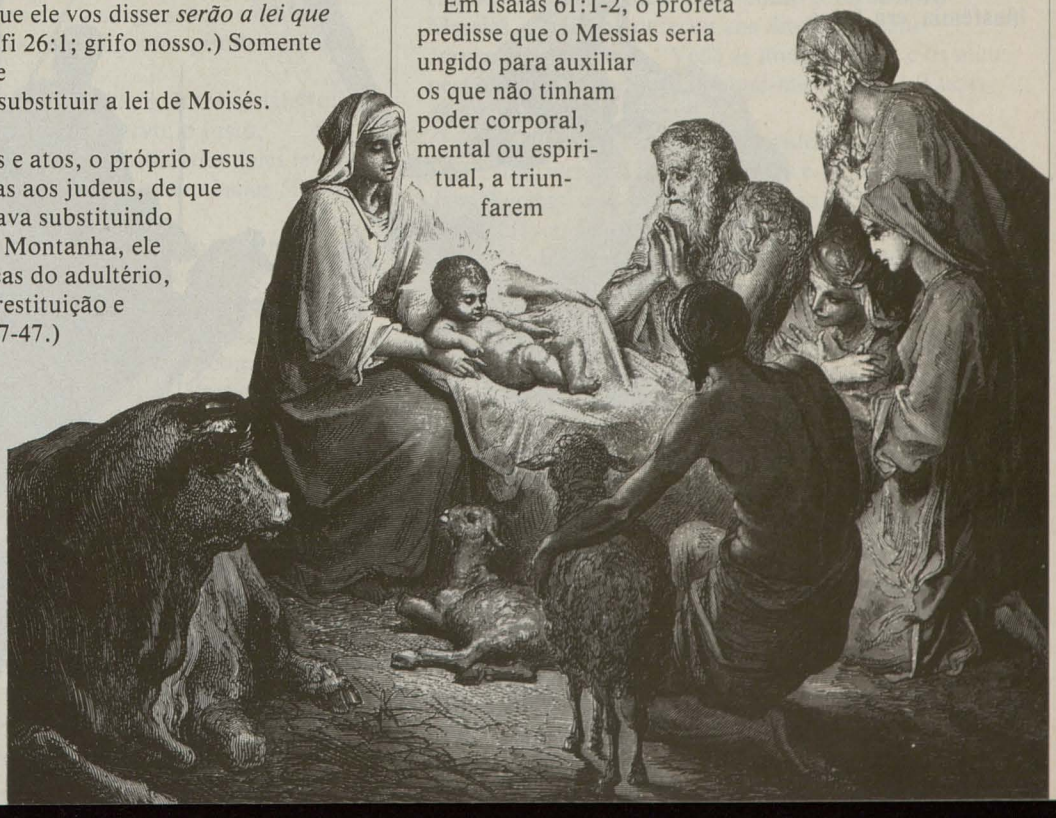
Emanuel, ou Deus Conosco

Duas passagens de Isaías falam sobre o nascimento de uma criança divina. A primeira promete que "uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel", que significa *Deus conosco*. (Isaías 7:14.)

A segunda, visualizando o futuro nascimento como se já fosse um fato consumado, declara: "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu... e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da Paz." (Isaías 9:6.)

O uso que Isaías faz dos títulos, não apenas anuncia o nascimento do poderoso Deus, mas também mostra a glória e reputação que teria o divino Messias, e a obra que ele realizaria. Quando Jesus veio à terra como um bebê indefeso, não deixara de ser o grande Eu Sou, Jeová, o Filho do Pai Eterno, anunciado por hostes angelicais.

Em Isaías 61:1-2, o profeta predisse que o Messias seria ungido para auxiliar os que não tinham poder corporal, mental ou espiritual, a triunfarem



A Natividade, de Gustave Doré.

sobre seus inimigos. Tão rica de promessas é essa profecia, que podemos ver por que Jesus a usou para anunciar sua estatura messiânica na sinagoga de Nazaré. Eis a descrição de sua unção:

"O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que *me ungiu* para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor." (Lucas 4:18-19; grifo nosso.)

Em algumas ocasiões, Jesus afirmou que ele era verdadeiramente o Filho de Deus, mas tinha muito cuidado como o dizia. Contudo, no seu julgamento, quando isso se tornou uma questão oficial, e Jesus não desejava deixar nenhuma dúvida sobre quem ele era, respondeu à pergunta do sumo sacerdote: "És tu o (Messias), Filho do Deus Bendito?" com as palavras determinadas: "Eu o sou."

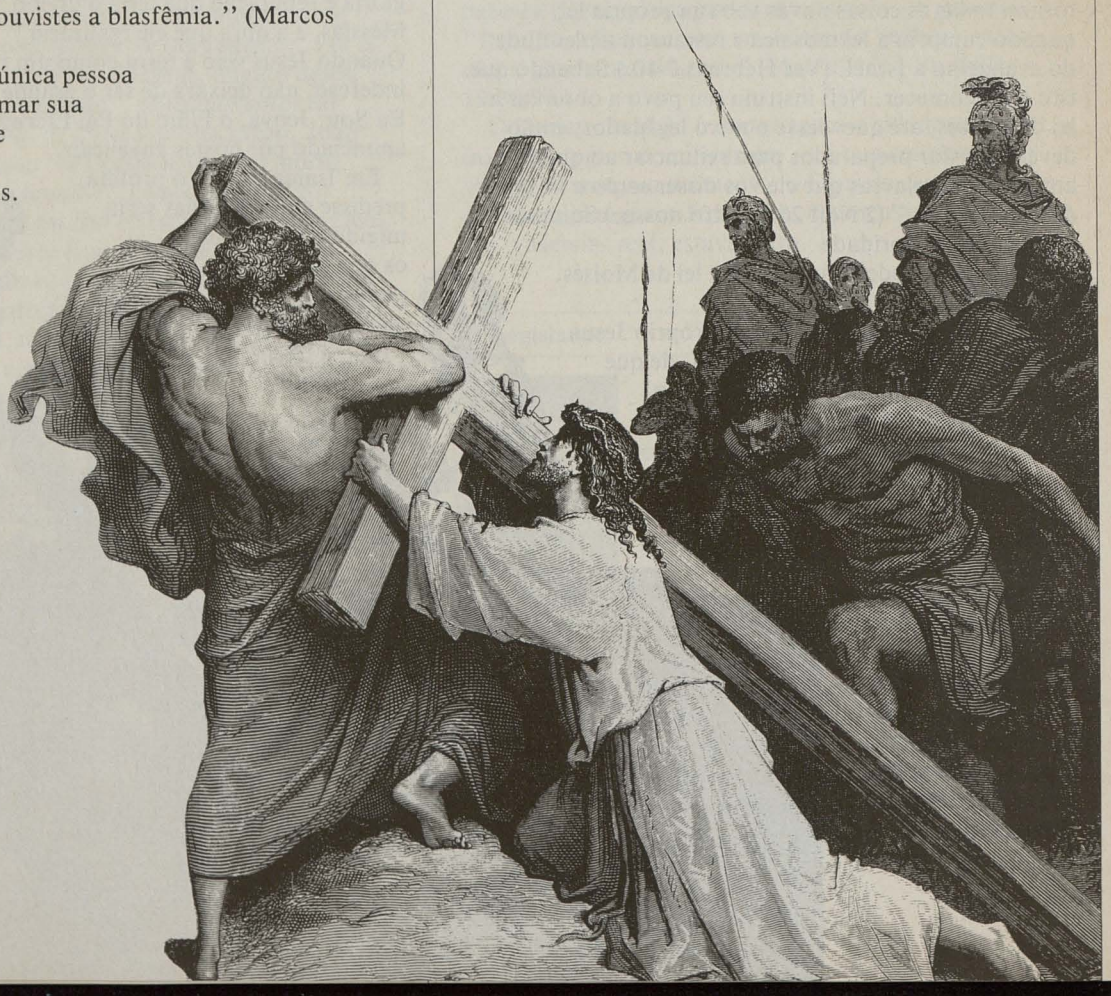
O sumo sacerdote então rasgou suas próprias vestes e exclamou: "Para que necessitamos de mais testemunhas? Vós ouvistes a blasfêmia." (Marcos 14:61-64.)

Ironicamente, a única pessoa que poderia proclamar sua própria divindade e não ser culpada de blasfêmia, era Jesus.

O Messias Sacrificial

Embora os judeus esperassem salvação do grande Messias e praticassem o sacrifício de animais como principal rito religioso, por alguma razão não pensavam em sua própria salvação como baseada no sacrifício do Messias.

Não obstante, as escrituras eram claras a respeito do sacrifício do Messias. Na verdade, o sofrimento e o sacrifício do Messias foram ensinados desde o princípio. Após a queda de Adão e Eva, Lúcifer descobriu que, no devido tempo, ele realmente feriria o calcanhar do Messias, mas o Messias feriria sua cabeça. (Gênesis 3:15.) Adão e Eva aprenderam com um anjo que seus sacrifícios rituais eram "à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai", um



Jesus Cai sob a Cruz, de Gustave Doré

sacrifício que redimiria a humanidade da Queda, tornando possível que pudéssemos novamente ver Deus na carne. (Moisés 5:7, 9-10.)

Adão e Eva também sabiam o nome do Unigênito, pois Deus disse a Adão que seu "Filho Unigênito que é cheio de graça e verdade" seria "Jesus Cristo (Messias), o único nome que se dará debaixo do céu, mediante o qual virá a salvação aos filhos dos homens". (Moisés 6:52.)

A partir daí, o papel sacrificial e salvador de Jesus, o Messias, tornou-se conhecido pelos homens. O Velho Testamento está repleto de referências ao Messias sacrificial.

Contudo, chegou o tempo em que essas referências ao Salvador foram mal compreendidas, como disse o Rei Benjamim a respeito dos judeus: "E lhes mostrou muitos sinais, maravilhas, símbolos e figuras concernentes à sua vinda; e os santos profetas também lhes falaram sobre sua vinda; apesar disso, endureceram seus corações e não compreenderam que a lei de Moisés nenhuma eficácia teria, se não fosse pela expiação de seu sangue." (Mosiah 3:15.)

Isaías foi o primeiro a descrever o servo sofredor e justo, cujo sofrimento salvaria muitos.

"Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores...

Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades... e pelas suas pisaduras somos sarados...

O trabalho de sua alma ele verá, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos; porque as iniqüidades deles levará sobre si." (Isaías 53:4-5, 11; ver também Isaías 50:5-7; 52:13-15.)

Os versículos a seguir, tirados do Salmo 22, também descrevem as circunstâncias da crucificação:

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Versículo 1; comparar com Mateus 27:46.)

"O ajuntamento de malfeitores me cercou, transpassaram-me as mãos e os pés." (Versículo 16; comparar com João 20:25.)

"Repartem entre si os meus vestidos, e lançam sortes sobre a minha túnica." (Versículo 18; comparar com João 19:23-24.)

Não podemos deixar de imaginar por que profecias tão descritivas não foram entendidas por Pedro e os outros apóstolos até depois da ressurreição, quando puderam prestar testemunho do grande e eterno sacrifício do Messias.

O Messias Milenial

A sepultura não pôde reter Jesus, o Messias. Os antigos profetas contemplavam a ressurreição de Jesus e o grande dia da ressurreição com grande alegria:

"Os teus mortos viverão, os teus mortos ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho será como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos." (Isaías 26:19.)

O exultante testemunho de Jó demonstra o que deve ter sido uma convicção profunda para muitos israelitas da antigüidade:

"Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus." (Jó 19:25-26.) Jó, Abraão, Adão, Enoque, Ezequiel e todos os santos da antigüidade tinham conhecimento da Ressurreição prometida e esperavam ansiosos a vinda do Salvador, pois seu triunfo sobre a morte também seria o deles.

Os sinais das humilhações e maus tratos sofridos por Jesus, permaneceriam com ele após a ressurreição, estabelecendo sua identidade como o verdadeiro Messias. Quando apareceu aos discípulos, em Jerusalém, ele disse: "Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpai-me e vede." (Lucas 24:39.)

As marcas serão novamente evidentes quando Jesus, o Messias, vier aos judeus sitiados e se postar no Monte das Oliveiras, que se partirá ao meio. E então, com terrível fascinação, eles o reconhecerão, perguntando: "Que feridas são essas nas tuas mãos?" e terão a resposta: "São as feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos." (Zacarias 14:3-4; 13:6.)

Afinal, todas as coisas ficarão sob controle do Salvador, incluindo a morte. Então entregará, triunfalmente, o reino aos cuidados do Pai. (I Coríntios 15:24-26.) Nesse dia, quando finalmente for chamado de Rei dos Reis e Senhor dos senhores, e Messias dos messias, todas as coisas que haviam sido preditas a seu respeito, ter-se-ão cumprido. □

Keith Meservy, professor de escritura antiga na Universidade Brigham Young, Provo, Utah, faz parte do quadro de redatores do currículo da Igreja, e é professor da classe de Doutrina do Evangelho na Ala Pleasant View III, Estaca Sharon Leste, Utah.

HORÁCIO TÚLIO INSIGNARES

O evangelho e a revelação sobre o sacerdócio, mudaram dramaticamente a vida desta família colombiana.

Marvin K. Gardner

— Sei, sem sombra de dúvida, que um dia você receberá o sacerdócio — disse-lhe o presidente da missão. — Você é digno dele.

— Presidente, isso é o que mais desejo. Mas esperarei com paciência, até que o Senhor o ofereça a mim.

Horácio Túlio Insignares, de Bucaramanga, Colômbia, um membro da raça negra, tinha pouca esperança de ver o cumprimento desse sonho, ainda em vida. Um ano mais tarde, porém, ouviu a notícia espantosa: O Presidente Spencer W. Kimball recebera a revelação do Senhor de que "chegou o dia, de há muito prometido, em que todo homem fiel e digno na Igreja pode receber o santo sacerdócio,... sem levar em consideração sua raça ou cor".

Três meses mais tarde, o Irmão Insignares tornou-se élder. Desde 1981 está servindo como presidente de estaca, possivelmente o primeiro homem de sua raça a ocupar tal cargo.

Quando os missionários conversaram com ele pela primeira vez em 1968, ele ficou confuso com suas palavras e não teve interesse em ouvir mais. Oito anos mais tarde, porém, quando viu um par semelhante de jovens descer de um ônibus, sentiu subitamente desejo de falar com eles. "Quando olhei para eles, vi algo diferente do resto das pessoas na rua, algo angelical." Pediu-lhes que fossem à sua casa naquela noite.

Infelizmente, sua esposa, Dora, não compartilhou de seu entusiasmo. Comprometida com sua própria igreja, ela se recusou a conversar com eles.

"Eu Desejava Mudar"

Quando os missionários chegaram, novamente Horácio sentiu dificuldade em compreender sua mensagem. "Eu não estava bem, espiritualmente. Nunca pegara numa Bíblia, e não sabia como compreender as escrituras." Mas, desta vez, continuou ouvindo. "Eu desejava mudar. Embora não compreendesse o que ensinavam, sentia que o que diziam era verdade."

Entretanto, fez muitas perguntas. Os membros da Igreja podiam tomar álcool? O que mais eles deviam ou não fazer? "Eu queria saber, a fim de começar a obedecer aos mandamentos. Imediatamente joguei fora meu café e minhas bebidas", lembra ele.

Os élderes voltaram na noite seguinte, e na outra, e marcaram a data do batismo para o fim daquele mês, 26 de agosto de 1976. Dora se pôs a ouvir, também, mas a 24 de agosto ela ainda não se decidira a batizar-se. "Desafiei-a a orar", diz Horácio. Naquela noite, Dora recebeu um forte testemunho espiritual da Igreja. Dois dias mais tarde, ambos foram batizados, junto com os dois filhos mais velhos. "Senti que entrara no reino dos céus", diz Horácio.

A família Insignares começou imediatamente a receber grandes bênçãos temporais e espirituais. Dora descobriu que não precisava mais tomar remédio para os nervos, e os supervisores de Horácio passaram a olhá-lo sob uma nova luz.

Antes do batismo de Horácio, os élderes lhe explicaram que ele não podia receber o sacerdócio. "Mas eu não me preocupei com os motivos", diz ele. "Não importavam. Minha preocupação era ser batizado e tornar-me membro da Igreja."

Ele freqüentava todas as reuniões, inclusive a do sacerdócio, e servia como secretário financeiro e como conselheiro na presidência da Escola Dominical. Então, certa manhã, durante a Escola Dominical, perguntas inevitáveis começaram a encher sua mente: Por que não podia ter o sacerdócio? Não era tão digno quanto

Em 1981, o Irmão e Irmã Insignares foram selados no Templo de Lago Salgado. (Foto de The Stock Solution.)

Horácio Insignares tem sido presidente de estaca desde 1981, e Dora, sua esposa, está na presidência da Sociedade de Socorro da estaca.

Presidente Insignares conversa com um amigo em uma festa da ala em Bucaramanga.

Reunião com os portadores do sacerdócio da ala Diamantes.

Membros da família Insignares, da esquerda para a direita: Hugo, filho; Cecília, nora; Paola Andrea, neta (filha de Hugo e Cecilia); Irmã Insignares, Presidente Insignares, Horacio Andrés (filho de Dionne e Milton), Milady, filha, Dionne, filha e Milton, genro. Estão ausentes os filhos Horacio (atualmente em missão) e Jorge.

MAGNIFICAR O SACERDÓCIO

outros membros da ala? "Permiti que Satanás ocupasse minha mente e decidi que não voltaria para a reunião sacramental, naquela tarde." Quando informou a Dora na volta para casa, ela diz que sentiu que "algo estava ruindo dentro de mim".

Uma Revelação do Sacerdócio

Dora correu os cinco quarteirões que a separavam da capela, e foi pedir ajuda. "Corri como uma cega, porque mal podia enxergar através das lágrimas. Quando cheguei lá, chorei loucamente."

Nesse meio tempo, Horácio estava em casa, orando. "Uma influência me empurrava para um lado, e outra me empurrava para outro", lembra ele. Quando Dora voltou com o presidente do ramo e os missionários, "eles me deram forças e apoio, e me senti melhor".

"Horácio é obediente e humilde", diz Dora, "e foi à reunião sacramental naquela tarde. Compreendi, então, que nosso testemunho era muito forte. Sabia que não poderíamos abandonar a Igreja, e nunca o fizemos."

Um ano mais tarde, houve a revelação sobre o sacerdócio, e o presidente da missão viajou até Bucaramanga, em setembro, para entrevistar Horácio. "Mas naquele dia, Satanás novamente me atacou", recorda ele. "Disse-me que não fosse à entrevista, que eu não devia receber o sacerdócio. Dora foi falar com o presidente, mas eu fiquei em casa, orando para que o Senhor afastasse de mim as dúvidas e a confusão. Então minhas orações foram atendidas, senti seu espírito e dirigi-me à entrevista."

No dia seguinte, Horácio foi ordenado élder e designado presidente do ramo. "Lembro-me muito bem de como minha mulher e eu nos abraçamos na capela, e choramos." Agora, poderiam finalmente casar-se no templo, e seus filhos cumpririam missão.

"Um Homem de Deus"

Depois de servir como presidente do ramo por dois anos, Horácio foi chamado como presidente do distrito. "Meu desejo, então, era que se formasse uma estaca em Bucaramanga." Um ano mais tarde, a 22 de novembro de 1981, o Élder Robert E. Wells, do Primeiro Quorum dos Setenta, organizou a Estaca Bucaramanga Colômbia.

Hector Elias Ariza, conselheiro na presidência da estaca, lembra-se bem de um momento tocante, numa conferência de estaca, cinco anos mais tarde, quando o Élder Russell M. Nelson, do Quorum dos Doze, pediu ao Presidente Insignares que ficasse de pé diante da congregação. "Ele disse que o presidente era um homem de Deus, e incentivou todos os membros a apoiá-lo."

Colômbia é um país de grandes contrastes. Suas cidades estão cheias de arranha-céus comerciais, tecnologia moderna e profissionais saídos de universidades. Mas existe também um grande desassossego econômico, político e espiritual. A verde tranqüilidade das praças da cidade contrasta abruptamente com o castanho e cinza das ruas não pavimentadas dos bairros pobres. Muitos cidadãos enfrentam doença e desemprego, tendo pouca esperança de um futuro melhor.

Para o Presidente Horácio Insignares, o bem-estar dos membros é uma grande preocupação. Embora seja um homem bem-sucedido nos negócios, jamais se esqueceu de sua infância pobre. Imediatamente após o nascimento de Horácio, em 1936, seu pai abandonou a família, e a mãe dele começou a lavar e passar roupa para sustentar o filho.

Estender a Rede do Evangelho

"Qualquer membro doente me preocupa", diz ele. "Membros com problemas econômicos ou conjugais também me preocupam. Não posso deixar que esses conflitos se avolumem; procuro resolvê-los o mais depressa possível."

Quando era presidente do distrito, um dos maiores desejos de Horácio era levar o evangelho a sua cidade natal, Barrancabermeja, a mais de duas horas de distância. A princípio, o presidente da missão sentiu-se cético a respeito da abertura daquela cidade, mas autorizou Horácio a ir até lá, levando um missionário, e voltar com uma recomendação.

Mais tarde, quando estavam a caminho de sua primeira palestra, o carro parou e não queria mais pegar. "Satanás não nos vai deter", resmungou ele. Escondendo o carro no campo — esperando encontrá-lo quando retornasse — levou a família e o

missionário de ônibus até a casa de sua mãe, onde trinta e cinco pessoas os estavam esperando. — Aqui estão as pessoas — disse ele ao élder. — Ensine-as enquanto vou buscar meu carro.

O relatório deles foi tão positivo, que o presidente da missão autorizou os missionários a voltarem lá um dia, depois dois dias por semana. O Presidente Insignares levava-os de carro todas as vezes; eles comiam, dormiam e davam as palestras na casa da mãe dele. Logo os élderes estavam trabalhando lá em tempo integral.

Os primeiros conversos da cidade foram um parente e sua noiva. Depois, as pessoas começaram a batizar-se em grupos de dez e doze, lembra Horácio. Um ano mais tarde, o ramo transformou-se em ala. Depois de três anos, havia seiscentos membros da Igreja na cidade. Hoje Barrancabermeja tem oitocentos membros e duas alas.

"Num domingo, quando me preparava para minhas reuniões, senti necessidade de ir a Barrancabermeja imediatamente, mesmo não sabendo o motivo. Quando lá cheguei, vi um amigo que conhecia desde a infância.

— Hermano — disse o homem — prometi à minha mulher que viria à igreja hoje com ela, e que, se encontrasse aqui um amigo, eu me batizaria.

"Foi por isso que o Senhor desejava que eu estivesse naquela reunião", diz o Presidente Insignares. Aquele homem mais tarde tornou-se bispo da ala.

A Força do Evangelho na Família

O Presidente Insignares sabe a diferença que o evangelho pode fazer na vida de um marido, esposa e filhos. Um mês antes de tornar-se presidente da estaca, ele e Dora usaram suas economias para irem ao Templo de Lago Salgado, a fim de serem selados. Esperam ansiosos por um templo em Botogá, para poderem ser selados como família.

Eles têm cinco filhos: Hugo e Dionne (de Calderon), casados, cada um com um filho; Horácio, em missão na Colômbia; e Jorge e Milady, adolescentes, que ainda estão em casa.

"Enquanto crescíamos, líamos as escrituras freqüentemente, e papai explicava seu sentido", diz o filho Horácio. "Falávamos sobre o que estava acontecendo em nossa casa, e estabelecíamos metas. E sempre fazíamos oração familiar. Às vezes, papai nos mostrava filmes estáticos sobre a Igreja e nos fazia perguntas sobre eles."

Hugo recorda a entrevista que teve com seu pai, quando foi desobrigado da missão: "Sentia-me como se estivesse perdendo algo, como se os anjos que haviam cuidado de mim durante a missão me estivessem deixando. Comecei a sentir-me como um menininho, muito só e necessitando de proteção. Meu pai deve ter entendido, porque ambos estávamos chorando. Eu desejava refugiar-me em seus braços, e ele me abraçou. Senti um grande amor da parte de meu pai, que eu retribuía na mesma medida."

Quando Dionne e Milady souberam que deviam participar dos ritos religisos da escola católica que freqüentavam, para não serem expulsas, o pai deixou que elas decidissem como enfrentar a situação. "As autoridades da escola me disseram que, se eu deixasse a Igreja, elas me dariam uma bolsa de estudos até que eu entrasse para a faculdade", conta Dionne. "Mas recusei, e disse-lhes que preferia a Igreja." As meninas se transferiram para outra escola.

O Exemplo do Pai

Pouco tempo depois, uma amiga observou: — Você tem muita fé, Dionne.

— Vem do exemplo de meu pai — replicou ela.

Sua liderança, sua natureza simpática, seu amor genuíno às pessoas, e seu sorriso caloroso e amigável, fizeram do Presidente Insignares um homem altamente respeitado em Bucaramanga. Ao andar pelas ruas, ele cumprimenta e é cumprimentado por muita gente. E trata todas as pessoas da mesma forma. O jornaleiro recebe a mesma palavra gentil que o advogado ou líder governamental. Ele compra alguma coisa de um vendedor ambulante que acabou de sair da prisão e precisa trabalhar. Abraça uma vendedora na rua: ela é uma irmã da Igreja, e ele não tem vergonha de mostrar-lhe seu amor, mesmo em público.

"Nós somos muito felizes", diz ele, "de ter um lar onde nos amamos uns aos outros, e de servir ao Senhor, a quem amamos. As coisas têm corrido bem para nós; não podemos desejar mais do que temos. Agradecemos-lhe todos os dias todas as boas coisas que nos dá." □

Quinze centímetros de neve cobriam o chão, quando a violência do populacho obrigou Martha Payne Jones Thomas, o marido e seus quatro filhos, a abandonarem Far West, no Missouri, em 1839. Martha estava grávida, esperando o bebê a qualquer momento. Eles percorreram penosamente o caminho que os separava do Rio Missouri, no frio intenso, e estavam esperando para atravessá-lo, quando alguns irmãos chamaram o Irmão Thomas de lado para uma breve conversa.

Quando voltou para perto da esposa, disse-lhe que outros santos dos últimos dias estavam presos, sem carroças ou cavalos, em Far West, e que a turba ameaçava matá-los, se não partissem.

A Irmã Thomas escreveu em seu diário: "Meu marido perguntou — O que você acha de nossos cavalos e carroça retornarem a Far West?

— Bem, despeje as coisas da carroça perto daquela tora — respondi.

— E se começarem as dores de parto? — perguntou ele.

— Eu me sairei tão bem quanto a Irmã Wight, no Condado de Davis, quando teve o bebê ao lado de uma tora, durante uma tempestade de neve.

— Seja-vos feito segundo a vossa fé — disse meu marido.

Tudo foi despejado ao lado do penho. E o que ele disse aconteceu,

Ilustração de Kelynn Z. Alder

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

RESOLVER PROBLEMAS
COM SABEDORIA E DIGNIDADE

Objetivo: Compreender que toda mulher pode resolver seus problemas com sabedoria e dignidade, confiando no Senhor.

pois naquela noite comecei a passar mal. Mandei chamar a Irmã Margaret Smoot, e ela me perguntou onde ficava o meu quarto. Nós estávamos lá, ao relento, junto ao rio. — Ora, há muito espaço — disse eu. — Tudo de que precisamos é uma *cama*.

Então a Irmã Smoot e alguns dos homens prepararam uma cama para Martha junto à fogueira. Outras mulheres talvez não se considerassem numa situação muito boa em tais circunstâncias, mas Martha conta: "Muitas vezes tenho pensado que uma rainha jamais teve um quarto como aquele. O lugar era confortável, e eu melhorei." Dias mais tarde, teve um menino muito saudável.

O que deu a essa mulher tanto ânimo e coragem, em circunstâncias tão difíceis? Como pôde, tão calmamente, deixar que seu marido atendesse outras pessoas, quando ela necessitava dele? Como pôde contar suas bênçãos, enquanto dava à luz ao ar livre, na neve?

Martha dá-nos uma visão da fonte de sua força, quando escreve em seu diário, no dia da morte do marido: "27 de junho de 1878, D.S. Thomas foi enterrado. Isto me deixa no meio dos santos, cercada por uma numerosa posteridade, o que me é de grande consolo. Às vezes as nuvens da dor pairam sobre mim, e então peço ajuda a meu Pai Celestial e ele me conforta." Ela aprendera que nosso Pai é a única fonte de sabedoria e paz, em épocas de provação.

Stephanie Cluff Orison é outra mulher que aprendeu a buscar o auxílio e o consolo de nosso Pai Celeste. Em 1978 quando tinha dezenove anos, Ricky T. Orison, o ex-missionário que ela estava namorando, disse-lhe que era portador da moléstia de Hodgkin, um câncer dos nódulos linfáticos. Embora estivesse melhor, não havia maneira de saber quanto tempo viveria. Stephanie recorda: "Durante os dias seguintes, minha mente tinha uma só pergunta: O que devo fazer? Certo dia, estando na cama, pensando, senti uma calma e uma paz dentro de mim, assegurando-me que deveria continuar como até ali, e que, fosse o que fosse que acontecesse, seria certo; o Senhor me guiaria. Esse sentimento acompanhou-me através de tudo o que sucedeu desde aí." Ricky pediu-a em casamento algumas semanas mais tarde, e Stephanie aceitou sem hesitação.

Durante os oito anos seguintes, Rick gozou de boa saúde, até que, em março de 1986, sua condição física deteriorou-se rapidamente. Ele morreu seis meses mais tarde. As pessoas que conhecem Stephanie, ficaram maravilhadas diante de sua coragem e otimismo durante a doença de Rick, e depois. Diz ela: "Eu sempre soubera que o Senhor me amava e me guiava. Mas senti que a enfermidade e a morte de meu marido me deram oportunidade de demonstrar ao Senhor que eu *realmente* acreditava nele, na vida após a morte, no convênio eterno do casamento, e em tudo mais que é ensinado pelo evangelho. Desde a morte de Rick, tenho tido um grande sentimento de paz." Seu testemunho ajudou-a não só a enfrentar a provação, mas também a permanecer corajosa e calma, abençoada com a orientação e amor do Senhor.

Quando não podemos resolver nossos próprios problemas, podemos, com fé, voltar-nos Àquele cuja sabedoria e força excede a nossa. (Ver Tiago 1:5.) □

SUGESTÕES PARA AS PROFESSORAS VISITANTES

1. Converse sobre outras pessoas que conhece, e que enfrentaram os problemas de forma positiva. O que lhes deu força durante as provações?
2. Como a mensagem contida em Tiago 1:5-6 nos ajuda a resolver nossos problemas?

Ver *Noite Familiar — Livro de Recursos*, Lições 11, 34 e 35, assim como Idéias para Lições, sob "Adversidade", onde encontrarão material relacionado.

Observação: A edição de janeiro de 1988 conterá os discursos proferidos na conferência geral de outubro de 1987. As professoras visitantes deverão selecionar um discurso proferido por um membro da Primeira Presidência, como base para a mensagem do mês.

A MISSÃO ARTÍSTICA DE PARIS E INÍCIOS DO IMPRESSIONISMO DE UTAH

CEIFANDO A LUZ

Uma exposição recente no Museu de História e Arte da Igreja apresentou a obra de cinco "missionários da arte" do século dezenove, e outros artistas SUD que estudaram em escolas de arte de Paris.

Jan Underwood Pinborough Editor Assistente

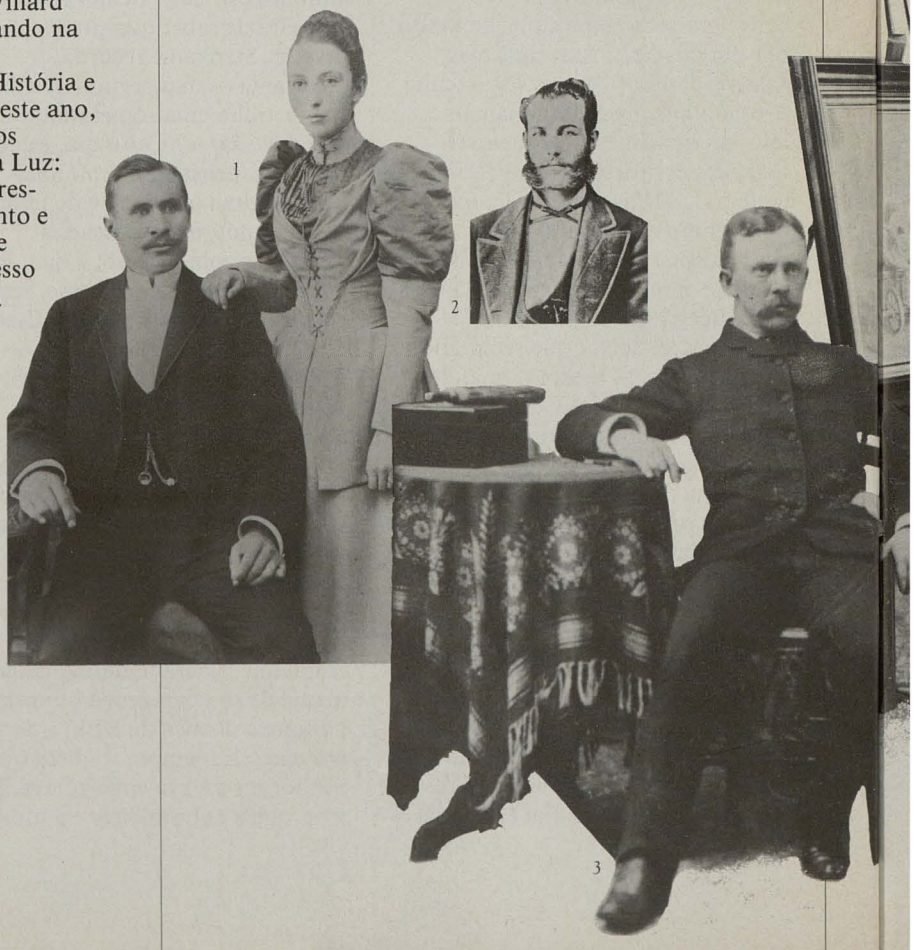
Geralmente pensamos nos missionários como mestres, homens e mulheres que saem pelo mundo com uma mensagem a transmitir. Mas, em fins do século dezenove, cinco jovens foram designados a saírem pelo mundo aprendendo, ao invés de ensinar. Esses "missionários da arte" — John Hafen, Lorus Pratt, Edwin Evans, John B. Fairbanks e Herman Hugo Haag — foram enviados de Lago Salgado para Paris, a fim de estudar pintura.

Na época, Paris era o centro mais dinâmico de arte contemporânea na Europa, e vários outros artistas SUD — John T. Harwood, sua aluna e mais tarde esposa, Harriett Richards Harwood; John Willard Clawson e Cyrus Dallin — já estavam estudando na Cidade Luz.

Uma importante exposição no Museu de História e Arte da Igreja, na Cidade do Lago Salgado, este ano, apresentou a obra dos missionários de arte, os Harwood e Clawson. Intitulada "Ceifando a Luz: A Missão Artística de Paris e Inícios do Impressionismo de Utah", a exposição continha cento e cinqüenta quadros de cinqüenta fotografias e documentos. A exposição mostrava o progresso dos pintores SUD, partindo de suas obras da fase pré-Paris, passando pela experiência parisiense, e chegando a obras criadas após seu retorno para Utah.

Por que os líderes da Igreja acharam que valia a pena gastar recursos preciosos da Igreja para financiar tal missão? Em 1890, quando os primeiros missionários chegaram a Paris, o Templo de Lago Salgado estava praticamente terminado, depois de quase quarenta anos em construção. Com seu belo trabalho em pedra, madeira, vitrais europeus e mobília, essa Casa do Senhor deveria representar o que os santos poderiam produzir ou encontrar de melhor em matéria de artesanato e arte. Os murais das salas de endowment teriam que ser pintados logo. Mas quem os pintaria?

O jovem artista John Hafen estava convencido de que nem ele nem qualquer outro pintor da Igreja era tão capaz de fazer justiça àquelas cenas sublimes. Durante anos, ele orara ao Senhor para que "abrisse um caminho pelo qual poderei receber a instrução que me preparará para decorar seus templos sagrados e as habitações de Sião". (Linda Jones Gibbs, *Harvesting the Light: The Paris Art Mission and Beginnings of Utah Impressionism* (catálogo da exposição do museu), p. 3.) Na primavera de 1890, ele e Lorus Pratt, filho do Élder Orson Pratt, visitaram o Presidente George Q. Cannon, da Primeira Presidência, a fim de pedir-lhe apoio para seus estudos em Paris. A 3 de junho de 1890, o Irmão Hafen, além do Irmão Pratt e Irmão



Alguns dos artistas santos dos últimos dias que estudaram na França, Paris, e depois retornaram a Utah para compartilhar seus talentos são: 1) James e Harriet Harwood. James Taylor Harwood (1860-1940) foi o primeiro artista de Utah a partir para Paris, após treinamento nos Estados Unidos. Antes de partir para Paris, ficou noivo de uma das alunas, Harriett Richards (1870-1922), uma artista merecidamente bem sucedida. Casaram-se em Paris. 2) Lorus Pratt (1855--1923), filho do Apóstolo Orson Pratt, visitou a Europa duas vezes antes de ir para Paris como missionário de artes. 3) John Willard Clawson (1858-1936), neto de Brigham Young, estudou artes na cidade de Nova York durante três anos antes de ir para Paris com sua esposa. Permaneceu lá por cinco anos, a mais longa permanência de qualquer dos artistas Mórmons. 4) John B. Fairbanks (1855-1940), foi um dos três

CIOS DO IMPRESSIONISMO DE UTAH

O A LUZ

Fairbanks, foram designados como os três primeiros missionários de arte, e foi-lhes dito que "vissem tudo na terra que lhes fosse possível". (Gibbs, p. 18.)

Sendo de famílias pioneiras, os missionários se rejubilaram por poderem ver a arte exposta no Louvre, em Paris, e outros museus. "Essas pinturas ultrapassam tanto a expectativa, que a única coisa que pude fazer foi ficar olhando, em total deslumbramento", escreveu Edwin Evans. (Gibbs, p. 26.) Estudar na Academia Julian exigia muito dos missionários. Geralmente se levantavam às cinco da manhã para estudar francês ou anatomia, antes do desjejum. Das 8 às 17 horas eles desenhavam com modelos vivos, tirando uma hora para o almoço. Depois do jantar, os missionários freqüentavam uma aula noturna até as 10 horas. Se dispunham de algum tempo livre, passavam-no fazendo esboços e pintando no campo ou copiando obras de arte nos museus. "Se não nos aperfeiçoarmos", escreveu Fairbanks, "não será por falta de estudo". (Gibbs, p. 23.)

Em Paris, os pintores aprenderam as técnicas do impressionismo, estilo de pintura que salienta o efeito da luz difusa na água e outras superfícies, ao invés de uma representação literal do tema. Como explicou John Hafen, esse estilo de pintura requeria uma visão diferente por parte de quem a apreciava. Diz ele: "Nas pinturas que contemplar, daqui por diante, deixe de procurar efeitos mecânicos ou detalhes exatos, folhas, talos de grama individuais ou... imitações das coisas, mas procure o perfume, a alma, o sentimento, a beleza da linha e da cor." (Gibbs, p. 44.)

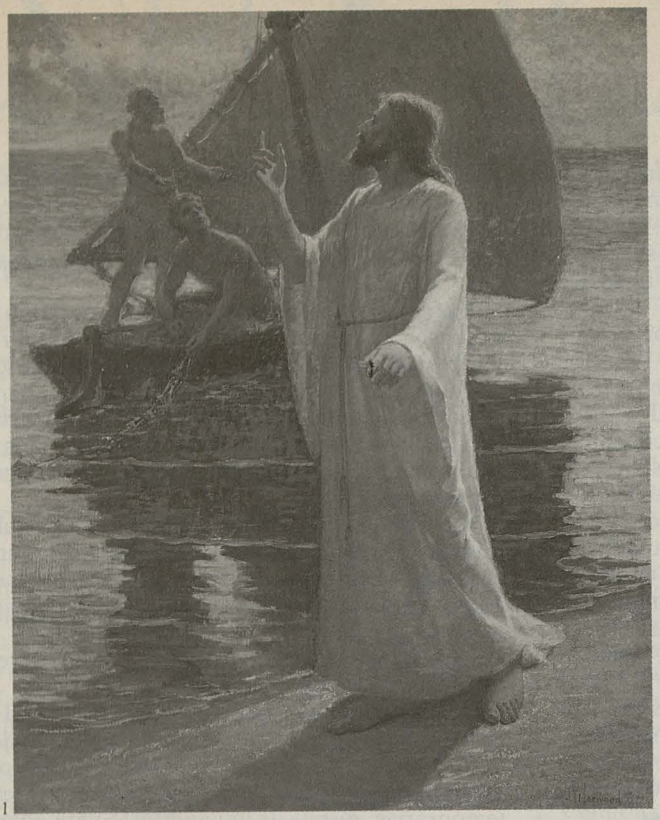
Hafen retornou primeiro à Cidade do Lago Salgado, e começou a supervisionar o trabalho nos murais do templo. No final de 1892, todos os missionários haviam voltado, e os murais foram terminados em tempo para a dedicação do templo, a 6 de abril de 1893. Embora a maioria dos murais tenha sido repintada, uma grande fotografia de uma seção original que permaneceu foi exposta nessa mostra.

Além de seu tabalho no Templo de Lago Salgado, a missão de arte deu outros frutos. Os missionários ensinaram aquilo que aprenderam a muitos outros alunos em Utah. Também espalharam a convicção expressa por John Hafen de que "o maior desenvolvimento possível do talento é um dever que temos para com nosso Criador".

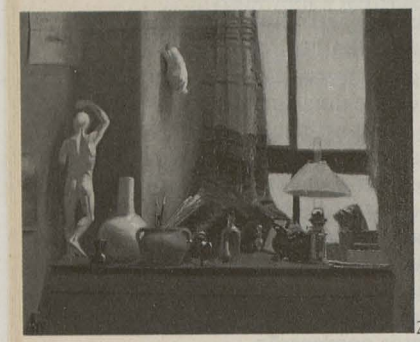
Dedicado a 4 de abril de 1984, o Museu de História e Arte da Igreja fica num edifício de quatro andares, a oeste da Praça do Templo, na Cidade do Lago Salgado. É usado para exposições permanentes ou temporárias, dispõe de um auditório para palestras, uma pequena biblioteca para consultas, estúdios, depósitos, uma oficina de trabalhos para as exposições, e uma sala de conservação.

O museu coleciona e expõe uma grande gama de objetos, desde obras artísticas até artesanato tradicional, além de artefatos históricos que representam o melhor em realizações artísticas de santos dos últimos dias, e objetos representativos da história e cultura da Igreja. Atualmente apresenta uma exposição de trabalhos vencedores do primeiro concurso mundial de arte SUD. Fotografias dessas obras aparecerão numa futura edição de *A Liahona*. □

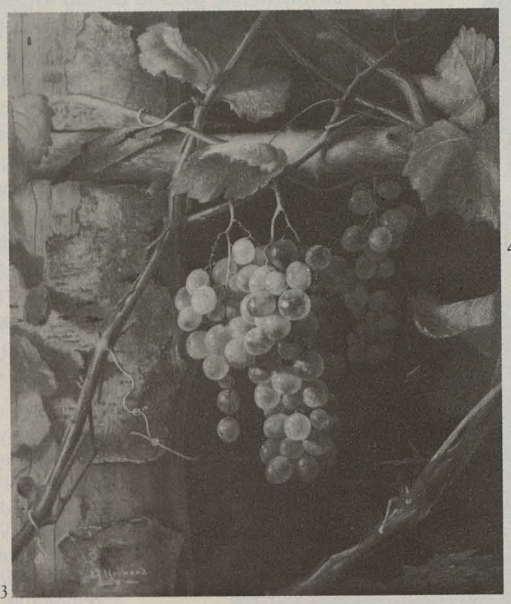
primeiros missionários de artes enviados inicialmente a Paris. 5) John Hafen (1858-1910), nasceu na Suíça. Seus pais conversos mudaram-se para a Cidade do Lago Salgado, onde começou seus estudos de artes. Empenhava-se em usar seus talentos para servir ao Senhor e foi grandemente responsável por iniciar a missão artística. 6) Edwin Evans (1860-1946), começou a desenhar nas horas vagas, enquanto trabalhava num posto de telégrafo. O negociante reconheceu seu talento, patrocinou seu treinamento e financiou a missão artística em Paris. 7) Herman Hugo Haag (1871-1895), nasceu na Alemanha, mas mudou-se para Utah ainda garoto, quando sua família se filiou à Igreja. Apesar da constante doença, seguiu o conselho de seu mestre James Harwood, e partiu para Paris em 1892, o último dos missionários de arte.



1



2



3

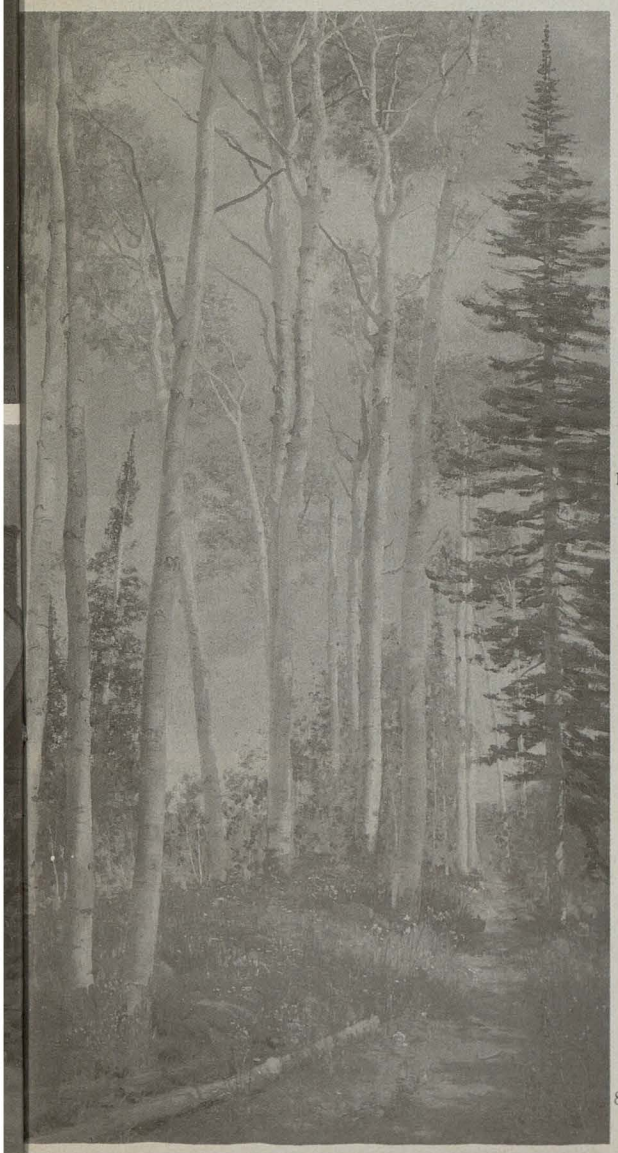
4

5

1. Pintura de James Harwood, Vem, e Segue-me, *pintado em 1922. 2. James ou Harriett Harwood,* Interior do Estúdo de Paris, *no início da década de 90 do século passado. 3. James Harwood,* Cacho de Uvas, *1884 (Cortesia do Museu de Belas Artes da Universidade Brigham Young). 4 James Harwood,* Florista Italiana, *1890 (Dr. Lloyd e Beverly Call). John Fairbanks,* Quintal na França, *no início da década de 90 do século passado (Coleção da Família Fairbanks).*

6

7



8

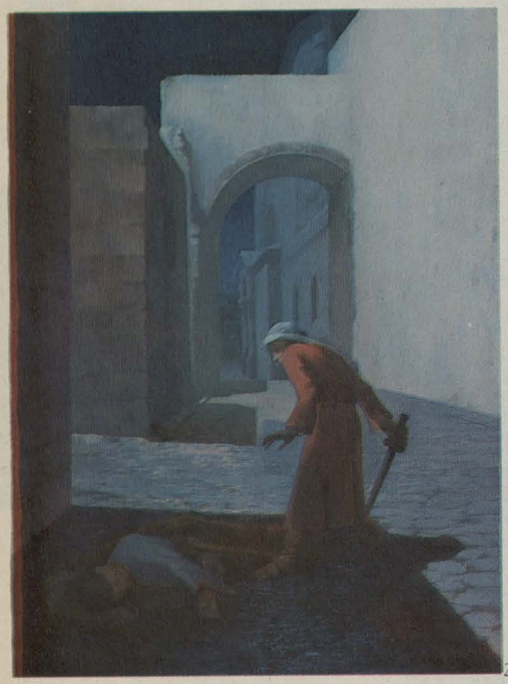
9

10

6. Lorus Pratt, Cena Pastoril, *sul da Cidade do Lago Salgado, na década de 90 do século passado (Museu de Arte de Springville). 7. John Hafen,* A Casa da Mãe na Suiça, *em 1891 (Rachel Hafen Collection). 8. John Hafen,* Álamo Tremedor, Bosque de Álamo, *1907 (Museu de Arte de Springville). 9. John Clawson,* Retrato de Mary Alice Clark, *1893 (Museu de Belas-Artes de BYU). 10. Herman Haag,* João Batista Apresenta Cristo Perante o Povo, *1892. (As pinturas números 1, 2 e 10 são cortesia do Museu de História e Arte da Igreja. Todas as pinturas fotografadas por Ronald W. Read e Robert O. Davis, do Museu de História e Arte da Igreja.)*

1

4



2

5

3

1. ...u de John Clawson, Emily Katz Wells, *pintado em 1909. 2. Herman Haag,* Morte de Labão, *1894. 3. Edwin Evans,* O Novilho, *1899 (cortesia do Museu de História e Arte da Universidade Brigham Young). 4. John Hafen,* Garota entre Malvas-rosas, *1902. 5. James Harwood,* Preparação para o Jantar, *1891 (University Union Collection, Museu de Belas-Artes de Utah). 6. Harriett Harwood,* Natureza Morta com Abóbara, Couve-flor e Batatas, *1892 (Permanent Collection, Museu de Belas-Artes). 7. John Fairbanks,* Bosque de Álamo, *1916 (Museu de Belas-Artes de BYU) 8. Lorus Pratt,* Paisagem de Jordan River *(Utah), 1901. 9.* Jardim do Éden, *sem assinatura, possivelmente de mais de um artista, esboço final para a sala do jardim do Templo de Salt Lake.*

6

9

7

10

13

11

14

12

15

8

10. John Fairbanks, Meda de Trigo na França, *aproximadamente em 1890 (Museu de Belas-Artes de BYU). 11. John Clawson,* Paisagem Francesa, *no início da década de 90 do século passado (Museu de Belas-Artes de BYU). 12. James Harwood,* Trabalhadores no Campo, *1890 (Museu de Arte de Springville). 13. Lorus Pratt,* Época de Fazer Feno, *1894 (Museu de História do Estado de Utah, Sociedade Histórica do Estado de Utah). 14. Edwin Evans,* A Colheita, *1895 (Coleção de Wallace e Frances Bennett). 15. John Hafen,* Trigal, *1901 (Números 1, 2, 4, 9 e 15 cortesia do Museu de História e Arte da Igreja). Observa-se freqüentemente nas pinturas de Utah da década de 90 do século passado, a colheita, um tema que era comum também nas pinturas de paisagens da França do mesmo período. Nem os artistas de Utah nem os franceses estavam interessados em mostrar o local do tema. A beleza da cena e o conceito da exuberância da natureza eram considerados mais importantes. John Hafen explicou que não era o propósito da arte reproduzir um determinado lugar na terra, mas "elevar nossos sentimentos, aumentar nossa capacidade de apreciar, sentir a poesia e harmonia da vida".*

1

3

2

4

5

Um dos principais propósitos de enviar artistas de Utah para estudarem em Paris foi utilizar seus talentos aperfeiçoados para pintar os murais do Templo de Lago Salgado. Aqui estão exemplares de pinturas criadas durante o planejamento dos murais. As pinturas números 1 e 2, esboços finais para os murais do Jardim do Éden *não assinados, provavelmente foram o trabalho de mais de um artista, apesar de o número 2 ser considerado de Edwin Evans. 3. Esta fotografia de 1911, de Charles R. Savage mostra uma parte dos murais da sala do jardim do Templo de Lago Salgado. (Cortesia do Departamento Histórico da Igreja.) 4. John Hafen,* Jardim do Éden, *sem data (Belas-Artes da Universidade Brigham Young). 5. John Hafen,* Jardim do Éden, *sem data, (Museu de História e Arte da Igreja).*

Esta fotografia de 1894, de Charles R. Savage, mostra a Primeira Presidência, aprovando a idéia de enviar missionários para Paris. Da esquerda para a direita: George Q. Cannon, primeiro conselheiro; Presidente Wilford Woodruff; Joseph F. Smith, segundo conselheiro. A fotografia do Templo de Lago Salgado foi tirada em 6 de abril de 1892, quando a última pedra da estrutura básica foi colocada.

DAN JONES, GALÊS

Fotografia inserida: Dan Jones

Ronald D. Dennis

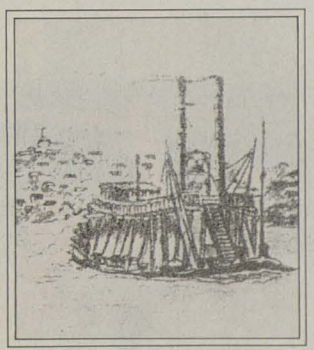
Quando Dan Jones nasceu numa região mineira de Gales, a 4 de agosto de 1810, devia parecer pouco provável que algum dia se aventurasse a sair dali para a América. E mais improvável ainda que, nos Estados Unidos, conhecesse um profeta moderno e retornasse a sua terra natal como pregador do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Mas Dan Jones viria a ser um dos mais bem sucedidos e conhecidos missionários SUD nas Ilhas Britânicas. Se examinarmos atentamente sua vida, veremos logo que o sucesso desse missionário jamais poderia ter acontecido sem a mão orientadora do Senhor.

Dan foi o sexto de oito filhos de Thomas Jones, um mineiro, e de sua mulher, Ruth, na pequena paróquia de Halkyn, no norte de Gales. A posição de Thomas Jones como "blaenor" (élder ou diácono), entre os metodistas, sugere que o jovem Dan foi criado nessa fé. A moléstia pulmonar crônica que persistiu durante toda sua vida, e que provavelmente foi a causa de sua morte aos cinqüenta e um anos, sugere que ele passou algum tempo da vida nas minas de chumbo de Halkyn.

Uma Nova Vida na América

Como não se encontrou nenhum diário de Dan Jones, temos poucos pormenores do início de sua existência. Mas, aos dezesseis anos, aproximadamente, Dan tornou-se marinheiro e, durante os dez anos seguintes, percorreu o mundo em longas viagens. A 3 de janeiro de 1837, quando tinha cerca de vinte e seis anos, casou-se com Jane Melling, de Denbigh, cerca de dezesseis quilômetros a oeste de Halkyn.



Desenho a lápis de um barco a vapor de Dan Jones, A Donzela de Iowa. *Ao fundo a pintura de Nauvoo.*

Dan e Jane emigraram mais tarde para os Estados Unidos, e, em 1841, residiam em St. Louis, Missouri. A 10 de maio desse ano, Dan Jones, solicitou como cidadão americado, licença para navegar o *Ripple*, pequeno barco a vapor, no Rio Mississipi. Jones era sócio e capitão do barco, um dos menores registrados no alto Mississipi. Seis meses mais tarde, quando o Ripple bateu numa rocha e naufragou perto de Galena, Illinois, Dan imediatamente começou a trabalhar na construção de outro barco a vapor, o *Maid of Iowa*. Em sociedade com Levi Moffit, um homem de negócios de Augusta,

Iowa, Jones passou a navegar pelo Mississipi com essa embarcação maior, em outubro de 1842.

Foi nessa ocasião que o Capitão Jones começou a notar os comentários negativos escritos por Thomas Sharp no jornal *Warsaw Signal*, a respeito de um povo obscuro, chamado de mórmon. Em sua *History of the Latter-day Saints* (A História dos Santos dos Últimos Dias), Dan Jones recorda: "Por meio de uma cuidadosa investigação sobre as acusações, percebi claramente que era impossível serem verdadeiras, fosse devido a um zelo excessivo na apresentação do caso, ou porque se contradiziam, de alguma forma."

Após ler uma carta que Emma Smith escreveu enquanto visitava Joseph Smith na prisão, Dan Jones compartilhou dos sentimentos dela, e nessa ocasião pesquisou as crenças dos santos dos últimos dias.

A Carta de Emma Smith

Ele então explicou como as palavras de Emma Smith o levaram a simpatizar com as crenças SUD: "Logo, por mero acaso, caiu em minhas mãos parte de uma carta que a esposa de Joseph Smith escrevera a alguma irmã religiosa, quando estava com o marido na prisão de Missouri; e jamais me esquecerei do que aquele trecho de carta me fez sentir. Percebi claramente que não apenas sua autora acreditava no Novo Testamento, da mesma forma que eu, professando a fé apostólica, e rejubilando-se em meio a suas tribulações por ser digna de sofrer tudo aquilo pelo testemunho de Jesus e do evangelho, como a carta também continha conselhos melhores, mais sabedoria, e domonstrava um espírito mais próximo do evangelho e de Deus do que eu jamais encontrara!"

O impacto da carta foi tal, que Dan Jones não sossegou até conseguir conversar com alguém sobre A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Várias conversas, tarde da noite, convenceram-no de que de fato, já era quase um santo dos últimos dias. A 19 de janeiro de 1843, Dan Jones foi batizado nas geladas águas do Rio Mississipi.

O primeiro encontro de Dan Jones com o Profeta Joseph Smith deu-se três meses após seu batismo. Encontraram-se primeiro na tarde de 12 de abril de 1843, quando a *Maid of Iowa* aportou em Nauvoo para desembarcar mais de trezentos conversos imigrantes da Grã-Bretanha. Ansioso por conhecer pessoalmente Joseph Smith, o Capitão Dan examinou a multidão que enchia o porto. Ninguém, entretanto, se parecia com a idéia que fazia de um profeta: um homem com "uma longa barba e longos cabelos brancos..." envolto em peles de cabra. Mesmo depois que um "homem grande e bonito" se aproximou dele no barco e lhe disse: "Deus o abençoe, irmão", enquanto lhe apertava

Durante o período de dezoito meses, de julho de 1847 a dezembro de 1848, Dan Jones, presidindo então a obra missionária em Gales, a crescente força dos missionários alcançava em média 135 batismos por mês.

Após cada uma das duas missões a Gales, Dan Jones prestou assistência na emigração de grandes grupos de santos galeses que desejavam "juntar-se a Sião".

Ilustração de Paul Mann

bondosamente a mão, o Irmão Jones não reconheceu o Profeta. Só quando Joseph Smith retornou uma segunda vez, o capitão percebeu que não precisava procurar mais. Depois de estudá-lo por algum tempo, o Irmão Jones reformulou seu conceito sobre aparência de um profeta. Quatro anos mais tarde, ele dizia: "Seu rosto claro, alegre e franco convenceu-me ainda mais firmemente de que não era o homem astuto e falso que haviam descrito." Depois que Joseph o levou para dar uma volta pela cidade e o apresentou à sua família, Dan Jones tornou-se um de seus mais ardentes admiradores. Logo se formou entre eles uma forte amizade, que continuaria até o martírio do profeta, quatorze meses mais tarde.

O Cumprimento de uma Profecia

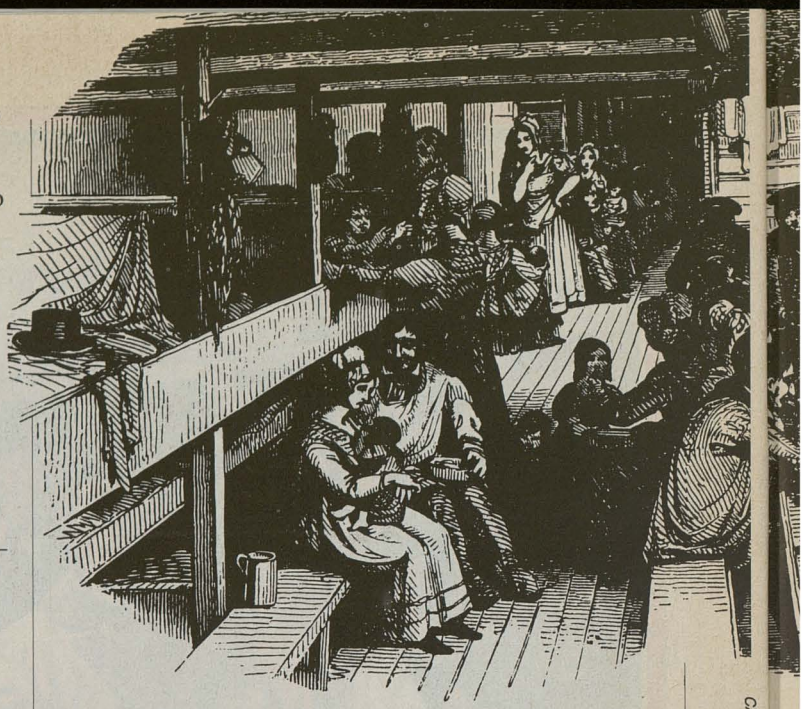
Na noite antes da morte do Profeta, Dan Jones e Joseph Smith estavam deitados lado a lado na sala superior da Cadeia de Carthage. Os outros dormiam, quando Joseph lhe perguntou se ele estava com medo de morrer. — Você acha que o tempo chegou? Empenhado nesta causa, não creio que a morte traga muitos terrores — respondeu o Irmão Jones. — Você verá Gales novamente, e cumprirá a missão que lhe foi designada, antes de morrer — disse o Profeta.

A capela Llanelli, edifício central, foi dedicada por Dan Jones em janeiro de 1849. Não sendo mais propriedade da Igreja, o edifício ainda é utilizado como capela por outra denominação.

Fotografia de W. Dee Halverson

Dois meses mais tarde, em 1845, Dan Jones estava a caminho de Gales, como lhe dissera Joseph Smith. Jane Jones acompanhou o marido em sua primeira missão. Depois de quase oito anos de casamento Dan e Jane não tinham filhos sobreviventes; haviam enterrado três, dois deles em Nauvoo. Nasceriam mais sete, dos quais somente dois sobreviveram.

O Élder Jones foi designado para trabalhar na área de Wrexham, no norte de Gales, a apenas vinte e um quilômetros de Halkin, sua cidade natal, e cerca de trinta quilômetros de Denbigh, cidade de origem de Jane. Certamente, amigos e parentes deveriam estar entre as primeiras pessoas a quem Dan pregou primeiro o evangelho, em sua língua natal. Depois de quase um ano em Gales, ele escreveu a Brigham Young: "Desde que cheguei aqui, tenho pregado em galês, e agora prefiro-o ao inglês."



Na conferência de dezembro de 1845, em Manchester, Inglaterra, depois de apenas alguns batismos, o Élder Jones foi designado a presidir a obra missionária em todo o País de Gales, com sede em Merthyr Tydfil, sul de Gales. A cidade experimentara um crescimento fenomenal nas duas décadas anteriores, quando milhares de fazendeiros arrendatários deixaram seus campos nas colinas, em troca de empregos com salários mais altos na mineração de carvão, na época em franco desenvolvimento.

Um dos maiores desafios enfrentados pelo Presidente Jones, ao assumir a liderança em Merthyr Tydfil, era um panfleto de trinta e duas páginas, escrito por David Williams e intitulado *Desmascarado o Engodo dos Santos dos Últimos Dias*, que combatia violentamente e ridicularizava um folheto do Presidente Jones, impresso oito meses antes. Dan Jones não publicou imediatamente uma réplica de dezesseis páginas ao ataque de Williams.

Um Homem de Muitas Obras

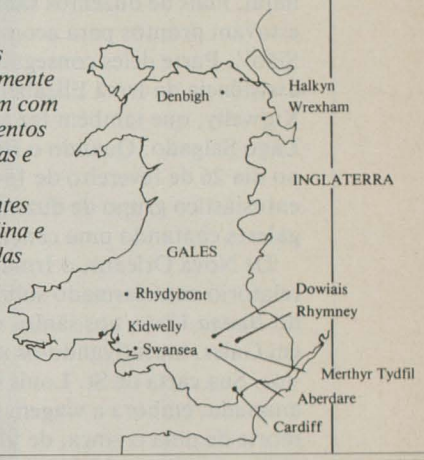
Para refutar outros falsos rumores e artigos sobre a Igreja, o Presidente Jones iniciou a publicação de um periódico em galês, *Profeta do Jubileu*. Trinta edições foram impressas nos dois anos e meio seguintes, e, em janeiro de 1849, o nome foi mudado para *Trombeta de Sião*. Durante esses anos missionários, Dan Jones também publicou um hinário para os santos dos

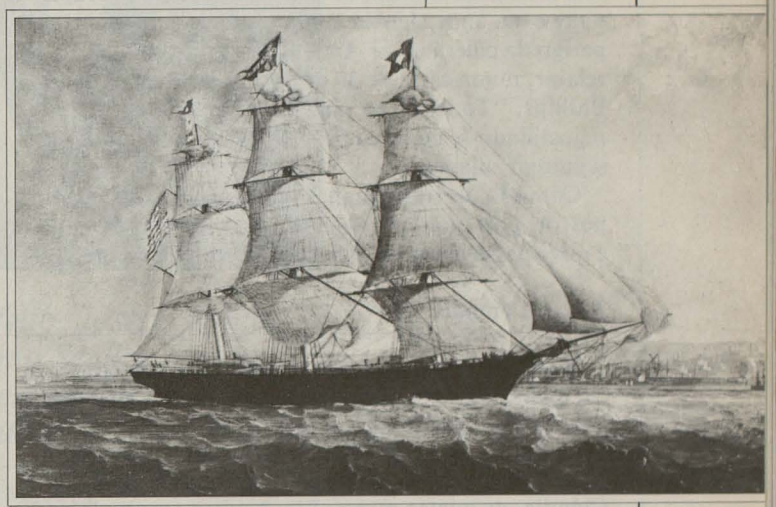
As condições a bordo de muitos navios de emigração eram geralmente péssimas. Os passageiros sofriam com alojamentos superlotados, alimentos estragados, tempestades violentas e epidemias. As Autoridades aconselhavam os santos imigrantes quanto à importância da disciplina e do asseio, e organizava-os em alas para tentar aliviar o sofrimento de seis semanas de travessia do oceano.

últimos dias galeses, uma história da Igreja de cento e quatro páginas, pelo menos quinze folhetos e um comentário sobre as escrituras, em defesa da Igreja, de duzentas e oitenta e oito páginas.

Que sua pregação e suas publicações tiveram um impacto poderoso é indicado pela reação dos ministros locais. Numa carta a Orson Spencer, datada de 29 de setembro de 1847, Dan Jones descreve a situação: "As cenas que se passam aqui estão cada vez piores e mais inflamadas. Todas as cidades e áreas vizinhas, contando mais de sessenta mil pessoas, estão desvairadas de paixão e ódio contra ou a favor do mormonismo... Tornou-se perigoso para mim colocar-me no meio deles, pois algumas pessoas declaram que consideram um serviço a Deus livrar-se de mim!" Dezesseis meses depois, quando o Élder Jones se preparava para deixar Merthyr Tydfil, conduzindo mais de trezentos conversos para a América, a comoção era tamanha, que foram necessários guarda-costas para protegerem-no dia e noite.

Uma das melhores coisas resultantes dessas batalhas foi a conversão de William Howells, um ministro leigo batista de Aberdare, não distante de Merthyr Tydfil. Embora descresse das violentas acusações aos mórmons, feitas pelos seus amigos ministros, relutava em ser visto conversando com qualquer um dos odiados "mórmons". Por isso, solicitou a uma das viúvas de sua congregação que obtivesse para ele todos os folhetos SUD que conseguisse arranjar. Escrevendo novamente a Orson Spencer, a 3 de novembro de 1847, o Élder Jones descreve o resultado da leitura desses folhetos sobre Howells, e a primeira conversa que teve com ele: "Ele andou sete quilômetros para ser batizado, embora nunca tivesse ouvido um sermão, somente pela leitura de minhas publicações... chegou com um espírito tão bom quanto o de qualquer pessoa que já havia visto, e voltou para casa jubiloso." No ano seguinte, William Howells trouxe para a Igreja cerca de cem conversos e, em 1849, tornou-se o primeiro missionário da Igreja na França.





Cortesia do Museu de Peabody, Salem, Massachusetts

De Volta, Atravessando o Atlântico

Rees Price diz que Dan Jones e outros defensores da fé foram os responsáveis por sua decisão de deixar os batistas e refugiar-se junto aos santos dos últimos dias: "Ouvi e li a defesa dos santos (uma referência aos

CAD.6 LIAHONA DE DEZEMBRO.

folhetos de Dan Jones), depois do que solicitei minha excomunhão da Igreja Batista e recebi o batismo dos santos."

Durante esse período de dezoito meses, de julho de 1847 a dezembro de 1848, o Presidente Jones e sua sempre crescente força missionária, estavam fazendo uma média de cento e trinta e cinco batismos por mês. O número de santos dos últimos dias em Gales se aproximava dos quatro mil, quando Dan Jones terminou sua primeira missão, em janeiro de 1849.

Ao se preparar para mais uma vez deixar a terra natal, mais de duzentos santos dos últimos dias galeses estavam prontos para acompanhá-lo e "coligar-se a Sião". Parte deles conseguiu emigrar graças à assistência da Irmã Elizabeth Lewis, uma conversa de Kidwelly, que também fez a viagem para o Vale do Lago Salgado. Quando o *Buena Vista* levantou âncoras no dia 26 de fevereiro de 1849, tinha a bordo um entusiástico grupo de duzentos e quarenta e nove galeses cantando uma canção de despedida especial.

De Nova Orleans, o Irmão Jones escreveu um relatório entusiasmado sobre a travessia bem sucedida do *Buena Vista*, aos santos que haviam permanecido em Gales, incentivando-os a se prepararem para segui-los. Sua carta de St. Louis também se mostrava animada, embora a viagem tivesse sido entristecida pela morte de uma criança, de tuberculose, e de um rapaz de vinte e um anos, Jenkin Williams, de cólera. Com o perigo da cólera no ar, Dan Jones sentiu-se feliz ao relatar, numa carta de 30 de abril de 1849, a William Phillips: "Todos estão saudáveis e animados hoje, regozijando-se com seu privilégio e desejosos de seguirem adiante."

Contudo, as três semanas seguintes foram cheias de horror, pois quarenta e quatro dos duzentos e quarenta e nove passageiros do *Buena Vista* morreram de cólera.

Adeus à Família

Após várias semanas de recuperação e preparativos, em Council Bluffs, cerca de um terço dos sobreviventes galeses pôde continuar sua viagem para o Vale do Lago Salgado, no grupo de George A. Smith. Entre eles estavam Dan Jones, sua esposa Jane e sua filha Cláudia, de quatro meses. Eles haviam sepultado mais dois filhos em Gales.

Quando chegaram, a família Jones e seus companheiros galeses estabeleceram-se a poucos quarteirões da Praça do Templo, em Lago Salgado. No inverno seguinte, contudo, já estavam em Manti, Utah, cerca de duzentos e quarenta quilômetros mais ao sul, onde Dan Jones foi eleito seu primeiro prefeito. Dois anos mais tarde, durante os quais trabalhou na agricultura, Dan Jones atendeu ao chamado de Brigham Young para retornar ao proselitismo e voltou novamente ao País de Gales, desta vez viajando sozinho, sem a família.

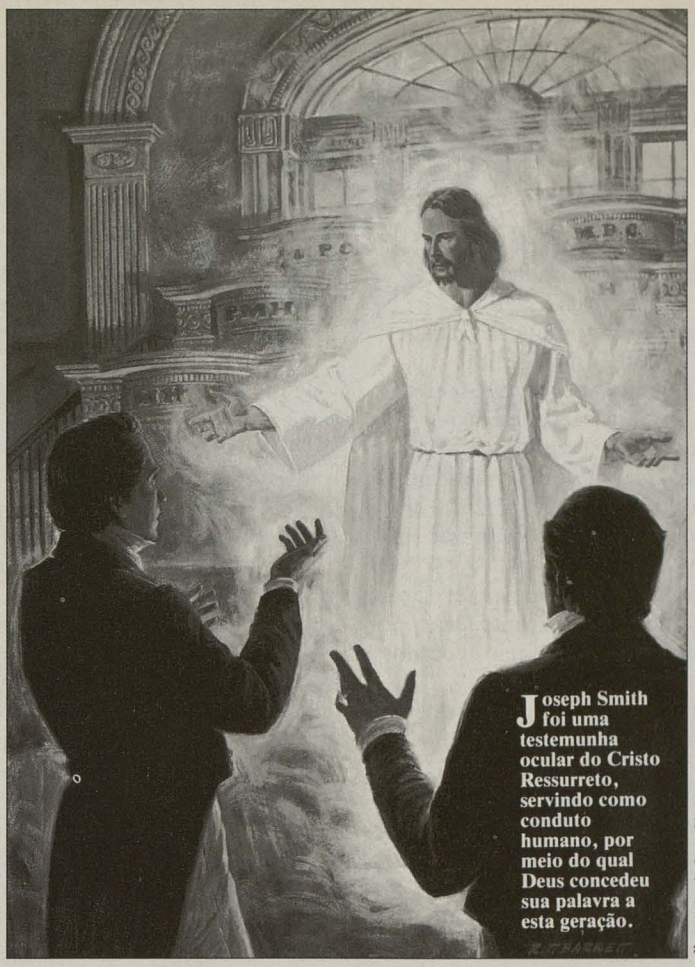
Durante sua ausência do País de Gales, John S. Davis, homem de ótimo estilo e muito capaz, cuidara da responsabilidade de publicações para os santos dos últimos dias. Além de numerosos folhetos e tratados, o Irmão Davis havia também traduzido para o galês as obras-padrão, publicando-as em sua própria gráfica. Durante os dois anos seguintes, além de servir como editor do *Trombeta de Sião*, o Presidente Jones publicou inúmeros folhetos em defesa da Igreja e presidiu o programa missionário em Gales. Como aconteceu no resto das Ilhas Britânicas, o número de batismos caiu consideravelmente durante esse período. A média do Presidente Jones e seus missionários, durante os anos de 1854 e 1855, foi de sessenta e cinco por mês, um aumento respeitável, embora ainda fosse só a metade do número dos anos anteriores.

Quando foi desobrigado, em abril de 1856, para emigrar mais uma vez, o Irmão Jones organizou um grupo de cerca de seiscentos santos galeses para acompanhá-lo na travessia do Atlântico, a bordo do *Samuel Curling*.

Depois de atravessar novamente as planícies americanas, desta vez numa companhia de carrinhos de mão, Dan Jones morou em vários lugares de Utah durante os cinco anos seguintes. Sua saúde piorou, e a moléstia pulmonar que o molestara durante tantos anos, levou-o a uma morte prematura, a 3 de janeiro de 1862. Deixou um grande número de galeses que lhe seriam eternamente gratos por ter-lhes proclamado as boas-novas do evangelho restaurado em sua própria língua. □

Ronald D. Dennis é professor de Português na Universidade Brigham Young, e professor de Doutrina do Evangelho na Ala Trinta e Cinco de Provo, na Estaca Provro Utah Norte.

UM VIDENTE ESCOLHIDO



Joseph Smith foi uma testemunha ocular do Cristo Ressurreto, servindo como conduto humano, por meio do qual Deus concedeu sua palavra a esta geração.

Ilustração de Jerry Harstan

Embora não fosse perfeito, Joseph Smith foi o homem por quem o Senhor revelou verdades essenciais que estavam perdidas para o mundo.

Élder Neal A. Maxwell
Do Quorum dos Doze

Sempre que falarmos sobre o Profeta Joseph Smith, é importante nos lembrarmos de que ele disse a respeito de si mesmo: "Nunca vos declarei que sou perfeito; mas não há erros nas revelações que ensinei." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 359-360.) Joseph foi um bom homem, mas seu chamado veio de um Senhor perfeito, Jesus de Nazaré! Ele recebeu seu primeiro conselho de Deus, o Pai: "Este é o meu Filho Amado. Ouve-o." (Joseph Smith 2:17.) Joseph escutou Jesus atentamente, naquele momento e sempre.

Recebemos de Joseph Smith, um homem sem cultura e não instruído em teologia, mais páginas impressas de escrituras do que de qualquer outro mortal, incluindo Moisés, Paulo, Lucas e Mórmon juntos. Na primavera de 1829, parece que o Profeta estava traduzindo de sete a dez páginas impressas por dia.

Revelações Notáveis

Mas não era apenas a quantidade de revelações que impressionava. A qualidade dessas revelações também é notável. Por meio do Profeta, recebemos doutrinas essenciais que haviam sido perdidas da face da terra,

fazendo o povo tropeçar. Essas coisas "claras e preciosas" haviam sido retidas ou retiradas, não aparecendo, portanto, na Bíblia. (Ver 1 Néfi 13:34.)

Eis alguns pequenos exemplos das grandes verdades que Deus restaurou pelo Profeta Joseph Smith:

Em 1833, foi dito a Joseph não apenas que Jesus estava com Deus antes de vir para a terra, mas que "o homem também no princípio estava com Deus. A inteligência, ou a luz da verdade, não foi criada nem feita, nem pode deveras ser feita". (D&C 93:29.) Esta revelação dá ao homem uma visão mais correta de sua própria natureza eterna.

Por meio do Profeta, também recebemos a revelação de que cada um de nós é responsável, perante Deus, por seus próprios pecados individuais, e não pelos pecados de Adão:

"E o Senhor respondeu (a Adão): Eis que perdoei tua transgressão no Jardim do Éden.

Daí apareceu entre o povo o ditado: Que o filho de Deus tinha expiado o pecado original, sendo que os pecados dos pais não podem recair sobre a cabeça dos filhos, porque estes são limpos desde a fundação do mundo." (Moisés 6:53-54; ver também D&C 93:38, 2ª Regra de Fé.)

O Propósito da Mortalidade

Por meio do Profeta, aprendemos qual o lugar da humanidade neste vasto universo:

"E criei mundos sem número, e também os criei para o meu próprio intento; e por meio do Filho, que é o meu Unigênito, eu os criei.

Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:33, 39.)

Enquanto hoje muita gente imagina se a vida na terra tem algum sentido, o Senhor, pelo Profeta Joseph, revelou o propósito da mortalidade: "E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar." (Abraão 3:25.)

As verdades da Restauração dão respostas seguras para a maioria das questões humanas fundamentais: Realmente vivemos num universo inexplicável? Existe verdadeiramente um propósito e um significado na existência humana? Por que há tanta injustiça e sofrimento no mundo?

Nas verdades reveladas pelo Profeta Joseph, encontramos as respostas: Não precisamos desesperar-nos. Fazemos parte de propósitos divinos.

Estas e outras revelações nos chegaram por um profeta inspirado, Joseph Smith. Ele nos deu os elementos essenciais do evangelho.

Provando, Reprovando e Aperfeiçoando

Joseph Smith também foi uma testemunha ocular do Cristo ressurreto. Contudo, assim como todos os verdadeiros discípulos, Joseph passou por um processo de provação, reprovação e aperfeiçoamento, enquanto servia como profeta, por quem Deus concedeu sua palavra a esta geração.

Um período de provação deu-se de 1º de dezembro de 1838 até a primeira semana de abril de 1839, quando Joseph ficou preso nas cadeias de Richmond e Liberty. Diz o Élder B. H. Roberts que a cadeia era como um "templo-prisão", pois esse período de indolência forçada foi talvez a única época na vida adulta extremamente ocupada do Profeta em que ele teve tempo para reflexão. Foi na cadeia de Liberty que o Profeta Joseph Smith recebeu as seções 121 e 122 de Doutrina e Convênios, que se contam entre as mais inspiradoras revelações jamais recebidas por qualquer profeta de qualquer dispensação.

"Como José no Egito"

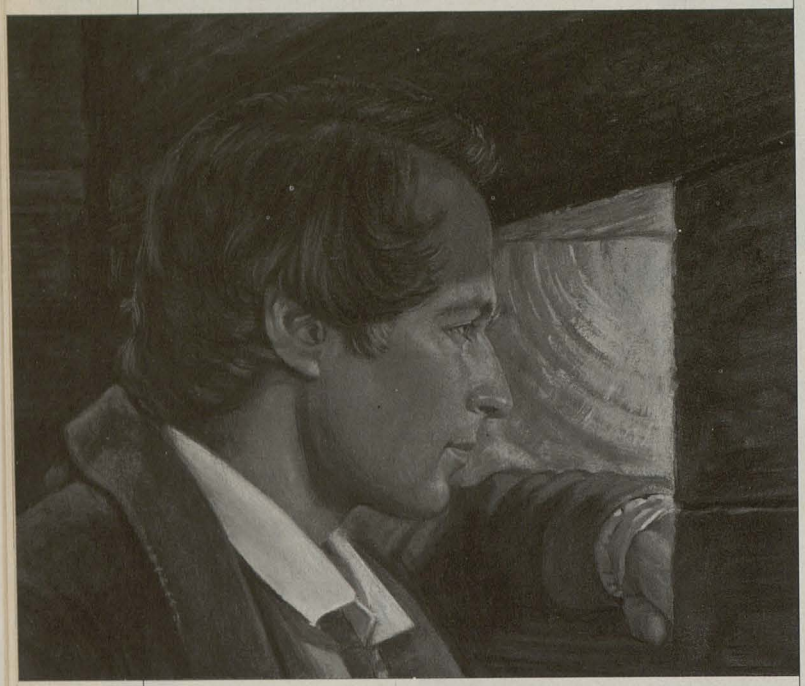
Em uma de suas últimas cartas da Cadeia de Liberty, Joseph escreveu: "Sinto-me como José no Egito." (*The Personal Writings of Joseph Smith*, compilado por Dean Jessee, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984, p. 409.) Esta sensação reflete um importante versículo em 2 Néfi. No terceiro capítulo, o antigo José fala do vidente dos últimos dias, dizendo: "Ele será semelhante a mim." (2 Néfi 3:15.)

O Profeta é esse "vidente escolhido" do qual falou o José da antigüidade. (Ver 2 Néfi 3:6-11.) Quando Joseph Smith Jr. recebeu uma bênção em dezembro de 1834, grande parte dela mencionava a relação especial entre o moderno e o antigo José. As comparações entre os dois são surpreendentes.

Primeiro, ambos tiveram início humilde. Quando jovens, ambos tiveram visões que provocaram o ódio das pessoas. Ambos foram generosos para com aqueles que os traíram.

Ambos profetizaram quanto ao futuro de sua nação. (Ver Gênesis 41:29-31; D&C 87.)

JOSÉ DO EGITO TESTIFICOU DO FUTURO PROFETA, JOSEPH SMITH, QUANDO DISSE: "O SENHOR MEU DEUS LEVANTARÁ UM VIDENTE ESCOLHIDO PARA OS FRUTOS DE MEUS LOMBOS." (2 NÉFI 3:6.)



Mesmo estando confinado na Cadeia de Liberty, o Profeta Joseph recebeu as seções 121 e 122 de Doutrina e Convênios, uma das mais inspiradoras revelações jamais recebidas por qualquer profeta.

Ambos estiveram separados de sua família.

Talvez o mais significativo seja o fato de que os dois enfrentaram a adversidade e os problemas com grande coragem e fé. As condições da Cadeia de Liberty eram terríveis. A pouca comida recebida pelo Profeta Joseph e seus irmãos era, geralmente, constituído de sobras da mesa do carcereiro, transportadas numa cesta suja onde as galinhas dormiam à noite. Foi um inverno muito frio, e a escuridão constante incomodava os olhos dos prisioneiros. Entretanto, escreveu Joseph, embora os perseguidores parecessem triunfar no momento, "Sião ainda viverá, embora pareça morta". (*Writings*, p. 382.)

Cumprem-se as Bênçãos do Sacerdócio

Em 1834, o pai de Joseph deu-lhe uma bênção do sacerdócio. Nessa bênção, foi prometido ao Profeta: "Tu gostarás de fazer o trabalho que o Senhor teu Deus te ordenará." Embora fosse cada vez mais perseguido e acabasse aprisionado e morto, Joseph jamais perdeu o desejo e a satisfação de trabalhar na obra do Senhor.

Outra promessa foi feita a Joseph: Aqueles que tentassem destruir a obra do vidente dos últimos dias, seriam "confundidos". (2 Néfi 3:14.) Da mesma forma, foi-lhe prometido: "Teu povo nunca se voltará contra ti pelo testemunho de traidores." (D&C 122:3.) Essas duas promessas continuam cumprindo-se hoje.

É importante para o Senhor que sejamos sempre leais aos seus servos. Convém seguirmos o exemplo de Lorenzo Snow, e não o de Thomas B. Marsh. Marsh ficou tão preocupado com as imperfeições que via no Profeta, que abandonou a Igreja durante algum tempo. Lorenzo Snow também disse haver percebido algumas imperfeições no Profeta Joseph Smith; mas, para Lorenzo Snow que mais tarde se tornaria o Presidente Snow, era maravilhoso ver como o Senhor continuava usando Joseph, *apesar* de suas imperfeições. Isto o ajudou a sentir que talvez o Senhor pudesse usá-lo também!

Uma das grandes mensagens da utilização de Joseph Smith, pelo Senhor, como "vidente escolhido" nos últimos dias, é que realmente há esperança para cada um de nós! O Senhor pode chamar-nos em nossas fraquezas e nos magnificar para seus propósitos.

A 4 de abril de 1839, Joseph escreveu sua última carta à esposa, Emma, da Cadeia de Liberty, quando o sol se punha. Olhando pela janela com grades de ferro, naquela prisão solitária, ele sentiu "emoções conhecidas apenas por Deus". (*Writings*, p. 425.)

Essa foi a visão de Joseph de um pôr-de-sol terreno naquela tarde. Mas que visão da eternidade ele tinha e nos transmitiu! Ao profeta rendamos louvores! Possamos nós não só defender a fé que o Profeta ensinou, mas também gozar as bênçãos colocadas ao nosso alcance por meio desse vidente escolhido. □

UM PAINEL DE DEBATES

NUTRIR ESPIRITUALMENTE OS MENOS ATIVOS

Destaques de um debate sobre ativação, do qual participaram membros da presidência do Primeiro Quorum dos Setenta. Na ocasião, a presidência era assim constituída: Élder Carlos E. Asay, Élder Deal L. Larsen, Élder Richard G. Scott, Élder Marion D. Hanks, Élder Willian Grant Bangerter, Élder Jack H. Goaslind e Élder Robert L. Backman.

Painel de debates sobre ativação dos membros menos ativos.

Élder Larsen: Foi-nos solicitado que examinássemos a pergunta: Quantos dos líderes da Igreja auxiliam as pessoas que têm necessidade especial de cuidado e atenção? Falando sobre este assunto, reconhecemos a necessidade de cuidar daqueles que, por uma razão ou outra, não estão, atualmente, participando plenamente das bênçãos e oportunidades relacionadas à sua condição de membros da Igreja. Mas gostaríamos de reconhecer também que todos nós, de uma forma ou de outra, temos necessidade de cuidados e atenções especiais, que existe um contínuo atravessar da linha que separa as áreas que estamos acostumados a descrever como "atividade" e "inatividade". Esse cruzar de linha ocorre em ambas as direções.

Reconhecemos também que, além de métodos de liderança, há qualidades de liderança que são essenciais para o cuidado e atenção às pessoas com necessidades especiais. Vamos dedicar alguma atenção às qualidades de liderança relacionadas com o cuidado, compaixão e solicitude, assim como às atividades que podem ser observadas com mais facilidade.

Élder Hanks, para iniciarmos esta palestra, poderia falar-nos sobre algumas de suas idéias a respeito de como um líder pode demonstrar solicitude amorosa e sustentadora ao seu povo?

Élder Hanks: Lembremo-nos de que dois pontos fundamentais, pelo menos, devem ocupar a mente e a vida de um líder que deseja ajudar. Um é crer verdadeiramente no valor das almas; o outro, acho eu, é ter confiança de que acreditar no valor das almas e agir de acordo com essa crença, afetará a vida das pessoas. Dois incidentes citados nas escrituras ilustram esses pontos básicos.

Um é a história de Zaqueu, registrada no capítulo dezenove do Livro de Lucas, versículos 1-9. Zaqueu recebera um rótulo — "pecador" — mas ele também tinha um grande coração e era reconhecida sua preocupação para com os pobres, independente do que o tornara inaceitável para os outros. Ele sabia que o Salvador se aproximava, e, como era de estatura baixa, subiu numa árvore, a fim de conseguir vê-lo. Quando o Salvador chegou perto, percebeu Zaqueu na figueira brava, chamou-o pelo nome e o convidou a descer. Deixando de lado o rótulo dado a Zaqueu, o Salvador foi para casa com ele, e lá, com uma mensagem de incentivo, esperança e amor, fez chegar a salvação àquele lar.

O outro incidente, registrado no Livro de Mórmon, demonstra de maneira notável, o caráter fundamental do Senhor. Nos capítulos 11 a 28 de 3 Néfi, encontramos o registro de como o Senhor ressuscitado reuniu o povo e o ensinou. Ele compreendia aquelas pessoas. Conhecia suas necessidades e as abençoou. Ajoelhou-se com elas em oração. Chorou por elas. Levou-lhes a salvação. Disse ele: "Mandei que nenhum de vós fosse despedido. Antes ordenei que viésseis a mim." (3 Néfi 18:25.)

Essas qualidades — o apreço pelo valor de uma alma, o reconhecimento das necessidades individuais, o desejo de se aproximar e tentar ajudar a pessoa, a fim de que suas necessidades sejam atendidas — são

fundamentais ao darmos nosso amor e apoio a outros. É importantíssimo também que todos os nossos esforços nesse campo se tornem estáveis, através de uma base de força espiritual.

Élder Backman: Outra importante qualidade que os líderes do sacerdócio podem desenvolver é ilustrada por alguns comentários que recentemente ouvi de um ex-missionário. Disse ele que, quando chegou ao campo missionário, foi recebido com muito amor e atenção por parte de seu presidente de missão. — Meu presidente de missão — diz ele brincando — cometeu um engano: pensou que eu fosse um missionário ideal, e eu nunca lhe disse que não era. — As pessoas tendem a elevar-se ao nível de nossas expectativas em relação a elas.

Élder Larsen: Élder Scott, já ouvimos a frase: O que um líder é, é tão importante quanto o que ele faz. Gostaria de comentar isso, por favor?

Élder Scott: Quero referir-me ao relato do Livro de Mórmon sobre um líder que conhecemos bem: Néfi, o filho de Helamã. Vocês se lembram de que Néfi ensinou com clareza e testificou do Cristo e de seu evangelho com grande poder. Muitos acreditaram nele, mas havia um grupo de juízes — confederados do bando de Gadianton — que tentou destruí-lo.

"E BANQUETEAREIS COM ESSE FRUTO ATÉ VOS FARTARDES E NÃO TEREIS FOME NEM SEDE." (ALMA 32:42.)

Ilustração de Ron Peterson

Testificou-lhes com grande força e sentiu que devia dizer-lhes que o juiz principal da terra acabava de ser assassinado por seu irmão.

Cinco dos homens presentes creram nas palavras de Néfi e quiseram ver se ele era um profeta. Correram para o palácio, encontraram o juiz morto, e ficaram tão impressionados, que caíram por terra. Quando descobertos, foram acusados, junto com Néfi, de terem causado a morte do rei.

A fé que Néfi depositava em Cristo, aliada à sua espiritualidade, levou-o a uma inspiração ainda maior. Ele disse ao povo exatamente como poderiam fazer com que o irmão do juiz superior confessasse o crime. (Ver Helamã 8--9.) Néfi foi solto, e quando voltava para casa, meditando sobre o que havia sucedido, o Salvador lhe falou:

"Bem-aventurado és tu, Néfi, pelas coisas que fizeste; pois observei como foste infatigável em pregar a palavra que te dei a este povo. E não o temeste, nem cuidaste de tua própria vida, mas, sim, trataste de cumprir minha vontade e meus mandamentos.

E por teres feito isso com tanta perseverança, eis que te abençoarei para sempre e te farei poderoso em palavras e atos, em fé e obras; sim, para que todas as coisas se realizem segundo tua palavra, pois tu nada pedirás que seja contrário à minha vontade." (Helamã 10:4-5.)

Néfi parou e não foi para casa; ao invés disso, dirigiu-se para as multidões que se haviam dispersado pela superfície da terra e começou a proclamar-lhes a palavra do Senhor. (Ver Helamã 10:12.)

Para mim, a fé e obediência de Néfi, juntamente com sua impressionante capacidade de testificar e de amar, fizeram dele um líder tão poderoso.

Élder Larsen: Élder Goaslind, qual a importância da oportunidade de servir, para uma pessoa em processo de retorno à plena participação?

Élder Goaslind: Em minha opinião, servir é um ato de amor, tanto da parte daquele que aceita o convite para servir, quanto da pessoa que lhe oferece a oportunidade. Gosto muito das palavras do Rei Benjamim, registradas no segundo capítulo de Mosiah: "Mas eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus." (Helamã 2:17.) Realmente, não podemos ter espiritualidade sem servir.

Gostaria de relatar-vos uma pequena experiência que tive esta semana, ao receber um telefonema no escritório. Foi a respeito dos membros solteiros da Igreja. O homem que me telefonou está divorciado há três anos e me disse: — Não consigo entender a mudança que ocorreu.

Respondi: — O que você quer dizer?

Ele informou-me: — Nesses três anos, desde que me divorciei, meu bispo jamais conversou comigo; não tive um mestre familiar. Sinto que nem faço mais parte da Igreja. Desejo trabalhar, e espero que alguém me peça para servir, de alguma forma. Não tenho mais utilidade?

Tenho pensado muito nas palavras dele. O convite para servir é realmente uma mensagem dizendo que alguém se importa, e que há um lugar para cada pessoa, no Reino. Na verdade, um dos maiores benefícios de um chamado para servir é a mensagem de que a pessoa é necessária, que suas aptidões são apreciadas, que sua capacidade será de valia para o Senhor e para sua Igreja.

Tenho certeza de que até mesmo os mais resistentes, os membros menos ativos, reagiriam positivamente, se solicitássemos sua ajuda da maneira certa. Creio que é essencial chamarmos todos os membros da Igreja para servir.

Gostaria de sugerir-vos uma outra idéia, também. Em tudo o que fazemos na Igreja, deveríamos receber a inspiração do Espírito do Senhor. É vital a maneira de como uma pessoa é chamada para servir, assim como a inspiração que acompanha o chamado. Devemos certificar-nos de que, quando consideramos alguém para servir, nossa decisão tem a aprovação do

Ilustração de Ron Peterson

Espírito, e também que as pessoas chamadas recebem o necessário auxílio para que se saiam bem.

Élder Larsen: Élder Bangerter, qual a importância de reconhecermos o livre-arbítrio pessoal e a liberdade de escolha, neste esforço de ajudar as pessoas a voltarem a uma participação plena na Igreja?

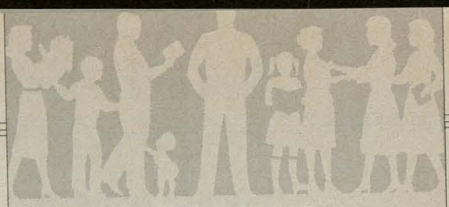
Élder Bangerter: Quando falamos sobre o sagrado princípio do livre-arbítrio, precisamos reconhecer que obediência implica direito de escolha. Não podemos forçar uma pessoa a obedecer ou servir. Por outro lado, não existe maneira de uma pessoa poder escolher a retidão, a não ser que aprenda o que é retidão. Alguém tem que levar-lhe esse conhecimento.

Mas nossos esforços não podem terminar aí. É preciso criar uma situação na qual o Espírito do Senhor possa entrar em contato com o indivíduo. Quando isso acontece, a pessoa experimenta uma mudança em seu coração e o desejo de seguir os conselhos do Senhor. Isto é parte do significado da afirmação do Rei Benjamim de que o homem natural é inimigo de Deus e permanecerá assim, até que ceda ao influxo do Espírito Santo. (Ver Mosiah 3:19.) "Em verdade vos digo", declarou o Salvador, "se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus". (Mateus 18:3.)

Entre aqueles com quem lidamos, encontramos apatia, egoísmo, orgulho e rebelião, atitudes do "homem natural". Pessoas com tais atitudes, devem ser abordadas com um amor verdadeiramente cristão e um interesse sincero. Creio que para nenhum de nós seria demais ler com freqüência a seção 121 de Doutrina e Convênios, versículos 41-42, onde é afirmado que "nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido; Com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliarão a alma, sem hipocrisia e sem dolo".

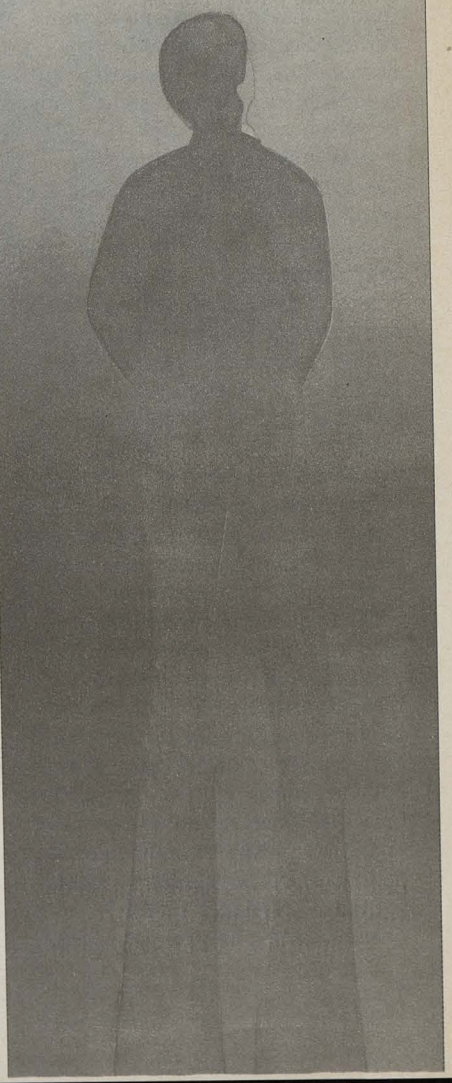
Entre as situações que requerem uma dose extra de paciência e amor ao tratar com o livre-arbítrio individual, estão o convite a um pesquisador para ser batizado; incentivo a uma pessoa relutante ou indigna para preparar-se para uma missão; chamado de membros menos envolvidos para servir; e convite a élderes em perspectiva menos ativos para se prepararem a fim de receber o sacerdócio maior e ir ao templo. Não é dever de um líder impor sua vontade a outra pessoa.

Creio que um dos maiores desafios de um líder é levar as pessoas a orar, quando então poderão entrar em contato com nosso Pai Celestial. Desta forma,



"Desde que me divorciei, o bispo jamais conversou comigo; não tive um mestre familiar. Sinto que nem faço parte da Igreja. Desejo trabalhar e espero que alguém me peça para servir, de alguma forma. Não tenho mais utilidade?"

UM LÍDER NÃO DEVE IMPOR SUA VONTADE A OUTRA PESSOA.



não lhes impomos nossa influência, mas permitimos que Deus as influencie. Então o caminho que decidirem seguir é decisão delas, pela qual serão responsáveis.

Élder Larsen: Élder Backman, na seção 84 de Doutrina e Convênios, nós lemos: "E se qualquer homem dentre vós for forte em Espírito, que tome consigo aquele que for fraco, para que seja edificado em toda mansidão, a fim de que ele também se torne forte." (Vers. 106.) Por favor, teça seus comentários sobre isso, dentro do contexto de nosso debate.

Élder Backman: A fim de entendermos esse versículo, precisamos ler os versículos seguintes:

"Portanto, levai convosco os que são ordenados ao sacerdócio menor, e enviai-os adiante de vós para marcar encontros, e preparar o caminho, e cumprir os compromissos que vós não puderdes cumprir.

Eis que assim foi que os meus apóstolos, em tempos antigos, edificaram a mim a minha igreja.

Portanto, que todo homem permaneça no seu próprio ofício, e trabalhe no seu próprio chamado; e que a cabeça não diga aos pés não ter deles necessidade; pois, sem os pés, como se sustentaria o corpo?

O corpo também tem necessidade de todo o membro, para que todos sejam edificados juntamente, para que o sistema se conserve perfeito." (D&C 84:107-110.)

Embora este conselho seja dado particularmente àqueles que proclamam o evangelho e se valem do auxílio do sacerdócio menor, o princípio se aplica a todos nós, em nossas responsabilidades na Igreja. O versículo 106 fala da edificação daquele "que for fraco". Edificar significa construir, aumentar a fé, melhorar a moralidade de alguém. Se pensarmos neste assunto, foi dessa forma que o Senhor construiu seu reino. Pensem no que significa para nós sentir a irmandade de Jesus Cristo em nossas reuniões. "Portanto, sê fiel; permanece no cargo para o qual te designei; socorre aos fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos." (D&C 81:5.)

Lembro-me das palavras tantas vezes repetidas por Harold B. Lee, quando era vivo: "Não podeis elevar a alma de outrem, a não ser que estejais situados em terreno mais alto que ele." Creio que este é o princípio-chave no qual se baseia nossa ajuda a outras pessoas.

Élder Scott: Poderia acrescentar uma coisa ao que já foi dito sobre essa oportunidade de servir? Muitos daqueles que não gozam plenamente das bênçãos do evangelho, estão lutando contra sérios erros praticados em sua vida, e, com freqüência, têm uma auto-imagem pouco edificante. A oportunidade de servir fá-lo sentir o próprio valor, pois sentem-se necessários, ficando então imbuídos do desejo de orar pedindo a ajuda do Senhor. Auxilia-os a aumentar sua confiança e respeito próprio.

Élder Larsen: Outro dia, o Élder Asay mostrou-nos partes de uma carta que lhe chegou às mãos. Sentimos que poderia ser apropriada a leitura de alguns trechos hoje.

Élder Asay: A carta é dirigida ao Presidente Ezra Taft Benson, e traz a data de janeiro de 1986. Lerei apenas um parágrafo:

"Sinto que o esforço local para reativar os membros inativos não passa de palavras. Sabemos realmente por que as pessoas estão inativas, ou os líderes imaginam ter a resposta? Em nosso caso, acho que é a última hipótese. Em 1985, nenhum líder local tentou entrar em contato conosco e realmente descobrir o que nos perturbava."

Observem esta interessante conclusão: "Testifico-lhe que sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus, e sei que o Senhor, Presidente Benson, é um profeta de Deus, que Jesus é o Cristo e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira."

O homem que escreveu essa carta não freqüentava a Igreja havia muitos anos, mas ninguém se importara o suficiente com ele ou com sua família para fazer-lhes uma visita ou perguntar-lhes o motivo de não estarem participando das atividades da Igreja.

Talvez existam muitos outros com testemunho que demonstrariam mais interesse pela Igreja, se nós demonstrássemos mais interesse por eles.

Élder Larsen: Não dormi muito bem na noite passada. Não foi por estar preocupado com nossa participação neste seminário hoje. Fiquei inquieto devido a um encontro que tive com um jovem ontem, quando voltei ao meu escritório depois de estar com as Autoridades Gerais no templo. O jovem estava esperando por mim à porta de meu escritório, e desculpou-se por ter-me procurado sem hora marcada. Disse que precisava desesperadamente falar com alguém, e lembrou-me de uma reunião que tivéramos anos atrás, quando ele servia como missionário, e de algumas coisas que eu escrevera certa vez, e que, segundo ele, tiveram influência sobre sua vida.

Ele é um jovem esplêndido. Depois da missão, passou uns dois anos na universidade antes de casar-se no templo. Durante um bom tempo, tudo correu bem. Teve quatro filhos, ia bem nos negócios. E então, devido a alguns reveses econômicos na área do país onde ele vivia, ficou sem trabalho. Recebeu algumas promessas de emprego em Lago Salgado, e agora está aqui (em Lago Salgado), sustentando a família com um ou dois empregos temporários que arranjou. Disse-me quão desesperadamente se preocupava em conseguir sustentar a família, e corresponder às expectativas de seus líderes do sacerdócio. Afirmou que se encontrava no abismo do desespero, e não sabia para onde voltar-se.

Perguntei-lhe se pertencia a alguma ala em Lago Salgado, e ele respondeu: "Oh, sim, minha família e eu somos plenamente ativos. Falou-me também sobre uma aula da Escola Dominical que ele dá. Eis aqui um homem plenamente ativo na Igreja, vivendo e convivendo diariamente com outros membros ativos da Igreja, que necessita desesperadamente de amor e apoio, que precisa ser edificado por aqueles que o cercam.

Concluirei este debate compartilhando convosco algumas linhas do grande discurso de Alma, encontrado no capítulo 32 de Alma, onde ele compara a palavra de Deus a uma semente que é plantada e depois brota e começa a assumir a estatura de uma árvore. A referência direta, naturalmente, é ao cultivo da palavra e ao cultivo da fé; mas, se a considerardes também em termos de um indivíduo, pode assumir um sentido ainda mais amplo.

"E eis que, à medida que a árvore começar a crescer, direis: tratemos dela com carinho, para que tenha raiz e cresça, dando-nos frutos. E, se a tratardes com carinho, criará raiz, crescerá e dará frutos.

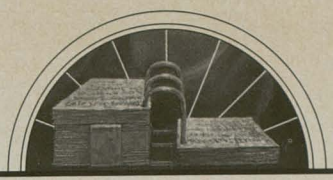
Mas, se vos descuidardes da árvore e vos esquecerdes de tratá-la, eis que não terá raiz; e quando chegar o calor do sol e a abrasar, secará por falta de raiz; e vós a arrancareis e a poreis fora.

Ora, isso não se dá porque a semente não seja boa, nem porque o fruto seja indesejável; mas porque vosso terreno é estéril e não tivestes cuidado com a árvore; não podeis, portanto, obter o fruto.

E assim, se não cultivardes a palavra, esperando com fé que possais colher o fruto, nunca podereis provar o fruto da árvore da vida.

Mas, se cultivardes a palavra, sim, tratando da árvore à medida que começa a crescer, através de vossa fé, grande esforço e paciência, esperando pelo fruto, ela criará raiz; e eis que será uma árvore que brotará para a vida eterna." (Vers. 37-41.)

Que este possa ser o resultado de nossos esforços: convidar as pessoas que necessitam de uma nutrição especial, para que voltem a participar plenamente das bênçãos e benefícios do evangelho. □



O QUE O LIVRO DE MÓRMON SIGNIFICA PARA NÓS

"EXISTE UM PODER NO LIVRO"

O Presidente Ezra Taft Benson prometeu: "O Livro de Mórmon nos ajuda a chegarmos mais perto de Deus... Não é apenas a verdade que o Livro de Mórmon nos ensina, embora ele verdadeiramente o faça. Não é apenas o testemunho de Cristo que o Livro de Mórmon presta, embora ele realmente o faça também. Há algo mais. Existe um poder no livro que começa a fluir para nossa vida, no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo. Encontrareis... poder para permanecer no caminho reto e estreito." (*A Liahona*, janeiro de 1987, p. 6.)

Ao nos prepararmos para estudar o Livro de Mórmon durante o próximo ano, solicitamos a alguns membros da Igreja que compartilhassem seu testemunho do Livro de Mórmon e suas experiências com ele.

Irmã Barbara W. Winder é a Presidente Geral da Sociedade de Socorro.

Quando meu marido foi chamado como presidente da Missão Califórnia San Diego, fui designada para servir como sua companheira. Eu nunca havia cumprido missão antes, e não sabia quanto tempo e compromisso ela requereria de mim. Havia muita atividade na casa da missão: missionários indo e vindo, preparo de refeições, reuniões, sessões de treinamento e discursos para preparar. Além disso, havia sempre alguém precisando de conselho e ajuda.

Recordo-me de um dia particularmente atarefado. A casa da missão estava com mais missionários do que normalmente. Eu havia feito todos os preparativos para as refeições, e devia dar uma mensagem de inspiração aos líderes de zona. Fiquei pensando no que poderia dizer para incentivar os élderes em seu importante trabalho.

Encontrei um cantinho mais sossegado e orei quase que em voz alta ao Pai Celestial, perguntando: "O que devo fazer com todas estas responsabilidades que vêm a mim tão depressa? Não há tempo para me preparar. Por favor, ajuda-me." Penso que, na verdade, esperava aquelas palavras empáticas de um pai que viria a mim e diria: "Minha pobre filhinha." Mas, ao invés disso, ouvi uma voz firme e forte dizer: "O tempo não é seu, é meu." Soube então que, se confiasse no Senhor, encontraria ajuda nele.

Esta experiência me fez decidir iniciar um estudo fervoroso das escrituras, como minha prioridade acima de todas as outras. Encontrei grande conforto nas palavras do Livro de Mórmon. Uma diretriz veio a mim ao ler Alma 37:35-37:

"Aprende sabedoria...; sim, aprende... a guardar os mandamentos de Deus.

... Roga a Deus todo o seu apoio; sim, que todos os teus feitos sejam no Senhor...

Aconselha-te com o Senhor em tudo quanto tiveres de fazer e ele te dirigirá para o bem; sim quando te deitares, à noite, repousa no Senhor, que ele velará por ti em teu sono; e quando te levantares, pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se assim procederes, serás elevado no último dia."

Coloquei esta escritura à prova, e presto testemunho de que é verdadeira. Se nos apoiarmos no Senhor, falarmos com ele diariamente e obedecermos a seus ensinamentos, ele providenciará uma forma de realizarmos sua obra!

John W. Welch é bispo, professor de Direito na Universidade Brigham Young, e diretor da Fundação de Pesquisas Antigas em Estudos Mórmons.

O Livro de Mórmon exerceu o primeiro impacto em minha vida, quando o estudei no seminário, aos dezesseis anos. Meu professor do seminário era bastante dedicado e entusiasta. A vida e o evangelho, para ele, tinham um significado profundo e eram extremamente importantes. Recordo-me especialmente da urgência e intensidade com que ensinava a respeito do Livro de Mórmon. Ensinava e vivia o fato de que não podemos ignorar os ensinamentos do Livro de Mórmon, se não quisermos colocar nossa alma em perigo. Este tipo de atitude com relação ao Livro de Mórmon jamais deixou de fazer parte de minha vida.

Ilustração de Ron Crosby

Quando necessito de paz e conforto, gosto de reler a história de Alma, o Filho, em Alma 36. Alma nos conta, de maneira bela, como sua vida se modificou, saindo do estado de rebelião e horror, dor e iniqüidade, para a maravilhosa luz e alegria do evangelho. Encontro um alento todo especial no momento decisivo em que a conversão dele ocorreu, quando Alma se recordou da profecia de seu pai a respeito da vinda de Jesus Cristo, e clamou dentro de si, em seu cerne, para que Jesus tivesse misericórdia dele. "E eis que, tendo assim pensado, não senti mais dores;... E oh, que alegria e que luz maravilhosa vi então! Sim, minha alma se encheu de tanta alegria quanta havia sido minha dor."

Uma outra passagem que me traz grande conforto, especialmente quando estou sobrecarregado com todo o trabalho que necessita ser feito, está em Helamã 10:4-5. A voz do Senhor veio a Néfi e o abençoou "pelas coisas que fizeste; pois observei como foste infatigável em pregar a palavra que te dei a este povo... E por teres feito isto com tanta perseverança, eis que te abençoarei para sempre." Houve uma vez em minha vida, em que me senti quase sufocado com minhas responsabilidades; então estas palavras vieram a mim e minha família, durante nossa leitura regular do Livro de Mórmon. Estas palavras adquiriram um novo significado para mim, e me trouxeram alento e paz. □

"VOCÊS NÃO USARAM SUFICIENTEMENTE O LIVRO DE MÓRMON!"

Anna Stahre

Quando estava no Centro de Treinamento Missionário em Provo, Utah, meu presidente de ramo disse algo que me impressionou profundamente: "Mesmo que vocês voltem para casa sem terem conseguido um só batismo, sua missão ainda terá valido a pena, *se* voltarem para casa convertidos, tendo aprendido como usar o Livro de Mórmon em sua vida diária."

Eu fora batizada aos quinze anos. Antes de ser batizada, recebera uma confirmação espiritual de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a igreja restaurada de Cristo na terra. Aceitara o Livro de Mórmon como a palavra de Deus. Mas foi somente durante minha missão que tive um vislumbre de seu poder de conversão.

Fazia alguns meses que eu estava servindo na Missão Paraguai Assunção, quando minha companheira e eu conhecemos Fernando Garay, vizinho do presidente do ramo e sua esposa, Presidente e Irmã Rodriguez. Fernando era líder numa igreja protestante, e tinha grande conhecimento de assuntos teológicos.

Graças ao Presidente Rodriguez, Fernando concordou em receber as palestras missionárias. Nós o ensinamos na casa do Presidente Rodriguez, uma vez que os parentes de Fernando, com quem ele morava, nutriam forte antagonismo em relação à Igreja.

Sentimos o Espírito com muito força, durante a primeira palestra. Lágrimas correram pelo rosto de Fernando, e ele foi muito humilde e receptivo aos ensinamentos de Cristo.

Durante um mês, ensinamos Fernando duas ou três vezes por semana. O Irmão Rodriguez reunia-se conosco muitas vezes, para ajudar a esclarecer mal-entendidos em guarani, língua usada pela maioria dos paraguaios.

Fernando era um homem inteligente, e tinha muitas perguntas. Minha companheira e eu achávamos que ele era o pesquisador ideal, pois lia tudo o que lhe pedíamos.

Mas, com o correr do tempo, as palestras se tornaram cada vez menos satisfatórias. Às vezes o Espírito era tão forte quanto na primeira reunião, mas, com freqüência, antes mesmo que nos sentássemos, Fernando se punha a atacar nossos ensinamentos. Ele estava sendo fortemente influenciado pelos pontos de vista de seus parentes e sua igreja. Muitas vezes ficávamos à beira das lágrimas, após ensiná-lo, pois sabíamos o bom homem que ele era, e desejávamos muito que obtivesse um testemunho do evangelho.

Ao fim de várias semanas, sentimos que havíamos tentado tudo: explicações, filmes estáticos, respostas às suas perguntas. Mas continuava faltando alguma coisa.

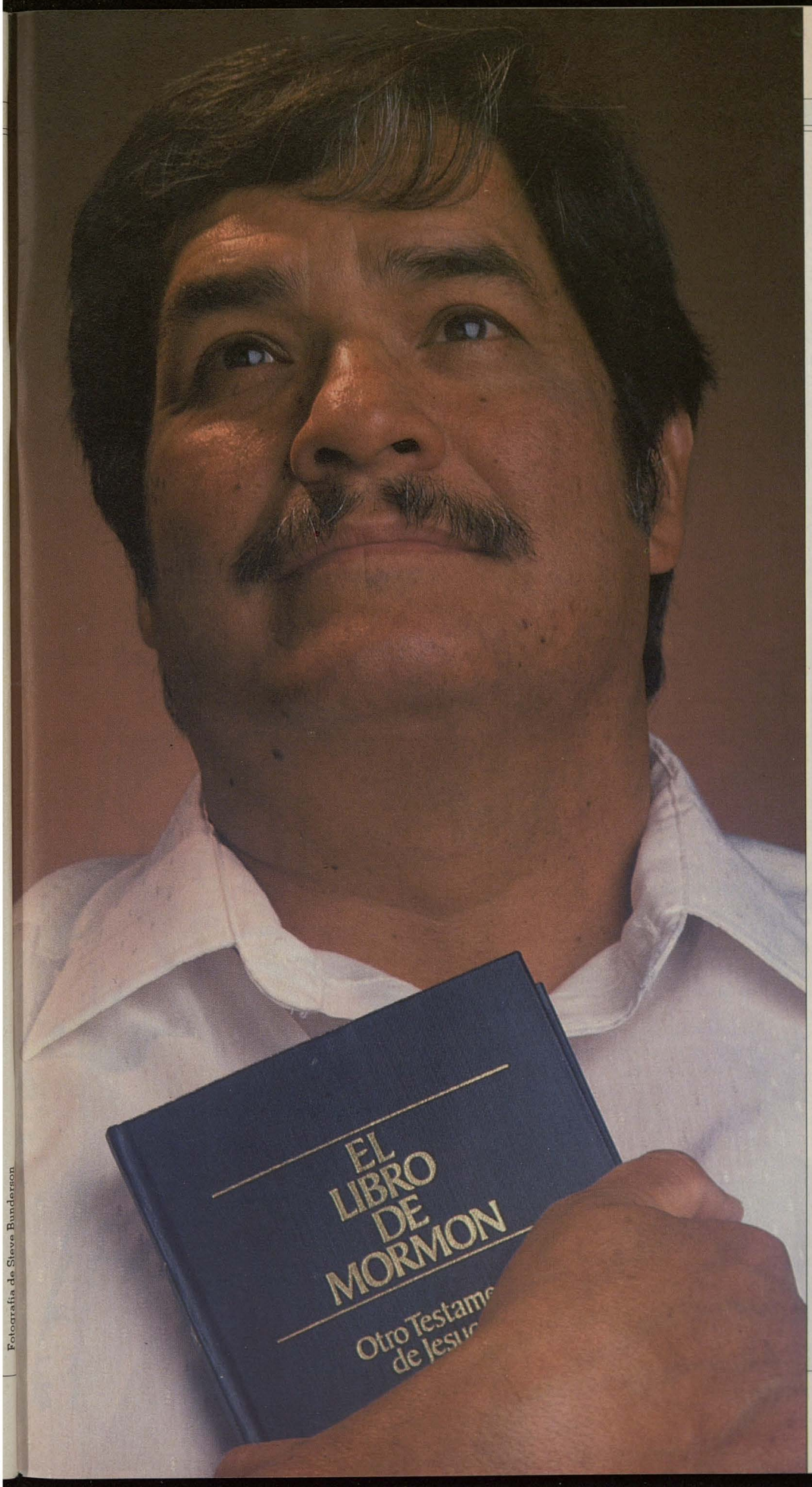
Começamos a jejuar e orar, e uma voz interior começou a dizer-nos: "Usem o Livro de Mórmon; testifiquem que ele é a palavra de Deus. Vocês não o usaram suficientemente."

Achávamos que havíamos usado o Livro de Mórmon suficientemente, mas decidimos obedecer. No dia seguinte, quando nos encontramos com Fernando, falamos apenas sobre o Livro de Mórmon e testificando repetidamente sua veracidade. Ele prometeu que o leria atentamente antes de nosso próximo encontro, e que oraria sobre ele.

Quando nos reunimos, dias mais tarde, não havia necessidade de perguntar-lhe se havia mantido a promessa, pois estava, decididamente, resplandecendo de alegria. Ele segurou o Livro de Mórmon, chorando silenciosamente. Sua única pergunta foi: "Quando posso ser batizado?" Uma semana mais tarde, foi batizado por Irmão Rodriguez.

Esta experiência transformou não apenas a vida de Fernando, mas também a minha. Eu sentira o poder do Livro de Mórmon. Lembrei-me do que meu presidente de ramo dissera no Centro de Treinamento Missionário, a respeito de usá-lo em nossa vida diária. Agora eu sabia que o Livro de Mórmon é um dos mais importantes instrumentos que temos para transformar nossa vida. □

Fotografia de Steve Bunderson



Fotografia de Steve Bunderson

Ele segurou o Livro de Mórmon, chorando silenciosamente.

O Chefe Washakie nasceu por volta de 1805, numa aldeia *shoshone*, em Idaho. Acredita-se que sua mãe era *shoshone* e seu pai um índio *flathead* (cabeça chata). Ele foi criado por um líder tribal *shoshone*, que escolheu Washakie para sucedê-lo como chefe, preferindo-o aos próprios filhos.

Quando Brigham Young levou os primeiros colonizadores para o Vale do Lago Salgado, Washakie era chefe dos *shoshones*. Em tratados assinados com os Estados Unidos, ele comprometeu-se a proteger os pioneiros dos saqueadores. Um dos tesouros mais apreciados de Washakie era uma declaração de apreço assinado por nove mil pessoas, que ele protegera, enquanto viajavam pela trilha pioneira até Oregon.

Brigham Young enviou vários mensageiros a Washakie, para assegurar-lhe que os membros da Igreja estavam à sua disposição para ensinar os shoshones a fazer plantações. Um dos mensageiros, James S. Brown, registrou a reunião com o Chefe Washakie. Conta que foram levados ao alojamento do chefe e convidados a se sentarem com um

Ann Abeita gosta muito de seu lar nas montanhas de Wind River em Wyoming com a mesma intensidade que o seu tetravô, Chefe Washakie.

LEGADO DE WIND RIVER

Janet Thomas

Uma índia shoshone mostra ter as mesmas qualidades de liderança de seus antepassados.

Um pequeno caminhão vermelho diminuiu a marcha ao fazer a curva para entrar no pátio da escola, no Ginásio Indígena de Wyoming, na Reserva de Wind River. Dirigido por uma jovem, deixou um rastro de poeira ao atravessar o pátio de estacionamento.

Seria ela a pessoa que eu deveria encontrar?

Tudo o que sabia era o seu nome: Ann Abeita.

James, irmão de Ann, telefonara-me para contar todas as coisas extraordinárias que lhe estavam acontecendo em seu último ano do curso secundário: fora eleita presidente do conselho estudantil; escolhida pelos professores como Aluna do Ano: escolhida como rainha do *Shoshone Powwow* do Leste (conselho tribal), e rainha do *Ethete Powwow*; convidada a testificar diante do Congresso dos Estados Unidos; escolhida pelas outras candidatas como Miss Simpatia no concurso para Miss India Mundial; além de participar dos times de basquete e voleibol da escola, freqüentar o seminário SUD e participar da maioria dos grupos estudantis da escola.

O pequeno caminhão parou ao meu lado e a jovem acenou para mim. Era muito bonita, e tinha cabelos pretos. Então sorriu. Era Ann.

Ann Abeita e seu irmão George, são os dois membros mais jovens da família, e moram com a mãe e o padrasto em Forte Washakie, na Reserva de Wind River, região central de Wyoming. Seu irmão James está fazendo missão na Missão Califórnia Ventura, e sua irmã Cornessa freqüenta o Ricks College, em Idaho. Outros irmãos e irmãs mais velhos são casados e moram por perto.

Ann e os irmãos são descendentes do Chefe Washakie, um grande chefe *shoshone*, que conheceu Brigham Young, foi batizado na Igreja, e divulgou o evangelho entre seu povo. Diz Ann: "Muitos de nossa gente ainda falam sobre ele e como dirigiu o povo *shoshone*, especialmente na Igreja, pois muitos foram batizados."

Depois de conversarmos um momento, Ann sugeriu que eu a acompanhasse até sua casa, onde poderíamos conversar. Entrou no pequeno caminhão vermelho e tomou a estrada longa e reta que atravessa o vale. A Reserva de Wind River fica numa bela paisagem. É um vale cercado de montanhas violáceas coroadas de neve. Há campos de feno e pastagens de animais.

O caminhãozinho vermelho diminuiu a marcha e entrou pelo portão de um pequeno cemitério. Ann apontou uma grande laje com o nome do Chefe Washakie proeminentemente gravado em granito. Uma frase adicional dizia simplesmente: "Chefe dos *Shoshone*." Este era o tetravô de Ann.

Mesmo com antepassado tão ilustre, Ann e George são muito semelhantes aos adolescentes de

Fotografia de Laird Roberts, Janet Thomas e cortesia de Arquivos do Departamento Histórico e de Museus do Estado de Wyoming.

grupo de líderes tribais. O Irmão Brown leu a carta de Brigham Young, propondo fornecer sementes e ferramentas, assim como alguns homens, para demonstrarem como plantar e cultivar a terra. Ele também presenteou o grupo com uma edição do Livro de Mórmon. Os líderes passaram o livro pelo círculo e declararam que não tinha qualquer valor para eles. Washakie deixou que os membros do conselho se pronunciassem, e esperou até que todos tivessem terminado de falar. Então tomou o livro, folheou-o e falou ao grupo:

Vós sois tolos: Sois cegos e não podeis ver; não tendes ouvidos, pois não ouvis;... Estes homens são nossos amigos. O grande capitão mórmon (Brigham Young) falou com nosso Pai, acima das nuvens, e ele disse ao capitão mórmon que enviasse esses bons homens aqui para contar-nos a verdade, e não uma mentira.

O chefe prosseguiu, dizendo:

Houve um tempo em que nosso Pai que vive acima das nuvens amava nossos pais que viveram há muito tempo atrás, e sua face era brilhante, e ele conversava com nossos pais. Sua face resplandecia sobre eles, e... eles eram sábios e escreveram livros, e o Grande Pai lhes falou boas coisas; mas, depois de um tempo, nosso povo não lhe deu mais ouvidos, e eles brigaram, roubaram e lutaram, até que o Grande Pai ficou zangado, porque seus filhos não lhe davam ouvidos.

Então James Brown conta que o Chefe Washakie comparou o modo de vida indígena com o do homem branco, dizendo que seu povo poderia ganhar muito, aprendendo com os colonizadores.

O Chefe Washakie incentivou seu povo a adquirir cultura e a se tornar melhor. Escolheu as belas montanhas de Wind River, em Wyoming, como o lar permanente dos shoshones do leste. □

qualquer lugar da Igreja. Estão preocupados em tirar boas notas na escola, seguir os ensinamentos da Igreja e relacionar-se com seus amigos.

Ann aprendeu o valor da educação com seu irmão mais velho, James, e com sua mãe, Zedora. Ela tem boas notas e recebeu uma bolsa de estudos da Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, onde planeja formar-se em administração empresarial.

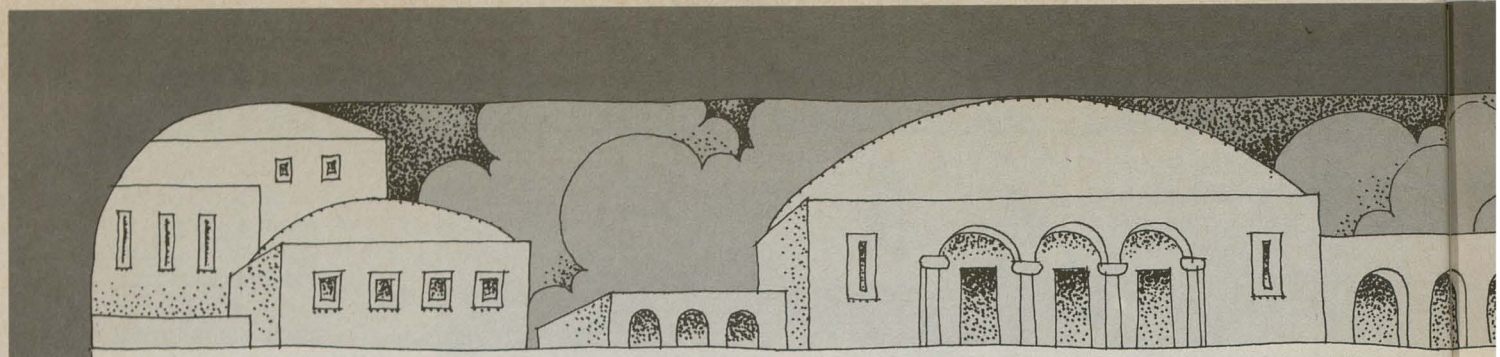
Em muitos aspectos, Ann e George são semelhantes à maioria dos adolescentes; mas envergam seus trajes nativos e participam de concursos de danças indígenas, de *powwows*

Acima: **Ann com sua mãe, Zedora.** *Abaixo:* **Como a rainha Ethete Powwow, Ann conduz o grupo na competição de dança tradicional.** *Ao centro:* **Chefe Washakie com os membros da família e da tribo no campo.** *À direita:* **George, irmão de Ann.**

SEÇÃO INFANTIL

Escultura em papel de Phyllis Luch

"DEIXAI VIR A MIM OS MENINOS E NÃO OS IMPEÇAIS, PORQUE DOS TAIS É O REINO DE DEUS." (LUCAS 18:16.)



A NOITE EM QUE O MUNDO PAROU

Dorothy Leon

Era uma vez um menino chamado Joel, que morava, há muitos anos, na cidade de Belém. Joel sentia-se triste por ser apenas um pobre menino que trabalhava nos estábulos. Muitas vezes ficava pensando que gostaria de que seu pai fosse um rico estalajadeiro, como Pôncio, um rico mercador, ou, melhor ainda, um rei.

— Gostaria de poder fazer alguma coisa importante, ao invés de ficar dando comida e água aos cavalos, e fazer outros serviços no estábulo — disse Joel à sua mãe, certo dia.

— Todo trabalho é importante — respondeu-lhe a mãe. — E, algum dia, você aprenderá o verdadeiro segredo da importância.

Naquela noite, quando Joel terminou seu trabalho na estalagem, saiu e subiu numa grande pedra. De lá observou as longas caravanas de viajantes que chegavam de todas as partes da Judéia. Joel sabia que aquelas pessoas estavam a caminho de Belém, para pagar seus impostos, decretados pelo imperador.

Ontem mesmo ele ouvira Pôncio, o estalajadeiro, falar sobre esses viajantes.

— Muitos deles irão parar aqui — dissera Pôncio, esfregando as mãos. — E todos vão trazer muitos negócios.

De cima da grande pedra, Joel via as mulas, cabras e bois que avançavam pela estrada pedregosa. Viu camelos trotando, com suas graciosas pernas chutando a poeira da estrada. Logo o pátio da estalagem ficou cheio de homens que falavam alto, de ovelhas balindo e de mulas zurrando.

Quando o último raio de sol mergulhou vagarosamente por trás das colinas da Judéia, um vento frio fustigou o rosto de Joel. Ele tremeu e pulou da pedra. Depois correu para juntar-se aos amigos em torno da fogueira, no pátio do estábulo.

Quando estava a caminho, Joel viu dois viajantes cansados passando pelo portão da estalagem. Um homem alto vinha conduzindo um jumento que carregava uma jovem. Eles pareciam cansados e tristes.

Examinando o homem e a mulher, Joel observou que suas vestes estavam empoeiradas. Suas bolsas de água pendiam vazias da arção da sela do jumento.

"Eles devem ter vindo de muito longe", disse Joel de si para si, encaminhando-se para o casal.

Embora não seja uma história real, poderia ter acontecido em Belém, há muito tempo.

Ilustração de Jerry Harstan

— Não encontramos quarto na estalagem — disse o homem. — Disseram-nos que nos poderíamos abrigar no estábulo, onde são guardados os animais.

— Vou mostrar-lhes onde fica — disse Joel. — É bem perto daqui.

A mulher olhou para Joel e sorriu gentilmente.

Enquanto se dirigiam ao estábulo, Joel descobriu que o nome do homem era José, um carpinteiro de Nazaré que viera com Maria, sua esposa, a Belém, cidade de seus antepassados, a fim de pagar os impostos. Maria estava prestes a dar à luz e achava-se exausta, necessitando de repouso.

Joel levou o casal ao estábulo. A entrada era baixa, até Joel precisou abaixar-se para entrar. Dentro havia pouco espaço, mas o lugar era limpo e quente.

— Vou encher suas bolsas de água, se desejarem — disse Joel a José.

— Nós lhe agradecemos, Joel. Você é muito gentil — respondeu José. — Vamos lembrar-nos sempre de sua bondade.

Joel pegou as sacolas de água e encheu-as com água fresca de um poço próximo. Ele observou José dar de beber a Maria. Depois José saiu, pegou um recipinte de barro na sacola que estava presa à sela, e deu de beber ao jumento.

De repente, um grito agudo veio do estábulo, e José correu para dentro.

Joel olhou ao seu redor. Tudo parara, subitamente. Não se ouvia um som ou um movimento, em parte alguma. Até mesmo o jumento ficou em silêncio. Perto dali, algumas ovelhas se inclinavam para o capim, sem comê-lo. Ninguém falava. Todo o movimento da cidade cessara.

Joel levantou novamente seus olhos para o céu, parecendo-lhe quase escutar um doce coro de vozes cantando à distância, bem acima dele.

Naquele exato momento, Joel ouviu o choro de um bebê. As ovelhas começaram a balir. Os grilos a cantar. As pessoas recomeçaram a conversar. Tudo o que estivera parado e em silêncio, momentos antes, começou a mover-se.

Joel correu para casa; agora ele sabia o que sua mãe quisera dizer com o segredo da importância. Era servir as pessoas! Sentiu também que havia tomado parte em algo muito especial e importante naquela noite. □

Dolly Hildreth

Mateus sentou-se na praia morna e arenosa, observando a fumaça preta que saía cada vez mais espessa do avião-correio que se espatifara cerca de uma hora antes, ao pousar do outro lado da ilha.

Todos estavam satisfeitos porque o piloto se salvara, mas Mateus sabia que seu pai estava desapontado devido a todos os pacotes que se queimaram. Naquela semana, o avião transportava uma carga muito especial: todos os presentes de Natal das famílias e amigos que moravam longe da pequena ilha onde o pai de Mateus, um oceanógrafo, estava estudando as correntes oceânicas.

Havia um pacote no avião que deveria ser uma surpresa para os membros do pequeno ramo da Igreja organizado há apenas três meses. O pai de Mateus era presidente do ramo e havia encomendado um exemplar do Livro de Mórmon para cada família. Mateus percebera o olhar triste do pai e sabia que a perda daqueles livros era uma grande decepção.

Deve haver alguma coisa que eu possa fazer para tornar papai novamente feliz, pensou. Mas o que fazer, quando se está vivendo numa ilha do Pacífico Sul, a milhares de quilômetros do continente? Parecia uma situação irremediável, mas Mateus estava determinado a encontrar uma solução para o problema. Ele amava o pai e o povo da ilha, e queria que este Natal fosse especial, não faltando a alegria e o amor que se sente na troca de presentes.

Mateus ficou sentado na praia muito tempo, tanto tempo que o sol se escondeu no oceano e a lua surgiu na direção oposta, cobrindo de prata cada onda que corria em direção à praia. Enquanto ele continuava pensando no Natal e no amor que desejava compartilhar, descobriu, de repente, o que fazer!

Não falou a ninguém sobre sua idéia. Queria que fosse uma surpresa. Na manhã seguinte, Mateus levantou-se cedo e dirigiu-se à única loja da ilha.

O Sr. Wilson, proprietário da loja, levantou-se cedo também, e foi olhar o sol nascer. Mateus conversava muito com o Sr. Wilson, que parecia entender sua solidão. Ele sabia da saudade que o menino sentia de todos os seus velhos amigos, especialmente agora que o Natal se aproximava. Às vezes, o Sr. Wilson permitia que Mateus ajudasse a limpar a loja ou encher as prateleiras. Quando Mateus perguntou se podia arranjar-lhe papel de embrulho, várias caixas pequenas e um local secreto para preparar presentes de Natal, o Sr. Wilson não fez perguntas. Levou Mateus para o depósito atrás da loja, apontou para uma pilha de jornais, outra de caixas, e uma mesa apertada entre tambores de óleo, rolos de corda e pilhas de coco.

Depois do desjejum, Mateus reuniu suas tintas, escovas, papel e um lápis vermelho. Então pegou seu próprio exemplar do Livro de Mórmon e correu para a loja.

Primeiro, espalhou os jornais e os pintou com flocos de neve vermelhos e verdes, sinos dourados, ramos de azevinho e estrelas amarelas e azuis. Em cima de cada um, ele escreveu "Feliz Natal".

Mateus levou vários dias, entre suas tarefas normais e a escola, para colorir o "papel de embrulho". Quando essa parte ficou pronta, recortou o papel branco em quatro partes e, tomando seu lápis, abriu o Livro de Mórmon e escreveu cuidadosamente alguma coisa em cada pedaço de papel. Em um, escreveu: "... o Senhor redimiu a minha alma... vi a sua glória e estarei eternamente cercado pelos braços de seu amor." (2 Néfi 1:15.) E em todos os outros pedaços de papel, ele escreveu alguma coisa do livro sagrado, que levaria paz e amor ao coração de seus amigos da ilha.

Mateus colocou uma folha em cada uma das caixas e embrulhou-as no papel que pintara com motivos natalinos. Quando terminou, já era dia de

A SURPRESA DE NATAL DA ILHA

Natal. Empilhando os pequenos pacotes numa caixa grande, ele a arrastou para a pequena casa onde sua família morava. Foi só então que contou aos pais que preparara um presente para cada família do ramo. O sorriso de surpresa demonstrou o prazer e a curiosidade que sentiram, mas Mateus ficou contente por não fazerem perguntas.

Durante o programa de Natal do ramo, naquela noite, os olhos de Mateus brilhavam de felicidade ao ouvir o pai contar a história do Natal e falar sobre como repartir amor. E então, pouco antes da reunião terminar, o pai anunciou que Mateus fizera um presente de Natal para cada família do ramo.

Houve uma onda de excitação. Todos os membros ficaram encantados com o papel de embrulho, tão vivamente colorido. Mas o pai de Mateus estava mais ansioso do que qualquer um deles por abrir os pacotes e ver o que havia dentro. Seus olhos ficaram molhados e brilhantes, quando leu a mensagem de amor escrita na folha.

— Foi uma idéia e tanto para o Natal — disse o pai, enquanto a família caminhava pela praia dourada, antes de ir para cama. — Como você pensou nisso?

— Bem — respondeu Mateus. — Eu sabia quanto você desejava que as pessoas daqui recebessem o Livro de Mórmon que havia encomendado. E fiquei imaginando como poderia repartir o meu com elas. Então pensei em compatilhar com eles algumas partes sobre o amor. O Sr. Wilson permitiu que eu trabalhasse em seu depósito, e assim eu escrevi as mensagens e as embrulhei. Foi divertido.

— Foi uma bela surpresa para todos nós, — disse a mãe. — Encheu-nos de um bom sentimento natalino.

Mateus parou por um momento para olhar a grande massa de estrelas faiscantes, acima deles. Não sentiu nem um pouco de saudades de casa.

— Agora — disse ele, feliz — sinto que é REALMENTE Natal. De repente, foi quase como se ouvisse as palavras do Profeta Alma: "Que a paz de Deus esteja convosco" (Alma 7:27), e anjos dizendo: "... paz na terra, boa vontade para com os homens", (Lucas 2:14), enquanto as ondas batiam suavemente contra a praia. □

Ilustração de Dale Kilbourn

كل عام وانتم بخير

Feliz Ano Novo em Árabe

FELIZ ANO NOVO EM TODO O MUNDO

Charlene A. Shuler

O costume de celebrar o primeiro dia do novo ano foi iniciado na Roma antiga. Nesse dia homenageavam Janos, que os romanos acreditavam ser encarregado dos portões e portas e dos inícios e fins. O mês de janeiro recebeu seu nome por causa dele. No dia de Ano Novo, os romanos trocavam presentes.

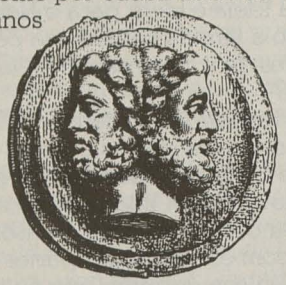
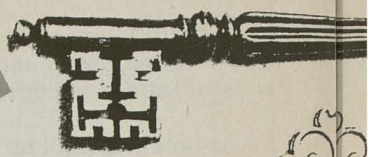
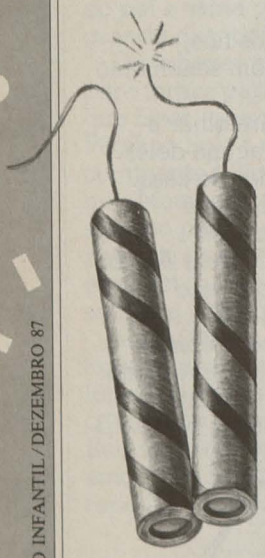


Ilustração de Chris Creek



As crianças da Bélgica também recebem presentes, mas através de um estratagema incomum. As crianças juntam as chaves dos quartos de sua casa, e esperam a oportunidade de trancar uma pessoa mais velha em um deles. O adulto precisa pagar para sair de lá, dando um presente ao menino ou menina que possui a chave do quarto.

19



Pelo mundo afora, as pessoas comemoram o Ano Novo de diversas maneiras. Os pais chineses dão aos filhos dinheiro em envelopes vivamente coloridos como presente de Ano Novo. Outro costume chinês é queimar muitos fogos de artifício durante as comemorações do Ano Novo.

As crianças francesas esperam ansiosamente o Ano Novo, porque é nesse dia que recebem presentes especiais.

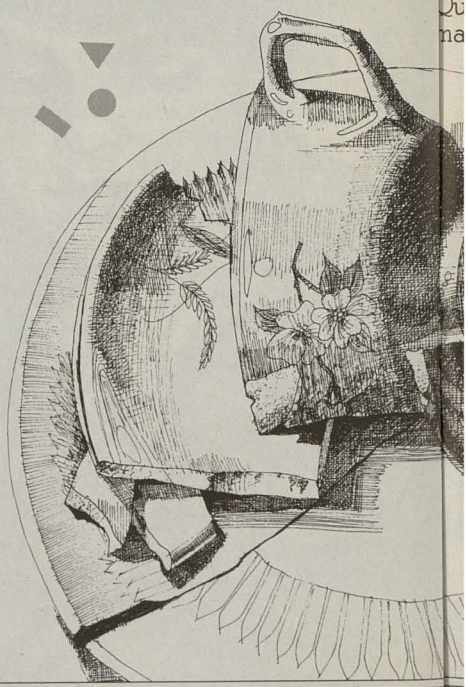
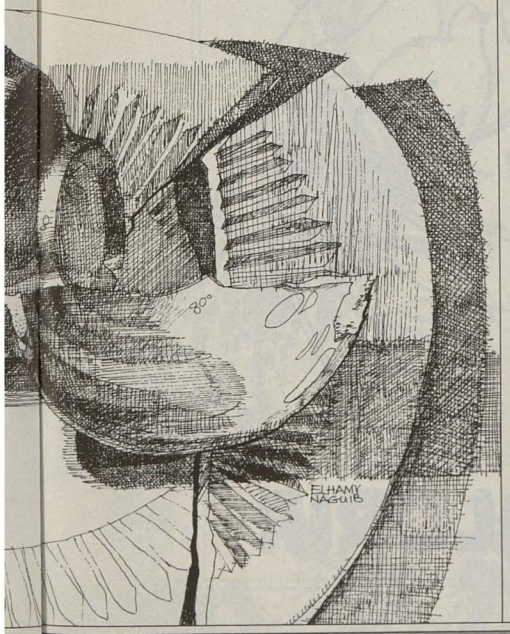


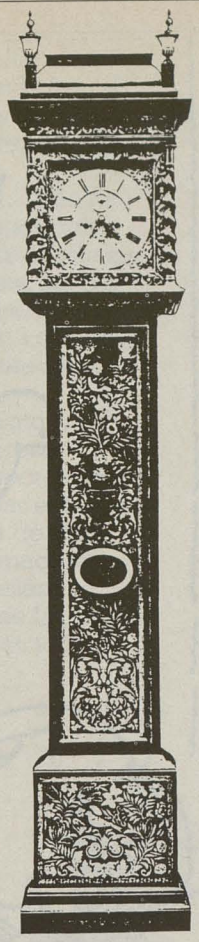
Ilustração de Elhamy Naguib

As crianças da América Latina comemoram a noite do Ano Novo com sua família, às vezes também com os avós. Por exemplo, no Uruguai, a família se reúne para um lauto jantar, e então, quando o relógio bate meia-noite, todos vão para fora e soltam fogos de artifício. As pessoas que moram ao longo da praia, gostam de observar os fogos em toda a orla marítima.

88

Meninos e meninas da Dinamarca guardam velhas xícaras, pratos e igelas quebradas e, no Dia de Ano Novo, jogam os cacos junto à porta das casas de seus amigos e vizinhos. Quanto mais popular for a pessoa, mais pratos encontrará à sua porta.

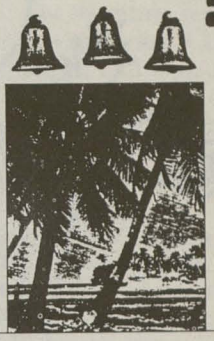




O povo da Escócia acredita em que a primeira pessoa a visitar uma casa no dia de Ano Novo, dá sorte à família e também a si própria.

Quando os ingleses ouvem os sinos das igrejas, eles abrem suas portas para deixar o Ano Velho sair e o Ano Novo entrar. Outro costume interessante que começou na Inglaterra há muito tempo ainda sobrevive. O dia de Ano Novo foi reservado para a limpeza de chaminés. Acreditava-se que essa prática trazia sorte à família durante o ano seguinte.

No Pacífico Sul, os meninos e meninas de Tonga que ficam acordados até a meia-noite, ouvem os sinos das igrejas tocando por toda a ilha. O dia de Ano Novo é um dia de descanso e diversão com a família, brincando na praia, comendo e participando de jogos.



As crianças americanas gostam de fazer muito barulho à meia-noite. Elas batem tudo o que encontram — panelas e colheres — para dar as boas-vindas ao Ano Novo. Outro costume americano são as resoluções do Ano Novo, que significa um compromisso de vencer as falhas ou hábitos negativos, ou melhorar a vida de alguma forma no ano seguinte. Talvez vocês desejem tomar algumas resoluções de Ano Novo, para o ano de 1988.

Feliz Ano Novo às crianças de todo o mundo!

Bonne Année. (Francês)
Buon Capodanno. (Italiano)
Feliz Año Nuevo. (Espanhol)
Gelukkig Nieuwjaar. (Holandês)
Gott Nytt Ar. (Sueco)
Shinnen Omedeto gozaimasu (Japonês)
Gutes Neues Jahr. (Alemão)
Happy New Year. (Inglês)

UM NATAL PARA COLORIR

Ilustração de Dilleen Marsh

LIMPEZA DEZ. SEC. INFANTIL

(conselhos tribais) locais, é como voltar no tempo. Eles se movimentam ao ritmo dos tambores, da mesma forma que seus antepassados. Reverenciam os velhos costumes e apreciam a beleza da terra e os sentimentos de seu povo.

Ann gosta muito de seu vale natal. "Não me consigo imaginar vivendo em qualquer outro lugar." O vale é um legado do Chefe Washakie aos *shoshones*. Ele teve a honra de ser um dos poucos chefes indígenas a receber permissão de escolher a localização da reserva para sua tribo. Ele gostaria de saber que sua tetraneta sente o mesmo amor que ele pelo vale.

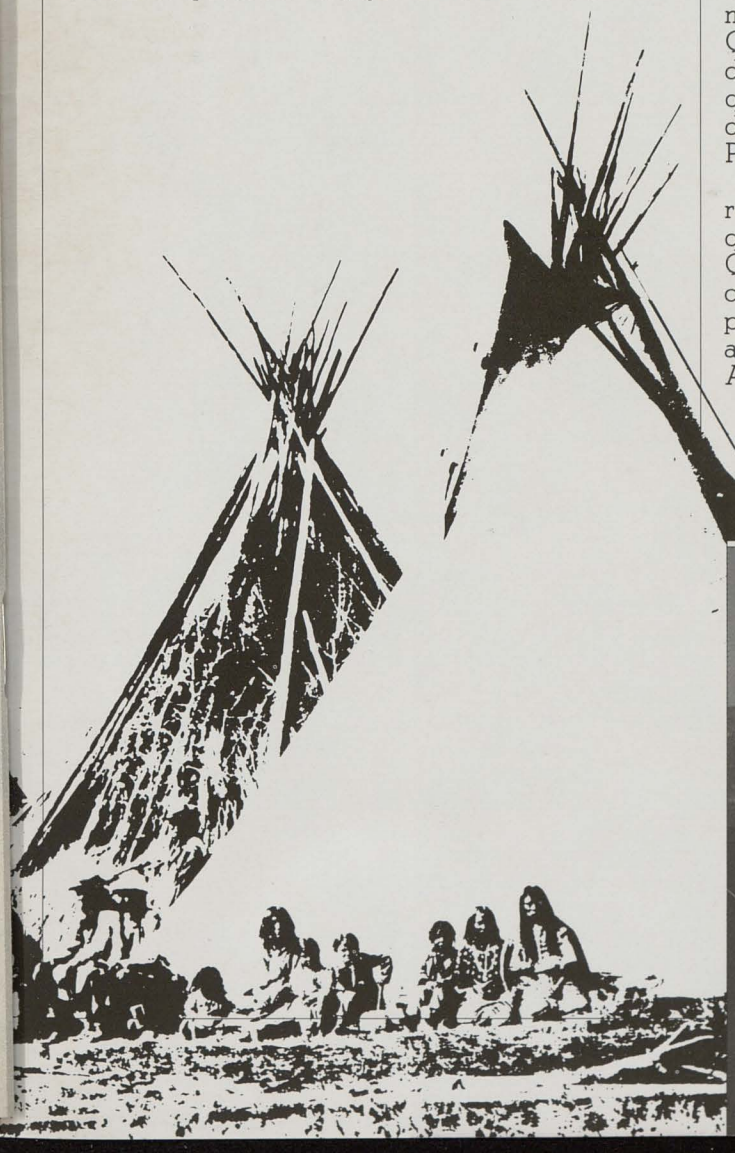
Ann foi escolhida para ir a Wahington, D. C., para testificar numa sessão do Congresso americano sobre os méritos de um decreto de Prevenção do Uso de Álcool e Drogas entre os Índios. Ela e outro rapaz da Reserva de Wind River foram solicitados a falar acs senadores e congressistas. Diz Ann sobre a experiência: "Quando fui a Washington, sentei-me lá ouvindo os outros representantes, que tinhamn todos a minha idade. Eles estavam preparados, mas realmente não falaram com clareza suficiente. Foi difícil ouvi-los. Quando me levantei, fiz questão de falar alto e claro. Fui honesta, e abri meu coração."

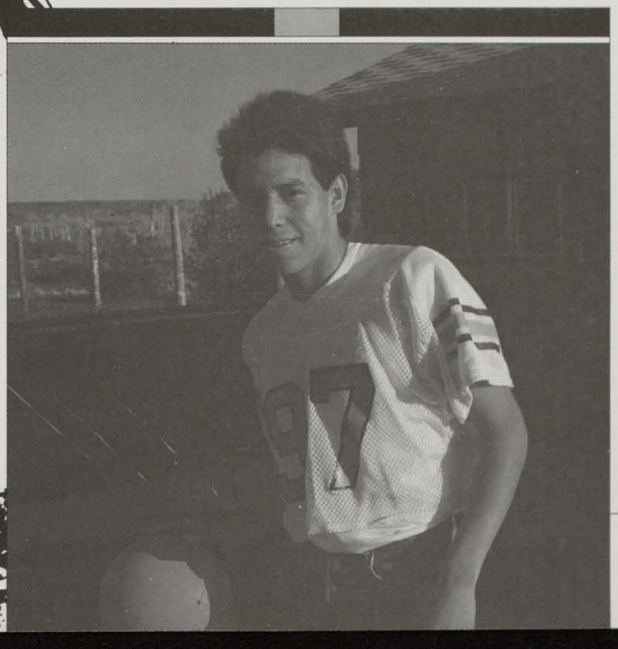
Para Ann, os problemas enfrentados por alguns de seus colegas de escola são muito reais. "Se eu não fosse mórmon, seria bem difícil. Existe tanta pressão dos amigos. Às vezes eles tentam fazer com que as festas onde são servidas bebidas alcoólicas pareçam muito divertidas, mas, para mim, isso é infantil. Ser membro do ramo ajuda, porque sempre temos atividades. Com isso, com o conselho estudantil e com outros grupos de alunos, eu realmente me mantenho ocupada. Gostaria muito que outros alunos também participassem. Eles sempre dizem que é muito maçante, mas é porque realmente não experimentaram."

Ann procura ensinar algo sobre a Igreja a seus amigos. "Meus amigos me admiram porque não bebo, e gostariam de fazer o mesmo, mas têm medo de ser diferentes. Eu não temo ser diferente. Quando tento ensinar meus amigos sobre o Livro de Mórmon, eles sabem que é verdadeiro. Mas quando pergunto se gostariam de ser batizados, dizem que se batizariam, se não houvesse a Palavra de Sabedoria."

Ao partir de Fort Washakie, parei na loja da reserva para admirar alguns trabalhos em contas, que são a especialidade dos índios *shoshones*. Quando estava decidindo qual dos colares de contas coloridas desejava comprar, a vendedora perguntou-me se poderia ajudar-me a escolher alguma coisa. Perguntei-lhe se conhecia Ann Abeita.

Seu rosto iluminou-se, quando respondeu: — Oh, sim, conheço Ann. É uma jovem maravilhosa. □





Índice Anual de A Liahona 1987

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Abby Ruth			
Debra Huggins Baird	Mai		29
ABUSO DE CRIANÇAS			
Criancinhas			
Boyd K. Packer	Jan	Out/86	16
Acosta, Esnil			
Bem Está, Servo Bom e Fiel	Abr		48
Administração Financeira e de Recursos	Ago		7
ADVERSIDADE			
"(Esperai) no Senhor"			
Marion D. Hanks	Jan	Out/86	10
Fendas Espirituais			
David B. Haight	Jan	Out/86	36
Lágrimas, Provações, Confiança e Testemunho			
Thomas S. Monson	Jul	Abr/87	41
Que Está Fazendo Aqui?, O			
John H. Groberg	Set		42
Todas as Coisas Se Cumprem pela Fé e Esperança			
Paul H. Dunn	Jul	Abr/87	73
"Vencer... Assim Como Eu Venci"			
Neal A. Maxwell	Jul	Abr/87	70
Agüentai			
Janene Wolsey Baadsgaard	Nov		48
AIDS			
Reverência e Moralidade			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	44
Ainda Não É o Fim			
Janet Thomas	Mar		42
ÁLCOOL			
Alegria Vem pela Manhã", "A			
Russell M. Nelson	Jan	Out/86	68
"Guardador de Meu Irmão"			
Dallin H. Oaks	Jan	Out/86	20
"Sacudi as Correntes com Que Estais Amarrados"			
Marvin J. Ashton	Jan	Out/86	13
ALEGRIA			
Alegria Vem pela Manhã", "A			
Russell M. Nelson	Jan	Out/86	68
Obra Missionária É a Força Vital da Igreja, A			
H. Verland Andersen	Jan	Out/86	23
Alegria do Trabalho Honesto, A			
L. Tom Perry	Jan	Out/86	63
Alegria e Felicidade no Trabalho do Templo			
Franklin D. Richards	Jan	Out/86	71
Alegria Vem pela Manhã", "A			
Russell M. Nelson	Jan	Out/86	68
Algumas Idéias sobre o Casamento			
Theodore M. Burton	Nov		24
Alguns Conselhos para os Casados sobre Sua Consideração para com os Solteiros			
Kathleen Lubeck	Nov		32
Alicerce do Bem-Estar, O	Jun		5
Allgrunn, JennaVee			
Encontre os Livros	Mai		7
Quem é Este Profeta?	Out		6
Amigos Criativos	Set		3
Amigos Que São Notícias	Set		2
Amo Você, Palhaço			
Melvin Leavitt	Fev		44
Amon: Missionário entre os Lamanitas (História das Escrituras)	Fev		5
AMOR			
Como Tocar o Coração de Membros Menos Ativos			
Gardner H. Russell	Jan	Out/86	27
Dado Liberalmente: Walter Stover — Uma Lenda de Generosidade			
Melvin Leavitt	Out		28
Igor e Vesna Groupman			
DeLynn Decker	Out		34
Já Sou Adulto			
Marvin J. Ashton	Jul	Abr/87	65
Meu Filho e os Vossos — Todos Notáveis			
Ted E. Brewerton	Jan	Out/86	28
Nós Proclamamos o Evangelho			
M. Russell Ballard	Jan	Out/86	31
Se Deveis Servi-los, Amai-os			
Susan Hainsworth	Mar		26
Todas as Coisas Se Cumprem pela Fé e Esperança			
Paul H. Dunn	Jul	Abr/87	73
AMOR AO PRÓXIMO			
Amo Você, Palhaço			
Melvin Leavitt	Fev		44

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Charlie			
Eileen D. Teiford	Set		24
Guillermo			
Renon Klossner Hulet	Fev		18
Lições de Amor			
Karen Ann Anderson	Mar		16
Pedra de Toque do Senhor, A			
Howard W. Hunter	Jan	Out/86	34
Serviço Comunitário: Estender a Mão além de Nosso Círculo			
Jan Underwood Pinborough	Jun		35
AMOR CONJUGAL			
"Serão Dois Numa Só Carne" Pensamentos sobre a Intimidade do Casamento			
Brent A. Barlow	Jun		27
AMOR DE JESUS À HUMANIDADE			
Aranha, A			
David Brinley	Out		46
Andersen, H. Verland			
Obra Missionária é a Força Vital da Igreja, A	Jan	Out/86	23
Anderson, Karen Ann			
Lições de Amor	Mar		16
Anderson, Joseph			
Presidentes da Igreja	Jan	Out/86	39
Anna-Liisa Rinne: Encontrar a Vida por meio do Serviço			
Marja-Leena Kiviniemi	Fev		13
Aranha, A			
David Brinley	Out		46
Areia, Mar e a Rede do Evangelho: A Arte de Clark Kelley Price	Out		14
ARREPENDIMENTO			
Centelha da Fé, A			
Henry B. Eyring	Jan	Out/86	75
Como Tocar o Coração de Membros Menos Ativos			
Gardner H. Russell	Jan	Out/86	27
Criancinhas			
Boyd K. Packer	Jan	Out/86	16
"(Esperai) no Senhor"			
Marion D. Hanks	Jan	Out/86	10
"Retornai ao Senhor"			
F. Burton Howard	Jan	Out/86	77
"Sacudi as Correntes com Que Estais Amarrados"			
Marvin J. Ashton	Jan	Out/86	13
ARTE APLICADA AO EVANGELHO			
Soren Edsberg: O Evangelho Traça o Curso de Sua Vida			
Jan Underwood Pinborough	Set		36
ARTES			
Ceifando a Luz: A Missão Artística de Paris	Dez		18
Asay, Carlos E.			
Cuidar dos Membros Menos Ativos	Set		29
Ashton, Marvin J.			
Já Sou Adulto	Jul	Abr/87	65
"Sacudi as Correntes com Que Estais Amarrados"	Jan	Out/86	13
Assombro Me Causa			
Jeffrey R. Holland	Abr		28
ATITUDE POSITIVA			
Todas as Coisas Se Cumprem pela Fé e Esperança			
Paul H. Dunn	Jul	Abr/87	73
Atraída ao Templo			
Sharon M. Hawkinson	Set		35
Austrália Hoje, A			
Michael Otterson	Ago		23
Austrália: A Primeira Metade do Século Vinte			
Marjorie A. Newton	Ago		29
AUTO-ESTIMA			
Alegria Vem pela Manhã", "A			
Russell M. Nelson	Jan	Out/86	68
AUTORIDADES GERAIS			
Presidentes da Igreja			
Joseph Anderson	Jan	Out/86	39
Baadsgaard, Janene Wolsey			
Agüentai	Nov		48
Baird, Debra Huggins			
Abby Ruth	Mai		29
Ballard, M. Russell			
Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida	Jul	Abr/87	12
Nós Proclamamos o Evangelho	Jan	Out/86	31
Bangerter, Wm. Grant			
"É uma Rua de Mão Dupla",	Mar		30
Élder James E. Faust	Out		7
Que Significa Ser um Santo, O	Jul	Abr/87	10
Barlow, Brent A.			
"Serão Dois Numa Só Carne": Pensamentos sobre a Intimidade do Casamento	Jun		27
Barthel, Mildred			
Felicidade Ao Longo do Caminho	Nov		39
Batalhões Perdidos			
Thomas S. Monson	Set		2
Batey, Carol			
Procura de Meus Antepassados Negros, À	Out		18
Bem Está, Servo Bom e Fiel			
Esnil Acosta	Abr		48
Bênção de Vovó, A			
Kirk F. Hazen	Out		31
Bênçãos de Ser Um, As			
Hugh W. Pinnock	Jul	Abr/87	62
Bênçãos do Sacerdócio			
Dallin H. Oaks	Jul	Abr/87	35
Bênçãos e Responsabilidades	Nov		17
Benson, Ezra Taft			
Características Divinas do Mestre	Jan	Out/86	45
Dádiva da Revelação Moderna, A.	Jan	Out/86	79
Jesus Cristo — Dádivas e Expectativas	Dez		3
Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião, O	Jan	Out/86	3
Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, O	Jul	Abr/87	83
Mestres Familiares da Igreja, Aos	Jul	Abr/87	52
Moças da Igreja, Às	Jan	Out/86	82
Não Se Desespere	Mar		2
Paga Tua Dívida e Vive	Out		2
Prepare-se para Operar Milagres	Set		40
Valentes no Testemunho de Jesus	Jun		2
Visita do Salvador à América, A	Jul	Abr/87	3
Bessey, Sian			
Como Aprender a Ter Fé	Out		47
BIOGRAFIA			
Élder David B. Haight: A Alegria de Edificar os Outros			
Ronald Poelman	Set		18
Elder Neal A. Maxwell: Buscando um "Caminho Mais Excelente"			
Henry B. Eyring	Nov		18
Howard W. Hunter			
Don L. Searle	Abr		19
Bispo, O			
Robert D. Hales	Abr		35
Blum, Vicki			
Ganso de Fu Bi Hsia, O	Jun		2
Bob Cowan: O Momento Que Mudou Sua Vida	Ago		26
Boneca de Papel das Escrituras: Mulher	Abr		6

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Brewerton, Ted E.			
Meu Filho e os Vossos — Todos Notáveis	Jan	Out/86	28
Brinley, David			
Aranha, A	Out		46
Broderick, Carlfred			
Perguntas e Respostas: Abuso de Crianças	Mai		16
Brown, Seletha			
Camisa para Auboo, Uma	Out		4
Burton, Theodore M.			
Algumas Idéias sobre o Casamento	Nov		24
Busca de Conhecimento, A	Mar		8
BÊNÇÃO PATRIARCAL			
Moças da Igreja, Às			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	82
Vossa Bênção Patriarcal: Uma Liahona de Luz			
Thomas S. Monson	Jan	Out/86	66
Campo Está Branco", "O			
Gordon B. Hinckley	Abr		2
Cannon, George I.			
Pai Fala, Um	Jan	Out/86	25
Características Divinas do Mestre			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	45
Carlos D'Angelo: "Sei que Se Tentar, Serei Abençoado"			
Hector H. Peruzzotti	Nov		28
Casa de Santidade, Casa do Senhor			
Richard M. Romney	Set		8
CASAMENTO			
Algumas Idéias sobre o Casamento			
Theodore M. Burton	Nov		24
Alguns Conselhos para os Casados sobre Sua Consideração para com os Solteiros			
Kathleen Lubeck	Nov		32
Criancinhas			
Boyd K. Packer	Jan	Out/86	16
Moças da Igreja, Às			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	82
Obra Maravilhosa, Uma			
Chris Crowe	Nov		44
Paz Conjugal por Meio das Escrituras, A			
Spencer J. Condie	Set		32
Casamento sem Manipulação			
Larry K. Langlois	Ago		32
CASTIDADE			
Reverência e Moralidade			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	44
Serei Feliz?			
James E. Faust	Jul	Abr/87	80
Ceifando a Luz: A Missão Artística de Paris	Dez		18
Centelha da Fé, A			
Henry B. Eyring	Jan	Out/86	75
Charlie			
Eileen D. Teiford	Set		24
Choate, Jane McBride			
Corajosa Rainha Ester, A	Nov		6
Heróis e Heroínas: Eliza R. Snow	Set		6
Christensen, Jess L.			
Perguntas e Respostas	Nov		36
Vocês Estão em Nossas Orações	Mai		36
CIÊNCIA			
Coisas Que Não São Vistas			
Don Lind	Jun		42
Cluff, Isabelle L.			
Espírito Precisou Ensinar-me, O	Abr		8
Coisas Que Não São Vistas			
Don Lind	Jun		42
Como Aprender a Ter Fé			
Sian Bessey	Out		47
Como Dizer Não...E Conservar Seus Amigos			
Chris Crowe	Out		38
Como Posso Ser um Missionário?			
Julie Wardell	Jun		5
Como Preparar um Discurso			
Pat Graham	Jun		6
Como Reagir a Perguntas Inamistosas sobre a Igreja			
Steve F. Gilliland	Ago		13
Como Tocar o Coração de Membros Menos Ativos			
Gardner H. Russell	Jan	Out/86	27
COMPAIXÃO			
Charlie			
Eileen D. Teiford	Set		24
Dado Liberalmente: Walter Stover — Uma Lenda de Generosidade			
Melvin Leavitt	Out		28
Élder Marvin. J. Ashton: Amigo de Prisioneiros e Primeiros Ministros			
Breck England	Jun		6
Compaixão Faz a Diferença, A			
Robert D. Hales	Jul	Abr/87	76
COMPROMISSO			
Guerra Que Estamos Vencendo, A			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/86	42
Nós Proclamamos o Evangelho			
M. Russell Ballard	Jan	Out/86	31
"Sacudi as Correntes com Que Estais Amarrados"			
Marvin J. Ashton	Jan	Out/86	13
"Vencer... Assim Como Eu Venci"			
Neal A. Maxwell	Jul	Abr/87	70
COMPROMISSO PESSOAL			
"Escolhei Hoje"			
Barbara Jacob	Nov		47
Condie, Spencer J.			
Paz Conjugal por Meio das Escrituras, A	Set		32
CONFIANÇA			
Flora Amussen Benson: Adjutora de um Profeta, Serva do Senhor			
Derin Head Rodriguez	Jun		14
Que Néfi Ensina para Vencer o Desânimo, O			
Elizabeth K. Ryser	Ago		20
CONFRATERNIZAÇÃO			
Compaixão Faz a Diferença, A			
Robert D. Hales	Jul	Abr/87	76
Força Interior, A			
Thomas S. Monson	Jul	Abr/87	68
CONHECIMENTO			
Élder Boyd K. Packer: Discípulo do Divino Mestre			
Don L. Searle	Mai		10
Continuareis a Ministrar			
Neal A. Maxwell	Out		26
Convênios			
Boyd K. Packer	Jul	Abr/87	21
CONVÊNIOS			
Convênios			
Boyd K. Packer	Jul	Abr/87	21
Que Significa Ser um Santo, O			
William Grant Bangerter	Jul	Abr/87	10
CONVERSÃO			
Histórias de Conversões na Inglaterra			
Anne Perry	Nov		13

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Obra Maravilhosa, Uma			
Chris Crowe	Nov		44
CORAGEM			
Coragem Conta, A			
Thomas S. Monson	Jan	Out/86	40
Não Se Desespere			
Ezra Taft Benson	Mar		2
Coragem Conta, A			
Thomas S. Monson	Jan	Out/86	40
Corajosa Rainha Ester, A			
Jane McBride Choate	Nov		6
Crescendo em Direção ao Bem			
Richard G. Ellsworth	Abr		40
CRESCIMENTO DA IGREJA			
Sombra Estendida da Mão de Deus, A			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	56
Criança, o Rapaz, o Homem Que Poucos Conheceram, A			
Bruce R. McConkie	Mai		41
CRIANÇAS			
Alegria do Trabalho Honesto, A			
L. Tom Perry	Jan	Out/86	63
Criancinhas			
Boyd K. Packer	Jan	Out/86	16
Criancinhas			
Boyd K. Packer	Jan	Out/86	16
CRIATIVIDADE			
Criatividade e o Santo dos Últimos Dias, A			
Crawford Gates	Mai		45
Criatividade e o Santo dos Últimos Dias, A			
Crawford Gates	Mai		45
Crowe, Chris			
Como Dizer Não...E Conservar Seus Amigos	Out		38
Obra Maravilhosa, Uma	Nov		44
Receita para os Discursos Sacramentais	Mar		40
Cuidar dos Membros Menos Ativos			
Carlos E. Asay	Set		29
Curtis, Lindsay R.			
Tempo Regular	Out		19
Dado Liberalmente: Walter Stover — Uma Lenda de Generosidade			
Melvin Leavitt	Out		28
Dan Jones, Galês: Levou o Evangelho para Casa			
Ronald D. Dennis	Dez		25
De um Amigo para Outro: Ardeth G. Kapp			
Janet Peterson	Ago		6
De um Amigo para Outro: Élder Charles Didier			
Richard M. Romney	Nov		2
De Volta ao Rebanho			
Hartman Rector, Jr	Mai		33
DECISÕES			
"(Esperai) no Senhor"			
Marion D. Hanks	Jan	Out/86	10
Decker, DeLynn			
Igor e Vesna Groupman	Out		34
Declaração para o Mundo, Uma			
Gordon B. Hinckley	Nov		2
Dedicar-se ao Serviço do Senhor			
Gordon B. Hinckley	Ago		2
DEIDADE			
Características Divinas do Mestre			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	45
Pai, o Filho e o Espírito Santo, O			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/86	53
Dennis, Ronald D.			
Dan Jones, Galês: Levou o Evangelho para Casa	Dez		25
Desejos de Nosso Coração, Os			
Dallin H. Oaks	Jun		20
DESENCORAJAMENTO			
Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida			
M. Russell Ballard	Jul	Abr/87	12
Desenvolvimento da Fé, O			
A. Theodore Tuttle	Jan	Out/86	73
"Deus Ainda Revelará"			
Neal A. Maxwell	Jan	Out/86	57
Didier, Charles			
Segurança Espiritual	Jul	Abr/87	24
Dirk e a Bola de Futebol			
Leo D. Hall	Nov		4
DOM DO ESPÍRITO			
Espírito Mudou o Assunto, O			
Julian C. Lowe	Out		33
DOUTRINA E CONVÊNIOS			
Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, O			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/87	83
DROGAS			
Fendas Espirituais			
David B. Haight	Jan	Out/86	36
Guerra Que Estamos Vencendo, A			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/86	42
Dunn, Loren C.			
Élder L. Tom Perry: Servir com Entusiasmo	Ago		8
Dunn, Paul H.			
Todas as Coisas Se Cumprem pela Fé e Esperança	Jul	Abr/87	73
Dádiva da Revelação Moderna, A			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	79
"É uma Rua de Mão Dupla",			
Wm. Grant Bangerter	Mar		30
Economia Doméstica	Mai		7
Edificar Famílias mais Fortes	Fev		30
EDUCAÇÃO SEXUAL			
Reverência e Moralidade			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	44
Serei Feliz?			
James E. Faust	Jul	Abr/87	80
Élder Boyd K. Packer: Discípulo do Divino Mestre			
Don L. Searle	Mai		10
Élder David B. Haight: A Alegria de Edificar os Outros			
Ronald Poelman	Set		18
Élder James E. Faust			
Wm. Grant Bangerter	Out		7
Élder L. Tom Perry: Servir com Entusiasmo			
Loren C. Dunn	Ago		8
Élder Marvin J. Ashton: Amigo de Prisioneiros e Primeiros Ministros			
Breck England	Jun		6
Élder Neal A. Maxwell: Buscando um "Caminho mais Excelente"			
Henry B. Eyring	Nov		18
Ellsworth, Richard G.			
Crescendo em Direção ao Bem	Abr		40
Encontre os Livros			
Jenna Vee Allgrunn	Mai		7
Enfrentai Vosso Golias			
Thomas S. Monson	Mai		2
England, Breck			
Élder Marvin J. Ashton: Amigo de Prisioneiros e Primeiros Ministros	Jun		6
ENSINO			
Alegria do Trabalho Honesto, A			
L. Tom Perry	Jan	Out/86	63

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Centelha da Fé, A			
Henry B. Eyring	Jan	Out/86	75
ENSINO FAMILIAR			
Mestres Familiares da Igreja, Aos			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/87	52
Época de Esperança, Uma			
Ardeth G. Kapp	Jan	Out/86	88
EQUILÍBRIO ESPIRITUAL			
Lição na Plantação de Milho, Uma			
Sandra Stallings	Mar		44
"Escolhei Hoje"			
Barbara Jacob	Nov		47
ESCOTISMO			
Amo Você, Palhaço			
Melvin Leavitt	Fev		44
ESCRITURAS			
"Deus Ainda Revelará"			
Neal A. Maxwell	Jan	Out/86	57
Dádiva da Revelação Moderna, A			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	79
Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião, O			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	3
Moças da Igreja, Às			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	82
ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS			
Agüentai			
Janene Wolsey Baadsgaard	Nov		48
Ainda Não É o Fim			
Janet Thomas	Mar		42
Amo Você, Palhaço			
Melvin Leavitt	Fev		44
Aranha, A			
David Brinley	Out		46
Bem Está, Servo Bom e Fiel			
Esnil Acosta	Abr		48
Bispo, O			
Robert D. Hales	Abr		35
Coisas Que Não São Vistas			
Don Lind	Jun		42
Como Aprender a Ter Fé			
Sian Bessey	Out		47
Como Dizer Não...E Conservar Seus Amigos			
Chris Crowe	Out		38
Crescendo em Direção ao Bem			
Richard G. Ellsworth	Abr		40
Criança, o Rapaz, o Homem Que Poucos Conheceram, A			
Bruce R. McConkie	Mai		41
Criatividade e os Santos dos Últimos Dias, A			
Crawford Gates	Mai		45
De Volta ao Rebanho			
Hartman Rector, Jr.	Mai		33
"Escolhei Hoje"			
Barbara Jacob	Nov		47
Falamos de Cristo			
Vivian Harmer	Set		48
Forças da Vida, As			
Russell M. Nelson	Mar		46
Guia-me para Onde Vais			
Wayne Lynn	Nov		42
Juntos em Retidão			
Ardeth G. Kapp	Fev		35
Legado de Wind River, O			
Janet Thomas	Dez		46
Lição na Plantação de Milho, Uma			
Sandra Stallings	Mar		44
Livro de Mórmon É uma História Familiar para "The Jets", O			
Lisa A. Johnson	Ago		38
Menino de Whitney, Um			
Melvin Leavitt	Ago		44
Música na Noite			
Lisa A. Johnson	Out		42
Obra Maravilhosa, Uma			
Chris Crowe	Nov		44
"Porventura Não Há a Razão?"			
Vaughn J. Featherstone	Fev		40
Prepare-se para Operar Milagres			
Ezra Taft Benson	Set		40
Que Esta a Fazendo Aqui?, O			
John H. Groberg	Set		42
Receita para os Discursos Sacramentais			
Chris Crowe	Mar		40
Sacerdócio Aarônico, O			
Boyd K. Packer	Jun		45
Um Em 750 Milhões: Um Joven SUD na Índia			
Betty Hale	Mai		38
Vocês Estão em Nossas Orações			
Kirsten Christensen	Mai		36
"Vocês Não Usaram Suficientemente o Livro de Mórmon"			
Anna Stahre	Dez		44
Sim, Sou Mórmon			
David K. Skidmore	Abr		46
"(Esperai) no Senhor"			
Marion D. Hanks	Jan	Out/86	10
ESPERANÇA			
Luz da Esperança, A			
Dwan J. Young	Jan	Out/86	86
Missionário Recém-Nascido, Um			
Susan M. Freeborn	Out		32
Não Se Desespere			
Ezra Taft Benson	Mar		2
Esperança em Cristo			
Barbara W. Winder	Jan	Out/86	91
Espírito Mudou o Assunto, O			
Julian C. Lowe	Out		33
Espírito Precisou Ensinar-me, O			
Isabelle L. Cluff	Abr		8
ESPÍRITO SANTO			
Pai, o Filho e o Espírito Santo, O			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/86	53
Estar Disposta a Chorar com os Que Choram	Out		6
Estevão, o Mártir	Mai		2
Evangelho É o Elo Comum Que Nos Une: Uma Conversa com a Presidência Geral da Sociedade de Socorro, O	Mar		10
EXEMPLO			
Élder Neal A. Maxwell: Buscando um "Caminho mais Excelente"			
Henry B. Eyring	Nov		18
Guia-me para Onde Vais			
Wayne Lynn	Nov		42
Menino de Whitney, Um			
Melvin Leavitt	Ago		44
Existe um Poder no Livro	Dez		41
EXPIAÇÃO			
Olhai para o Salvador			
Adney Y. Komatsu	Jul	Abr/87	78
"Vencer... Assim Como Eu Venci"			
Neal A. Maxwell	Jul	Abr/87	70
Eyring, Henry B.			
Centelha da Fé, A	Jan	Out/86	75

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Élder Neal A. Maxwell: Buscando um "Caminho mais Excelente"	Nov		18
Faça um Rosto			
Donna Lugg Pape	Abr		8
Fairall, Roberta L.			
Ligar e Colorir	Jun		8
Ligue os Pontos	Nov		8
Falamos de Cristo			
Vivian Harmer	Set		48
FAMÍLIA			
Desenvolvimento da Fé, O			
A. Theodore Tuttle	Jan	Out/86	73
Edificar Famílias mais Fortes	Fev		30
Moças da Igreja, Às			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	82
Serei Feliz?			
James E. Faust	Jul	Abr/87	80
Faust, James E.			
Mensagens Não Desejadas	Jan	Out/86	7
Serei Feliz?	Jul	Abr/87	80
FÉ			
Areia, Mar e a Rede do Evangelho: A Arte de Clark Kelley Price	Out		14
Austrália: A Primeira Metade do Século Vinte			
Marjorie A. Newton	Ago		29
Centelha da Fé, A			
Henry B. Eyring	Jan	Out/86	75
Coisas Que Não São Vistas			
Don Lind	Jun		42
Como Aprender a Ter Fé			
Sian Bessey	Out		47
Coragem Conta, A			
Thomas S. Monson	Jan	Out/86	40
Dado Liberalmente: Walter Stover — Uma Lenda de Generosidade			
Melvin Leavitt	Out		28
Desenvolvimento da Fé, O			
A. Theodore Tuttle	Jan	Out/86	73
Élder Boyd K. Packer: Discípulo do Divino Mestre			
Don L. Searle	Mai		10
Élder James E. Faust			
Wm. Grant Bangerter	Out		7
Élder Marvin J. Ashton: Amigo de Prisioneiros e Primeiros Ministros			
Breck England	Jun		6
Enfrentai Vosso Golias			
Thomas S. Monson	Mai		2
Fé para Obedecer			
Sandra Stallings	Abr		25
Flora Amussen Benson: Adjutora de um Profeta, Serva do Senhor			
Derin Head Rodriguez	Jun		14
Guerra Que Estamos Vencendo, A			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/86	42
Missionário Recém-Nascido, Um			
Susan M. Freeborn	Out		32
Presidente Marion G. Romney: "Tudo É Santo Onde Esse Homem Se Ajoelha"			
Marvin K. Gardner	Mar		18
Que Está Fazendo Aqui? O			
John H. Groberg	Set		42
Que Néfi Ensina para Vencer o Desânimo, O			
Elizabeth K. Ryser	Ago		20
Recolher na Rede do Evangelho			
Joseph B. Wirthlin	Jan	Out/86	60
Sou Eu "Um Membro" Vivo?			
Howard W. Hunter	Jul	Abr/87	15
Taenga, A Ilha Perdida			
Ives e Kathleen Perrin	Fev		20
Viagem a Santiago			
Mario Diaz Martinez	Jun		12
Fé para Obedecer			
Sandra Stallings	Abr		25
Featherstone, Vaughn J.			
"Porventura Não Há Razão?"	Fev		40
FELICIDADE			
Pai Fala, Um			
George I. Cannon	Jan	Out/86	25
Serei Feliz?			
James E. Faust	Jul	Abr/87	80
Felicidade Ao Longo do Caminho			
Mildred Barthel	Nov		39
Feliz Ano Novo em Todo o Mundo			
Charlene S. Shuler	Dez		6
Fendas Espirituais			
David B. Haight	Jan	Out/86	36
FIDELIDADE			
Como Dizer Não...e Conservar Seus Amigos			
Chris Crowe	Out		38
Flora Amussen Benson: Adjutora de um Profeta, Serva do Senhor			
Derin Head Rodriguez	Jun		14
Força Interior, A			
Thomas S. Monson	Jul	Abr/87	68
Forças da Vida, As			
Russell M. Nelson	Mar		46
FRATERNIDADE			
Meu Próximo — Meu Irmão			
David B. Haight	Jul	Abr/87	59
Freeborn, Susan M.			
Missionário Recém-Nascido, Um	Out		32
FREQÜÊNCIA À IGREJA			
Características Divinas do Mestre			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	45
Fyans, J. Thomas			
Livro de Mórmon Testifica de Jesus Cristo, O	Jul	Abr/87	27
Gabbot, Mabel Jones			
Se Você Estivesse Lá	Mar		4
Ganso de Fu Bi Hsia, O			
Vicki Blum	Jun		2
Gardner, Marvin K.			
Horácio Tulio Insignares: Magnificar o Sacerdócio	Dez		12
Presidente Marion G. Romney: "Tudo É Santo Onde Esse Homem Se Ajoelha"	Mar		18
Garner, David H.			
Terra de Jesus, A	Abr		13
Gates, Crawford			
Criatividade e o Santo dos Últimos Dias, A	Mai		45
Gilliland, Steve F.			
Como Reagir a Perguntas Inamistosas sobre a Igreja	Ago		13
Graham, Pat			
Como Preparar um Discurso	Jun		6
Tempo de Compartilhar: Testemunho de Páscoa	Abr		4
Tempo de Compartilhar: Como Se Iniciou a Primária	Ago		4
Tempo de Compartilhar: Uma Feliz Colheita	Set		8
Grande Obra Realizada Nesse País", "Uma	Nov		8
Gravura Misteriosa	Abr		7
Gravura para Colorir	Dez		8

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Groberg, John H.			
Que Está Fazendo Aqui?, O	Set		42
"Guardador de Meu Irmão"			
Dallin H. Oaks	Jan	Out/86	20
Guerra Que Estamos Vencendo, A			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/86	42
Guia-me para Onde Vais			
Wayne Lynn	Nov		42
Guillermo			
Renon Klossner Hulet	Fev		18
"Há Tempo para Todo o Propósito Debaixo do Céu"	Abr		18
Haight, David B.			
Fendas Espirituais	Jan	Out/86	36
Meu Próximo — Meu Irmão	Jul	Abr/87	59
Hainsworth, Susan			
Se Deveis Servi-los, Amai-os	Mar		26
Hale, Betty			
Um Em 750 Milhões: Um Jovem SUD na Índia	Mai		38
Hales, Robert D.			
Bispo, O	Abr		35
Compaixão Faz a Diferença, A	Jul	Abr/87	76
Hall, Leo D.			
Dirk e a Bola de Futebol	Nov		4
Halverson, Sandy			
Lágrimas e Narcisos	Abr		2
Hanks, Marion D.			
"(Esperai) no Senhor"	Jan	Out/86	10
Harmer, Vivian			
Falamos de Cristo	Set		48
Hawkinson, Sharon M.			
Atraída ao Templo	Set		35
Hazen, Kirk F.			
Bênção de Vovó, A	Out		31
Heróis e Heroínas: Eliza R. Snow			
Jane McBride Choate	Set		6
Hildreth, Dolly			
Surpresa de Natal da Ilha, A	Dez		4
Hinckley, Gordon B.			
Declaração para o Mundo, Uma	Nov		2
Dedicar-se ao Serviço do Senhor	Ago		2
Guerra Que Estamos Vencendo, A	Jan	Out/86	42
Campo Está Branco", "O	Abr		2
Pai, o Filho e o Espírito Santo, O	Jan	Out/86	53
Reverência e Moralidade	Jul	Abr/87	44
Sombra Estendida da Mão de Deus, A	Jul	Abr/87	56
História das Escrituras: Uma Mudança de Coração, I Parte			
Sherrie Johnson	Ago		2
História das Escrituras: Uma Mudança de Coração, II Parte			
Sherrie Johnson	Set		4
Histórias de Conversões na Inglaterra			
Anne Perry	Nov		13
HISTÓRIA DA IGREJA			
Declaração para o Mundo, Uma			
Gordon B. Hinckley	Nov		2
Grande Obra Realizada Nesse País", "Uma	Nov		8
Santos na África do Sul, Os			
Marjorie E. Woods	Mai		19
HISTÓRIA FAMILIAR			
Livro Perdido, O			
Anna Margrethe Krogh Thomsen	Jun		25
Minha Missão através dos Séculos			
Jerry L. Jaccard	Set		27
Procura de Meus Antepassados Negros, À			
Carol Batey	Out		18
HISTÓRIA PAÍS DE GALES			
Dan Jones, Galês: Levou o Evangelho para Casa			
Ronald D. Dennis	Dez		25
Hoje Se Cumpriu Esta Escritura			
Keith Meservy	Dez		6
Holland, Jeffrey R.			
Assombro Me Causa	Abr		28
HOMOSSEXUALIDADE			
Reverência e Moralidade			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	44
Horácio Tulio Insignares: Magnificar o Sacerdócio			
Marvin K. Gardner	Dez		12
Howard, F. Burton			
"Retornai ao Senhor"	Jan	Out/86	77
Howard W. Hunter			
Don L. Searle	Abr		19
Hulet, Renon Klossner			
Guillermo	Fev		18
Hunter, Howard W.			
Pedra de Toque do Senhor, A	Jan	Out/86	34
Sou Eu "Um Membro" Vivo?	Jul	Abr/87	15
Hurd, Louise			
Outro Tipo de Coragem, Um	Fev		2
IDOSOS			
Pai Fala, Um			
George I. Cannon	Jan	Out/86	25
Igor e Vesna Groupman			
DeLynn Decker	Out		34
IMORALIDADE			
Reverência e Moralidade			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	44
Serei Feliz?			
James E. Faust	Jul	Abr/87	80
INDÍGENA			
Legado de Wind River, O			
Janet Thomas	Dez		46
INGLATERRA			
Declaração para o Mundo, Uma			
Gordon B. Hinckley	Nov		2
Grande Obra Realizada Nesse País", "Uma	Nov		8
Histórias de Conversões na Inglaterra			
Anne Perry	Nov		13
INTEGRAÇÃO			
Cuidar dos Membros Menos Ativos			
Carlos E. Asay	Set		29
INTEGRIDADE			
Crescendo em Direção ao Bem			
Richard G. Ellsworth	Abr		40
"Guardador de Meu Irmão"			
Dallin H. Oaks	Jan	Out/86	20
Mensagens Não Desejadas			
James E. Faust	Jan	Out/86	7
Já Sou Adulto			
Marvin J. Ashton	Jul	Abr/87	65
Jaccard, Jerry L.			
Minha Missão através dos Séculos	Set		27
Jacob, Barbara			
"Escolhei Hoje"	Nov		47
JESUS CRISTO			
Características Divinas do Mestre			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	45
Centelha da Fé, A			
Henry B. Eyring	Jan	Out/86	75

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Esperança em Cristo			
Barbara W. Winder	Jan	Out/86	91
Livro de Mórmon Testifica de Jesus Cristo, O			
J. Thomas Fyans	Jul	Abr/87	27
Luz da Esperança, A			
Dwan J. Young	Jan	Out/86	86
Pai, o Filho e o Espírito Santo, O			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/86	53
Serei Feliz?			
James E. Faust	Jul	Abr/87	80
Vida após a Vida			
Russell M. Nelson	Jul	Abr/87	7
Visita do Salvador à América, A			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/87	3
Jesus Cristo — Dádivas e Expectativas			
Ezra Taft Benson	Dez		3
Jesus Ensina a Respeito da Fé	Out		2
Johnson, Sherrie			
História das Escrituras: Uma Mudança de Coração, I Parte	Ago		2
História das Escrituras: Uma Mudança de Coração, II Parte	Set		4
Livro de Mórmon É uma História Familiar para "The Jets", O	Ago		38
Música na Noite	Out		42
JOSEPH SMITH			
Sombra Estendida da Mão de Deus, A			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	56
Julie Jacobs: Sua Luz Está Brilhando na Holanda			
Ruth Harris Swaner	Mai		8
Jung, Joseph			
Masao Watabe: Servindo em Missão Perpétua	Ago		16
Juntos em Retidão			
Ardeth G. Kapp	Fev		35
JUVENTUDE			
Fendas Espirituais			
David B. Haight	Jan	Out/86	36
Moças da Igreja, Às			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	82
Pai Fala, Um			
George I. Cannon	Jan	Out/86	25
Kapp, Ardeth G.			
Época de Esperança, Uma	Jan	Out/86	88
Juntos em Retidão	Fev		35
Kiviniemi, Marja-Leena			
Anna-Liisa Rinne: Encontrar a Vida por meio do Serviço	Fev		13
Komatsu, Adney Y.			
Olhai para o Salvador	Jul	Abr/87	78
Lágrimas e Narcisos			
Sandy Halverson	Abr		2
Lágrimas, Provações, Confiança e Testemunho			
Thomas S. Monson	Jul	Abr/87	41
Langlois, Larry K.			
Casamento sem Manipulação	Ago		32
Larson, Greg			
Sarape, O	Mai		4
Leavitt, Melvin			
Amo Você, Palhaço	Fev		44
Dado Liberalmente: Walter Stover — Uma Lenda de Generosidade	Out		28
Menino de Whitney, Um	Ago		44
Legado de Wind River, O			
Janet Thomas	Dez		46
Leon, Doroty			
Noite em que Tudo Parou, A	Dez		2
Lição na Plantação de Milho, Uma			
Sandra Stallings	Mar		44
Lições de Amor			
Karen Ann Anderson	Mar		16
Ligar e Colorir			
Roberta L. Fairall	Jun		8
Ligue os Pontos			
N. Kay Stevenson	Fev		8
Ligue os Pontos			
Roberta L. Fairall	Nov		8
Ligue os Pontos: Presidente Ezra Taft Benson	Mai		7
Lind, Don			
Coisas Que Não São Vistas	Jun		42
LIVRE-ARBÍTRIO			
Casamento sem Manipulação			
Larry K. Langlois	Ago		32
Desejos de Nosso Coração, Os			
Dallin H. Oaks	Jun		20
"É uma Rua de Mão Dupla"			
Wm. Grant Bangerter	Mar		30
Época de Esperança, Uma			
Ardeth G. Kapp	Jan	Out/86	88
"Escolhei Hoje"			
Barbara Jacob	Nov		47
"(Esperai) no Senhor"			
Marion D. Hanks	Jan	Out/86	10
Se Deveis Servi-los, Amai-os			
Susan Hainsworth	Mar		26
Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião, O			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	3
Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, O			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/87	83
Livro de Mórmon É uma História Familiar para "The Jets", O			
Lisa A. Johnson	Ago		38
Livro de Mórmon Testifica de Jesus Cristo, O			
J. Thomas Fyans	Jul	Abr/87	27
LIVRO DE MÓRMON			
Existe um Poder no Livro	Dez		41
Livro de Mórmon Testifica de Jesus Cristo, O			
J. Thomas Fyans	Jul	Abr/87	27
Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios, O			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/87	83
Livro de Mórmon é uma História Familiar para "The Jets", O			
Lisa A. Johnson	Ago		38
Unidos para Edificação do Reino do Senhor			
L. Tom Perry	Jul	Abr/87	32
Visita do Salvador à América, A			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/87	3
"Vocês Não Usaram Suficientemente o Livro de Mórmon"			
Anna Stahre	Dez		44
Livro Perdido, O			
Anna Margrethe Krogh Thomsen	Jun		25
Lowe, Julian C.			
Espírito Mudou o Assunto, O	Out		33
Lubeck, Kathleen			
Alguns Conselhos para os Casados sobre Sua Consideração para com os Solteiros	Nov		32
Luz da Esperança, A			
Dwan J. Young	Jan	Out/86	86
Lynn, Wayne			
Guia-me para Onde Vais	Nov		42

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
MANDAMENTOS			
"Guardador de Meu Irmão"			
Dallin H. Oaks	Jan	Out/86	20
Mensagens Não Desejadas			
James E. Faust	Jan	Out/86	7
Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida			
M. Russell Ballard	Jul	Abr/87	12
Margaret Lawson: A SUD Solitária de Kununurra	Ago		27
Martinez, Mario Diaz			
Viagem a Santiago	Jun		12
Masao Watabe: Servindo em Missão Perpétua			
Joseph Jung	Ago		16
MATURIDADE			
Já Sou Adulto			
Marvin J. Ashton	Jul	Abr/87	65
Vidente Escolhido, Um (O Profeta Joseph)			
Neal A. Maxwell	Dez		31
Maxwell, Neal A.			
Continuareis a Ministrar	Out		26
"Deus Ainda Revelará"	Jan	Out/86	57
"Vencer... Assim Como Eu Venci"	Jul	Abr/87	70
Vidente Escolhido, Um (O Profeta Joseph)	Dez		31
McConkie, Bruce R.			
Criança, o Rapaz, o Homem Que Poucos Conheceram, A	Mai		41
Menino de Whitney, Um			
Melvin Leavitt	Ago		44
MENSAGEIRO DO EVANGELHO			
Vigésimo Aniversário das Revistas Internacionais, O	Mar		13
MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA:			
Batalhões Perdidos			
Thomas S. Monson	Set		2
Campo Está Branco", "O			
Gordon B. Hinckley	Abr		2
Declaração para o Mundo, Uma			
Gordon B. Hinckley	Nov		2
Dedicar-se ao Serviço do Senhor			
Gordon B. Hinckley	Ago		2
Enfrentai Vosso Golias			
Thomas S. Monson	Mai		2
Jesus Cristo — Dádivas e Expectativas			
Ezra Taft Benson	Dez		3
Não Se Desespere			
Ezra Taft Benson	Mar		2
Paga Tua Dívida e Vive			
Ezra Taft Benson	Out		2
Princípios Orientadores para o Bem-Estar Pessoal e Familiar			
Thomas S. Monson	Fev		2
Saudações de Natal	Dez		2
Valentes no Testemunho de Jesus			
Ezra Taft Benson	Jun		2
MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES:			
Administração Financeira e de Recursos	Ago		7
Alicerce do Bem-Estar, O	Jun		5
Bênçãos e Responsabilidades	Nov		17
Busca de Conhecimento, A	Mar		8
Economia Doméstica	Mai		7
Estar Disposta a Chorar com os Que Choram	Out		6
"Há Tempo para Todo o Propósito Debaixo do Céu"	Abr		18
Resolver Problemas com Sabedoria e Dignidade	Dez		16
Ser Previdente — Uma Maneira de Viver	Set		7
Serviço — O Cerne da Sociedade de Socorro	Fev		9
MENSAGEM MÓRMON			
Quando Sentir que Está Sozinho	Out		37
Mensagens Não Desejadas			
James E. Faust	Jan	Out/86	7
Meservy, Keith			
Hoje Se Cumpriu Esta Escritura	Dez		6
MESTRE FAMILIAR			
Meu Mestre Familiar, Meu Amigo			
William Wanet Miller	Fev		11
Mestres Familiares da Igreja, Aos			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/87	52
METAS			
Forças da Vida, As			
Russell M. Nelson	Mar		46
Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida			
M. Russell Ballard	Jul	Abr/87	12
Meu Filho e os Vossos — Todos Notáveis			
Ted E. Brewerton	Jan	Out/86	28
Meu Mestre Familiar, Meu Amigo			
William Wanet Miller	Fev		11
Meu Próximo — Meu Irmão			
David B. Haight	Jul	Abr/87	59
Miller, William Wanet			
Meu Mestre Familiar, Meu Amigo	Fev		11
Minha Missão através dos Séculos			
Jerry L. Jaccard	Set		27
Missionário Recém-Nascido, Um			
Susan M. Freeborn	Out		32
Moças da Igreja, Às			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	82
Monson, Thomas S.			
Batalhões Perdidos	Set		2
Coragem Conta, A	Jan	Out/86	40
Enfrentai Vosso Golias	Mai		2
Força Interior, A	Jul	Abr/87	68
Lágrimas, Provações, Confiança e Testemunho	Jul	Abr/87	41
Princípios Orientadores para o Bem-Estar Pessoal e Familiar	Fev		2
Vossa Bênção Patriarcal: Uma Liahona de Luz	Jan	Out/86	66
Música na Noite			
Lisa A. Johnson	Out		42
Não Se Desespere			
Ezra Taft Benson	Mar		2
Nelson, Russell M.			
Alegria Vem pela Manhã", "A	Jan	Out/86	68
Forças da Vida, As	Mar		46
Vida após a Vida	Jul	Abr/87	7
Newton, Marjorie A.			
Austrália: A Primeira Metade do Século Vinte	Ago		29
Noite em que Tudo Parou, A			
Doroty Leon	Dez		2
Nós Proclamamos o Evangelho			
M. Russell Ballard	Jan	Out/86	31
Nutrir Espiritualmente os Menos Ativos	Dez		35
Oaks, Dallin H.			
Bênçãos do Sacerdócio	Jul	Abr/87	35
Desejos de Nosso Coração, Os	Jun		20
"Guardador de Meu Irmão"	Jan	Out/86	20
OBEDIÊNCIA			
Bem Está, Servo Bom e Fiel			
Esnil Acosta	Abr		48

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Fé para Obedecer			
Sandra Stallings	Abr		25
Prepare-se para Operar Milagres			
Ezra Taft Benson	Set		40
Obra Maravilhosa, Uma			
Chris Crowe	Nov		44
OBRA MISSIONÁRIA			
Bênçãos de Ser Um, As			
Hugh W. Pinnock	Jul	Abr/87	62
Bob Cowan: O Momento Que Mudou Sua Vida	Ago		26
Como Tocar o Coração de Membros Menos Ativos			
Gardner H. Russell	Jan	Out/86	27
Compaixão Faz a Diferença, A			
Robert D. Hales	Jul	Abr/87	76
Declaração para o Mundo, Uma			
Gordon B. Hinckley	Nov		2
"É uma Rua de Mão Dupla"			
Wm. Grant Bangerter	Mar		30
Grande Obra Realizada Nesse País", "Uma	Nov		8
Histórias de Conversões na Inglaterra			
Anne Perry	Nov		13
Lágrimas, Provações, Confiança e Testemunho			
Thomas S. Monson	Jul	Abr/87	41
Masao Watabe: Servindo em Missão Perpétua			
Joseph Jung	Ago		16
Meu Próximo — Meu Irmão			
David B. Haight	Jul	Abr/87	59
Moças da Igreja, As			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	82
Música na Noite			
Lisa A. Johnson	Out		42
Nós Proclamamos o Evangelho			
M. Russell Ballard	Jan	Out/86	31
Campo Está Branco", "O			
Gordon B. Hinckley	Abr		2
Obra Missionária É a Força Vital da Igreja, A			
H. Verland Andersen	Jan	Out/86	23
"Por que Precisariam de um Outro Mórmon na Cidade do Lago Salgado?"			
Janet Peterson	Fev		25
"Porventura Não Há Razão?"			
Vaughn J. Featherstone	Fev		40
Recolher na Rede do Evangelho			
Joseph B. Wirthlin	Jan	Out/86	60
Sombra Estendida da Mão de Deus, A			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	56
Taenga, A Ilha Perdida			
Yves e Kathleen Perrin	Fev		20
Um Em 750 Milhões: Um Jovem SUD na Índia			
Betty Hale	Mai		38
Vocês Estão em Nossas Orações			
Kirsten Christensen	Mai		36
Obra Missionária É a Força Vital da Igreja, A			
H. Verland Andersen	Jan	Out/86	23
OBRA VICÁRIA			
Bênção de Vovó, A			
Kirk F. Hazen	Out		31
Casa de Santidade, Casa do Senhor			
Richard M. Romney	Set		8
Olhai para o Salvador			
Adney Y. Komatsu	Jul	Abr/87	78
OPOSIÇÃO			
Como Reagir a Perguntas Inamistosas sobre a Igreja			
Steve F. Gilliland	Ago		13
Perguntas e Respostas			
Jess L. Christensen	Nov		36
ORAÇÃO			
Agüentai			
Janene Wolsey Baadsgaard	Nov		48
Convênios			
Boyd K. Packer	Jul	Abr/87	21
Espírito Precisou Ensinar-me, O			
Isabelle L. Cluff	Abr		8
ORATÓRIA			
Receita para os Discursos Sacramentais			
Chris Crowe	Mar		40
ORDENANÇAS DO TEMPLO			
Atraída ao Templo			
Sharon M. Hawkinson	Set		35
Convênios			
Boyd K. Packer	Jul	Abr/87	21
ORIENTAÇÃO			
Perguntas e Respostas: Abuso de Crianças			
Carlfred Broderick	Mai		16
Desejos de Nosso Coração, Os			
Dallin H. Oaks	Jun		20
Otterson, Michael			
Austrália Hoje, A	Ago		23
Outro Tipo de Coragem, Um			
Louise Hurd	Fev		2
OUVIR OS PROFETAS			
Voz do Pai, A			
Robert W. Paris	Ago		19
PACIÊNCIA			
Paciência, a Chave da Felicidade			
Joseph B. Wirthlin	Jul	Abr/87	29
Paciência, a Chave da Felicidade			
Joseph B. Wirthlin	Jul	Abr/87	29
Packer, Boyd K.			
Convênios	Jul	Abr/87	21
Criancinhas	Jan	Out/86	16
Sacerdócio Aarônico, O	Jun		45
PADRÕES			
Como Dizer Não... e Conservar Seus Amigos			
Chris Crowe	Out		38
Paga Tua Dívida e Vive			
Ezra Taft Benson	Out		2
PAI CELESTIAL			
Pai, o Filho e o Espírito Santo, O			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/86	53
Pai de Kim, O			
Diane Aldrow Winzler	Mar		2
Pai Fala, Um			
George I. Cannon	Jan	Out/86	25
Pai, o Filho e o Espírito Santo, O			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/86	53
PALAVRA DE SABEDORIA			
Alegria Vem pela Manhã", "A			
Russell M. Nelson	Jan	Out/86	68
Fendas Espirituais			
David B. Haight	Jan	Out/86	36
"Sacudi as Correntes com Que Estais Amarrados"			
Marvin J. Ashton	Jan	Out/86	13
Pape, Donna Lugg			
Faça um Rosto	Abr		8
Para que Serve o Sofrimento			
Sandra F. Strange	Out		22

Assunto Título do Artigo Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Paris, Robert W.			
Voz do Pai, A	Ago		19
PATERNIDADE			
Alegria do Trabalho Honesto, A			
L. Tom Perry	Jan	Out/86	63
Criancinhas			
Boyd K. Packer	Jan	Out/86	16
Mensagens Não Desejadas			
James E. Faust	Jan	Out/86	7
Meu Filho e os Vossos — Todos Notáveis			
Ted E. Brewerton	Jan	Out/86	28
Moças da Igreja, Às			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	82
Pai Fala, Um			
George I. Cannon	Jan	Out/86	25
Todas as Coisas Se Cumprem pela Fé e Esperança			
Paul H. Dunn	Jul	Abr/87	73
Paz Conjugal por Meio das Escrituras, A			
Spencer J. Condie	Set		32
Pedra de Toque do Senhor, A			
Howard W. Hunter	Jan	Out/86	34
PERCEPÇÃO			
Percepções	Nov		38
Percepções	Nov		38
PERDÃO			
Como Tocar o Coração de Membros Menos Ativos			
Gardner H. Russell	Jan	Out/86	27
Mensagens Não Desejadas			
James E. Faust	Jan	Out/86	7
"Retornai ao Senhor"			
F. Burton Howard	Jan	Out/86	77
Perguntas e Respostas			
Jess L. Christensen	Nov		36
Perguntas e Respostas: Abuso de Crianças			
Carlfred Broderick	Mai		16
Perrin, Yves e Kathleen			
Taenga, A Ilha Perdida	Fev		20
Perry, L. Tom			
Alegria do Trabalho Honesto, A	Jan	Out/86	63
Histórias de Conversões na Inglaterra	Nov		13
Unidos para a Edificação do Reino do Senhor	Jul	Abr/87	32
PERSEVERANÇA			
Agüentai			
Janene Wolsey Baadsgaard	Nov		48
Carlos D'Angelo: "Sei que Se Tentar, Serei Abençoado"			
Hector H. Peruzzotti	Nov		28
Coragem Conta, A			
Thomas S. Monson	Jan	Out/86	40
Élder James E. Faust			
Wm. Grant Bangerter	Out		7
Julie Jacobs: Sua Luz Está Brilhando na Holanda			
Ruth Harris Swaner	Mai		8
Margaret Lawson: A SUD Solitária de Kununurra	Ago		27
PERSISTÊNCIA			
Força Interior, A			
Thomas S. Monson	Jul	Abr/87	68
Personagem de Escritura	Mar		7
Peruzzotti, Hector H.			
Carlos D'Angelo: "Sei que Se Tentar, Serei Abençoado"	Nov		28
Peterson, Janet			
De um Amigo para Outro: Ardeth G. Kapp	Ago		6
"Por que Precisariam de um Outro Mórmon na Cidade do Lago Salgado?"	Fev		25
Pinborough, Jan Underwood			
Serviço Comunitário: Estender a Mão além de Nosso Círculo	Jun		35
Soren Edsberg: O Evangelho Traça o Curso de Sua Vida	Set		36
Pinnock, Hugh W.			
Bênçãos de Ser Um, As	Jul	Abr/87	62
PIONEIRISMO			
Austrália: A Primeira Metade do Século Vinte			
Marjorie A. Newton	Ago		29
PLANEJAMENTO			
Forças da Vida, As			
Russell M. Nelson	Mar		46
PLANO DE SALVAÇÃO			
Evangelho É o Elo Comum Que Nos Une: Uma Conversa com a Presidência Geral da Sociedade de Socorro, O	Mar		10
Poelman, Ronald			
Élder David B. Haight: A Alegria de Edificar os Outros	Set		18
Edificar os Outros	Set		18
"Por que Precisariam de um Outro Mórmon na Cidade do Lago Salgado?"			
Janet Peterson	Fev		25
"Porventura Não Há Razão?"			
Vaughn J. Featherstone	Fev		40
Prepare-se para Operar Milagres			
Ezra Taft Benson	Set		40
Presidente Marion G. Romney: "Tudo É Santo Onde Esse Homem Se Ajoelha"			
Marvin K. Gardner	Mar		18
Presidentes da Igreja			
Joseph Anderson	Jan	Out/86	39
PREVIDÊNCIA			
Paga Tua Dívida e Vive			
Ezra Taft Benson	Out		2
PRINCÍPIOS CORRETOS			
Não Se Desespere			
Ezra Taft Benson	Mar		2
Princípios Orientadores para o Bem-Estar Pessoal e Familiar			
Thomas S. Monson	Fev		2
PRIORIDADES			
Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida			
M. Russell Ballard	Jul	Abr/87	12
Procura de Meus Antepassados Negros, À			
Carol Batey	Out		18
PROFETAS			
"Deus Ainda Revelará"			
Neal A. Maxwell	Jan	Out/86	57
Presidentes da Igreja			
Joseph Anderson	Jan	Out/86	39
PROGRESSO ESPIRITUAL			
Crescendo em Direção ao Bem			
Richard G. Ellsworth	Abr		40
PROVAÇÕES			
Felicidade Ao Longo do Caminho			
Mildred Barthel	Nov		39
Para que Serve o Sofrimento			
Sandra F. Strange	Out		22

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
PRUDÊNCIA			
Paga Tua Dívida e Vive			
Ezra Taft Benson	Out		2
PUREZA MORAL			
"(Esperai) no Senhor"			
Marion D. Hanks	Jan	Out/86	10
Moças da Igreja, Às			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	82
Quando Sentir que Está Sozinho	Out		37
Que Está Fazendo Aqui?, O			
John H. Groberg	Set		42
Que Néfi Ensina para Vencer o Desânimo, O			
Elizabeth K. Ryser	Ago		20
Que Significa Ser um Santo, O			
William Grant Bangerter	Jul	Abr/87	10
Que Você Faria, O?	Out		7
Quem É Este Profeta?			
JennaVee Allgrunn	Out		6
Reasor, Mick			
Só para Divertir: Coisas Escondidas	Mai		8
REATIVAÇÃO			
Como Tocar o Coração de Membros Menos Ativos			
Gardner H. Russell	Jan	Out/86	27
Continuareis a Ministrar			
Neal A. Maxwell	Out		26
Nutrir Espiritualmente os Menos Ativos	Dez		35
"Retornai ao Senhor"			
F. Burton Howard	Jan	Out/86	77
Receita para os Discursos Sacramentais			
Chris Crowe	Mar		40
Recolher na Rede do Evangelho			
Joseph B. Wirthlin	Jan	Out/86	60
Reconhecer Nossos Líderes	Fev		7
Rector, Jr., Hartman			
De Volta ao Rebanho	Mai		33
Reflexões sobre as Orações Sacramentais			
John S. Tanner	Mai		24
REINTEGRAÇÃO			
Batalhões Perdidos			
Thomas S. Monson	Set		2
De Volta ao Rebanho			
Hartman Rector, Jr.	Mai		33
Resolver Problemas com Sabedoria e Dignidade	Dez		16
RESPEITO			
Alguns Conselhos para os Casados sobre Sua Consideração para com os Solteiros			
Kathleen Lubeck	Nov		32
RESPONSABILIDADE			
Reverência e Moralidade			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	44
RESPOSTA ÀS ORAÇÕES			
Abby Ruth			
Debra Huggins Baird	Mai		29
Ainda Não É o Fim			
Janet Thomas	Mar		42
RESSURREIÇÃO			
Vida após a Vida			
Russel M. Nelson	Jul	Abr/87	7
Visita do Salvador à América, A			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/87	3

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
RESTAURAÇÃO			
Sombra Estendida da Mão de Deus, A			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	56
"Retornai ao Senhor"			
F. Burton Howard	Jan	Out/86	77
REVELAÇÃO			
"Deus Ainda Revelará"			
Neal A. Maxwell	Jan	Out/86	57
Dádiva da Revelação Moderna, A			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	79
Espírito Mudou o Assunto, O			
Julian C. Lowe	Out		33
Tempo Regular			
Lindsay R. Curtis	Out		19
Vossa Bênção Patriarcal: Uma Liahona de Luz			
Thomas S. Monson	Jan	Out/86	66
REVERÊNCIA			
Reverência e Moralidade			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	44
Reverência e Moralidade			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	44
Richards, Franklin D.			
Alegria e Felicidade no Trabalho do Templo	Jan	Out/86	71
Rodriguez, Derin Head			
Flora Amussen Benson: Adjutora de um Profeta, Serva do Senhor	Jun		14
Romney, Richard M.			
Casa de Santidade, Casa do Senhor	Set		8
De um Amigo para Outro: Élder Charles Didier	Nov		2
Rosa de Tinti: Servindo na Guatemala			
Don L. Searle	Abr		10
Russell, Gardner H.			
Como Tocar o Coração de Membros Menos Ativos	Jan	Out/86	27
Ryser, Elizabeth K.			
Que Néfi Ensina para Vencer o Desânimo, O.	Ago		20
Sacerdócio Aarônico, O			
Boyd K. Packer	Jun		45
SACERDÓCIO			
Bênçãos do Sacerdócio			
Dallin H. Oaks	Jul	Abr/87	35
Características Divinas do Mestre			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	45
Fendas Espirituais			
David B. Haight	Jan	Out/86	36
Guerra Que Estamos Vencendo, A			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/86	42
Horácio Tulio Insignares: Magnificar o Sacerdócio			
Marvin K. Gardner	Dez		12
Juntos em Retidão			
Ardeth G. Kapp	Fev		35
Sem Atalhos			
Robert L. Simpson	Jul	Abr/87	39
SACERDÓCIO AARÔNICO			
Bispo, O			
Robert D. Hales	Abr		35
Sacerdócio Aarônico, O			
Boyd K. Packer	Jun		45
SACRAMENTO			
Assombro Me Causa			
Jeffrey R. Holland	Abr		28
Reflexões sobre as Orações Sacramentais			
John S. Tanner	Mai		24

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
SACRIFÍCIO EXPIATÓRIO			
Centelha da Fé, A			
Henry B. Eyring	Jan	Out/86	75
"Sacudi as Correntes com Que Estais Amarrados"			
Marvin J. Ashton	Jan	Out/86	13
SALVAÇÃO			
Alegria e Felicidade no Trabalho do Templo			
Franklin D. Richards	Jan	Out/86	71
"Deus Ainda Revelará"			
Neal A. Maxwell	Jan	Out/86	57
SALVADOR			
Hoje Se Cumpriu Esta Escritura			
Keith Meservy	Dez		6
Jesus Cristo — Dádivas e Expectativas			
Ezra Taft Benson	Dez		3
SANTOS			
Que Significa Ser um Santo, O			
William Grant Bangerter	Jul	Abr/87	10
Santos na África do Sul, Os			
Marjorie E. Woods	Mai		19
Sarape, O			
Greg Larson	Mai		4
SATANÁS			
Fendas Espirituais			
David B. Haight	Jan	Out/86	36
Guerra Que Estamos Vencendo, A			
Gordon B. Hinckley	Jan	Out/86	42
Saudações de Natal	Dez		2
Se Deveis Servi-los, Amai-os			
Susan Hainsworth	Mar		26
Se Você Estivesse Lá			
Mabel Jones Gabbot	Mar		4
Searle, Don L.			
Élder Boyd K. Packer: Discípulo do Divino Mestre	Mai		10
Howard W. Hunter	Abr		19
Rosa de Tinti: Servindo na Guatemala	Abr		10
SEÇÃO INFANTIL			
Amigos Criativos	Set		3
Amigos Que São Notícias	Set		2
Amon: Missionário entre os Lamanitas (História das Escrituras)	Fev		5
Boneca de Papel das Escrituras: Mulher	Abr		6
Camisa para Auboo, Uma			
Seletha Brown	Out		4
Como Posso Ser um Missionário?			
Julie Wardell	Jun		5
Como Preparar um Discurso			
Pat Graham	Jun		6
Corajosa Rainha Ester, A			
Jane McBride Choate	Nov		6
De um Amigo para Outro: Ardeth G. Kapp			
Janet Peterson	Ago		6
De um Amigo para Outro: Élder Charles Didier			
Richard M. Romney	Nov		2
Dirk e a Bola de Futebol			
Leo D. Hall	Nov		4
Encontre os Livros			
JennaVee Allgrunn	Mai		7
Estevão, o Mártir	Mai		2
Faça um Rosto			
Donna Lugg Pape	Abr		8
Feliz Ano Novo em Todo o Mundo			
Charlene S. Shuler	Dez		6
Ganso de Fu Bi Hsia, O			
Vicki Blum	Jun		2
Gravura para Colorir	Dez		8
Gravura Misteriosa	Abr		7
Heróis e Heroínas: Eliza R. Snow			
Jane McBride Choate	Set		6
História das Escrituras: Uma Mudança de Coração, I Parte			
Sherrie Johnson	Ago		2
História das Escrituras: Uma Mudança de Coração, II Parte			
Sherrie Johnson	Set		4
Jesus Ensina a Respeito da Fé	Out		2
Lágrimas e Narcisos			
Sandy Halverson	Abr		2
Ligar e Colorir			
Roberta L. Fairall	Jun		8
Ligue os Pontos			
N. Kay Stevenson	Fev		8
Ligue os Pontos			
Roberta L. Fairall	Nov		8
Ligue os Pontos: Presidente Ezra Taft Benson	Mai		7
Noite em que Tudo Parou, A			
Doroty Leon	Dez		2
Outro Tipo de Coragem, Um			
Louise Hurd	Fev		2
Pai de Kim, O			
Diane Aldrow Winzler	Mar		2
Personagem de Escritura	Mar		7
Que Você Faria, O?	Out		7
Quem É Este Profeta?			
JennaVee Allgrunn	Out		6
Reconhecer Nossos Líderes	Fev		7
Sarape, O			
Greg Larson	Mai		4
Se Você Estivesse Lá			
Mabel Jones Gabbot	Mar		4
Só para Divertir	Mar		8
Só para Divertir: Coisas Escondidas			
Mick Reasor	Mai		8
Só para Divertir	Ago		8
Só para Divertir	Out		8
Surpresa de Natal da Ilha, A			
Dolly Hildreth	Dez		4
Tempo de Compartilhar: Testemunho de Páscoa			
Pat Graham	Abr		4
Tempo de Compartilhar: Como Se Iniciou a Primária			
Pat Graham	Ago		4
Tempo de Compartilhar: Uma Feliz Colheita			
Pat Graham	Set		8
SEGURANÇA			
Segurança Espiritual			
Charles Didier	Jul	Abr/87	24
Segurança Espiritual			
Charles Didier	Jul	Abr/87	24
Sem Atalhos			
Robert L. Simpson	Jul	Abr/87	39
Ser Previdente - Uma Maneira de Viver	Set		7
Serei Feliz?			
James E. Faust	Jul	Abr/87	80
SERVIÇO			
Anna-Liisa Rinne: Encontrar a Vida por Meio do Serviço			
Marja-Leena Kiviniemi	Fev		13
Élder L. Tom Perry: Servir com Entusiasmo			
Loren C. Dunn	Ago		8

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Se Deveis Servi-los, Amai-os			
Susan Hainsworth	Mar		26
Serviço — O Cerne da Sociedade de Socorro	Fev		9
Serviço Comunitário: Estender a Mão além de Nosso Círculo			
Jan Underwood Pinborough	Jun		35
SERVIR NO TEMPLO			
Rosa de Tinti: Servindo na Guatemala			
Don L. Searle	Abr		10
"Serão Dois Numa Só Carne": Pensamentos sobre a Intimidade do Casamento			
Brent A. Barlow	Jun		27
Shuler, Charlene S.			
Feliz Ano Novo em Todo o Mundo	Dez		6
Sim, Sou Mórmon			
David K. Skidmore	Abr		46
Simpson, Robert L.			
Sem Atalhos	Jul	Abr/87	39
Skidmore, David K.			
Sim, Sou Mórmon	Abr		46
Só para Divertir	Mar		8
Só para Divertir	Ago		8
Só para Divertir	Out		8
Só para Divertir: Coisas Escondidas			
Mick Reasor	Mai		8
SOFRIMENTO			
Olhai para o Salvador			
Adney Y. Komatsu	Jul	Abr/87	78
SOLTEIROS			
Alguns Conselhos para os Casados sobre Sua Consideração para com os Solteiros			
Kathleen Lubeck	Nov		32
Sombra Estendida da Mão de Deus, A			
Gordon B. Hinckley	Jul	Abr/87	56
Soren Edsberg: O Evangelho Traça o Curso de Sua Vida			
Jan Underwood Pinborough	Set		36
Sou Eu "Um Membro" Vivo?			
Howard W. Hunter	Jul	Abr/87	15
Stahre, Anna			
"Vocês Não Usaram Suficientemente o Livro de Mórmon"	Dez		44
Stallings, Sandra			
Fé para Obedecer	Abr		25
Lição na Plantação de Milho, Uma	Mar		44
Stevenson, N. Kay			
Ligue os Pontos	Fev		8
Strange, Sandra F.			
Para que Serve o Sofrimento	Out		22
Surpresa de Natal da Ilha, A			
Dolly Hildreth	Dez		4
Swaner, Ruth Harris			
Julie Jacobs: Sua Luz Estará Brilhando na Holanda	Mai		8
TABACO			
Fendas Espirituais			
David B. Haight	Jan	Out/86	36
"Guardador de Meu Irmão"			
Dallin H. Oaks	Jan	Out/86	20
"Sacudi as Correntes com Que Estais Amarrados"			
Marvin J. Ashton	Jan	Out/86	13
Taenga, A Ilha Perdida			
Yves e Kathleen Perrin	Fev		20
TALENTOS			
Areia, Mar e a Rede do Evangelho: A Arte de Clark Kelley Price	Out		14
Criatividade e o Santo dos Últimos Dias, A			
Crawford Gates	Mai		45
Igor e Vesna Groupman			
DeLynn Decker	Out		34
Tanner, John S.			
Reflexões sobre as Orações Sacramentais	Mai		24
Teiford, Eileen D.			
Charlie	Set		24
TEMPLOS			
Alegria e Felicidade no Trabalho do Templo			
Franklin D. Richards	Jan	Out/86	71
Austrália Hoje, A			
Michael Otterson	Ago		23
Casa de Santidade, Casa do Senhor			
Richard M. Romney	Set		8
Obra Maravilhosa, Uma			
Chris Crowe	Nov		44
Recolher na Rede do Evangelho			
Joseph B. Wirthlin	Jan	Out/86	60
Tempo de Compartilhar: Como Se Iniciou a Primária			
Pat Graham	Ago		4
Tempo de Compartilhar: Testemunho de Páscoa			
Pat Graham	Abr		4
Tempo de Compartilhar: Uma Feliz Colheita			
Pat Graham	Set		8
Tempo Regular			
Lindsay R. Curtis	Out		19
TENTAÇÃO			
Compaixão Faz a Diferença, A			
Robert D. Hales	Jul	Abr/87	76
Terra de Jesus, A			
David H. Garner	Abr		13
TESTEMUNHO			
Bênçãos de Ser Um, As			
Hugh W. Pinnock	Jul	Abr/87	62
Carlos D'Angelo: "Sei que Se Tentar, Serei Abençoado"			
Hector H. Peruzzotti	Nov		28
Criança, o Rapaz, o Homem Que Poucos Conheceram, A			
Bruce R. McConkie	Mai		41
"Escolhei Hoje"			
Barbara Jacob	Nov		47
Falamos de Cristo			
Vivian Harmer	Set		48
Livro de Mórmon — Pedra Angular de Nossa Religião, O			
Ezra Taft Benson	Jan	Out/86	3
Meu Próximo — Meu Irmão			
David B. Haight	Jul	Abr/87	59
Presidente Marion G. Romney: "Tudo É Santo Onde Esse Homem Se Ajoelha"			
Marvin K. Gardner	Mar		18
Presidentes da Igreja			
Joseph Anderson	Jan	Out/86	39
Recolher na Rede do Evangelho			
Joseph B. Wirthlin	Jan	Out/86	60
Sim, Sou Mórmon			
David K. Skidmore	Abr		46
Sou Eu "Um Membro" Vivo?			
Howard W. Hunter	Jul	Abr/87	15
Tempo Regular			
Lindsay R. Curtis	Out		19
Unidos para a Edificação do Reino do Senhor			
L. Tom Perry	Jul	Abr/87	32

Assunto / Título do Artigo / Nome do Autor	Mês da Publicação	Conferência Mês/Ano	Pág.
Valentes no Testemunho de Jesus			
Ezra Taft Benson	Jun		2
TESTEMUNHO DE JESUS			
Terra de Jesus, A			
David H. Garner	Abr		13
Thomas, Janet			
Ainda Não É o Fim	Mar		42
Legado de Wind River, O	Dez		46
Thomsen, Anna Margrethe Krogh			
Livro Perdido, O	Jun		25
Todas as Coisas Se Cumprem pela Fé e Esperança			
Paul H. Dunn	Jul	Abr/87	73
TRABALHO			
Alegria do Trabalho Honesto, A			
L. Tom Perry	Jan	Out/86	63
Tuttle, A. Theodore			
Desenvolvimento da Fé, O	Jan	Out/86	73
TUTTLE, A. THEODORE			
Convênios			
Boyd K. Packer	Jul	Abr/87	21
Um em 750 Milhões: Um Jovem SUD na Índia			
Betty Hale	Mai		38
UNIDADE			
Bênçãos de Ser Um, As			
Hugh W. Pinnock	Jul	Abr/87	62
Unidos para a Edificação do Reino do Senhor			
L. Tom Perry	Jul	Abr/87	32
Valentes no Testemunho de Jesus			
Ezra Taft Benson	Jun		2
VALORES			
Serei Feliz?			
James E. Faust	Jul	Abr/87	80
"Vencer... Assim Como Eu Venci"			
Neal A. Maxwell	Jul	Abr/87	70
Viagem a Santiago			
Mario Diaz Martinez	Jun		12
Vida após a Vida			
Russell M. Nelson	Jul	Abr/87	7
VIDA ETERNA			
Vida após a Vida			
Russell M. Nelson	Jul	Abr/87	7
Vidente Escolhido, Um (O Profeta Joseph)			
Neal A. Maxwell	Dez		31
Vigésimo Aniversário das Revistas Internacionais, O	Mar		13
Visita do Salvador à América, A			
Ezra Taft Benson	Jul	Abr/87	3
Vocês Estão em Nossas Orações			
Kirsten Christensen	Mai		36
"Vocês Não Usaram Suficientemente o Livro de Mórmon"			
Anna Stahre	Dez		44
Vossa Bênção Patriarcal: Uma Liahona de Luz			
Thomas S. Monson	Jan	Out/86	66
Voz do Pai, A			
Robert W. Paris	Ago		19
Wardell, Julie			
Como Posso Ser um Missionário?	Jun		5
Winder, Barbara W.			
Esperança em Cristo	Jan	Out/86	91
Winzler, Diane Aldrow			
Pai de Kim, O	Mar		2
Wirthlin, Joseph B.			
Paciência, a Chave da Felicidade	Jul	Abr/87	29
Recolher na Rede do Evangelho	Jan	Out/86	60
Woods, Marjorie E.			
Santos na África do Sul, Os	Mai		19
Young, Dwan J.			
Luz da Esperança, A	*Jan*	*Out/86*	*86*

Índice Anual de Notícias Locais 1987

Título/Autor	Mês	Pág.
Abertura de Grupo Escoteiro Laureni Fochetto	Mai	3
Acampamento em Marília Luiz Higino Polito	Mai	4
ACAMPOESTE Vencerlau Junior	Ago	7
Ala de Jacarepaguá Recebe Jovens no Baile da Primavera Hélio Murillo Agner	Fev	8
Ala de Madureira Realiza Miniconferência André Julio Mateus	Abr	4
Amanhecer para o Senhor Suzana Mcauchar	Fev	5
Ana Carolina, a Menina Poetisa	Out	2
Andar a Segunda Milha Hélio Murillo Agner	Mar	2
Aniversário da Sociedade de Socorro em Juiz de Fora Susana Mcauchar	Jun	4
Aniversário da Soc. de Socorro Vencerlau Junior	Ago	6
Ano Novo, Vida Nova Élder Mousinho	Mar	3
Após Nove Anos, Surge a Primeira Capela em Salvador, Bahia Evilásio Cavalcanti	Dez	3
Balão, Uma Mensagem, Uma Esperança, Um Eli Campos Perez	Fev	4
Balões com Mensagens sob o Céu do Rio Hélio Murillo Agner	Fev	5
Batismo de Quatro Gerações Élder Bernardino	Jun	3
Batizado o Primeiro Membro da Igreja no Estado do Acre Élder Lemos	Dez	4
Biblioteca Muito Especial, Uma.	Dez	4
Bibliotecas Genealógicas Carmen dos Santos	Mar	2
"Birigui em Chamas" Jair Bento	Set	2
Bodas de Ouro	Nov	3
Caravana ao Templo	Nov	4
Casa de Ordem, Uma Ronald Martins de Paula	Mar	3
Cinqüenta e Dois Anos Depois	Abr	3

Título/Autor	Mês	Pág.
Comemoração Mundial das Moças Laureni Fochetto	Fev	4
"Comemoração Mundial das Moças" Eduardo Gomes de Freitas	Mai	3
Comemoração Mundial das Moças — Interlagos Almeida Nery	Fev	5
Comemoração Mundial das Moças — "A Geração Que se Forma" Pedro Yoshiro Hirata	Fev	4
Como Pensa o Homem, Assim Ele o É	Nov	4
"Compartilhar para Conquistar Horizontes"	Ago	8
Comunicações Públicas É Tema de Seminário em S. Paulo Antonio Carlos de Souza Meirelles	Mar	3
Conferência da Juventude Milton Daniel C. Affonso	Ago	7
Conferência de Jovens da Estaca São Paulo Leste Maria Lia Borges Cardoso	Ago	8
Conferência Maravilhosa", "...Uma Hélio Murillo Agner	Jun	4
Convenção de Professoras Visitantes em Porto Alegre Iracema J. de Freitas	Nov	3
Convite a População	Nov	4
Criação da Estaca Ribeirão Preto — Brasil Alexandre A. Chionchio	Set	1
Criada a Área Brasileira	Ago	1
Dedicação da Capela de Santo André Miriam Maria Hoffmann	Fev	3
Dedicação da Capela de Ipatinga Élder Santim	Set	1
Dedicação da Capela do Encantado Carmem dos Santos	Set	2
Dedicação da Capela do Ramo Goiânia Leste Hélio Gonzaga	Out	1
Dedicação Dá Resultado Laureni Fochetto	Mar	3
Dedicação da Terceira Capela em Florianópolis Mario Fernandes Dias	Mar	1
Dedicação da Capela de Marajoara Élder Janis	Jun	3
Dedicada a Capela do Ramo de Mogi das Cruzes Altair Oliveira Luz	Fev	3
Dedicada a Primeira Capela no Estado da Bahia Darci Auta Tenório	Fev	1

Título/Autor	Mês	Pág.
Desfile de Modas Pedro Cesar Gianotti	Abr	4
Desfile de Modas Luis Carlos S. Rainho	Ago	5
Dia da Mulher na Estaca São Paulo Interlagos, O Almeida Nery	Fev	7
Distrito de Uberlândia, MG Aparecido Eli Salgado de Oliveira	Dez	3
Dois Brasileiros entre os Novos Presidentes de Missão	Mar	1
Dois Eminentes Santos dos Últimos Dias Falecem em Lago Salgado	Dez	2
Élder Ballard na Reorganização da Estaca Petrópolis Élder M. R. Ballard	Out	1
Élder Henry D. Taylor Falece aos 83 anos	Abr	1
Élder James M. Paramore é Chamado para Presidência dos Setenta e Sobe para 17o Número de Áreas no Mundo, O	Ago	2
Esportista Mórmon Campeão de Corridas Wilson Castro da Costa	Out	2
Estaca São Paulo Ipiranga Participa de Comemorações Cívicas Luis Carlos Perrupato	Fev	4
Estaca São Paulo Leste Tem Novo Conselheiro, A Maria Lia Borges Cardoso	Jun	2
Estaca São Paulo Leste Inaugura Três Novas Capelas, A Maria Borges Cardoso	Dez	3
Estaca São Paulo Interlagos Tem Novo Conselheiro Almeida Nery	Fev	2
Estaca São Vicente Tem Nova Presidência Fernando S. Souza	Fev	2
Exemplo a Ser Seguido," "Um Cid Ney B. Salema	Ago	5
Exemplo a Ser Seguido, Um Maria José Lima Feitosa	Set	4
Exemplo a Ser Seguido, Um	Nov	3
Fábrica de Queijo a Igreja do Senhor..., De Lenilton Cardoso	Ago	4
Falece Irmã Pioneira da Igreja no Brasil Henrique Eick	Fev	7
Falece o Élder A. Theodore Tuttle	Fev	1
Falecimento Henrique Eick	Ago	2
Falecimento Antonio P. Farias Filho	Out	3
Falecimento	Nov	3
Fato Histórico Relembrado... Paulo D. Machado	Mai	2
Fato Inédito na Ala de Itajaí, Um Luis Teodoro	Mai	4
Festa da Páscoa da Primária Maria de Lourdes Seabra	Ago	8
Festa de Aniversário da Soc. de Socorro Maria Georgina S. Quejentais	Jun	4
Festa de Confraternização da Ala Cruzeiro	Nov	3
Festa e Muitas Crianças, Uma Laureni Fochetto	Out	3
Festa no "Arraiá do Biribinha" Suzana Mcauchar	Out	4
Festival da Primária da Estaca Curitiba Leste Estaca Curitiba Leste	Fev	7
Festividades da Ala Bigorrilho em Curitiba Lucena Collin	Out	4
Florianópolis Congresso da Soc. Socorro, Em Mário Fernandes Dias	Jun	4
Formada a 54.ª Estaca no Brasil, Estaca Goiânia Hélio Gonzaga	Ago	3
Frutos do Trabalho e da Abnegação Suzana Mcauchar	Out	2
Futebol de Salão Alexandre Gomes Correia	Set	3
Grupo Em-Cena-Ação no Natal José Eraldo Andrade	Mai	4
Hiper-Sábado Movimentado Laureni Fochetto	Fev	6
Historiador da Igreja para a Área Brasileira	Nov	2
Homem de Talento, Um Denise Lattan	Abr	4
Inaugurada a Capela da Ala Novo Mundo Valdemiro Skraba	Out	1
Instituto de Religião — São Paulo Conselho Estudantil do Instituto	Jun	3
Jantar de Confraternização Manoel Negreiro de Miranda	Ago	6
Juventude de Interlagos em Ação Almeida Nery	Fev	8
Leonel Abacherli	Nov	2
Mais que Uma Formatura Suzana Mcauchar	Mar	4
Mais um Brasileiro é Chamado como Presidente de Missão.	Abr	1
Maratona na Ala Alto da Serra Suzana Mcauchar	Out	4
Mensagem Mensal para a Sociedade de Socorro Publicada em A Liahona	Abr	2
Mini-Curso de Soja Carmem dos Santos	Ago	6
Missionários desde Já Cecilia Aravena C. Valim	Jun	3
Momento Cultural em Juiz de Fora Suzana Mcauchar	Out	4
Mostra de Arte das Crianças é Anunciada	Dez	4
Mundo na Moda, O	Nov	3
Natal Branco em Curitiba Foi um Sucesso Sisters Solange e Nascimento	Mar	4
Noite de Talentos na Estaca Curitiba Leste Ermeli T. Stadler	Jun	4
Noite Folclórica, Uma	Nov	2
Nossos Jovens no Carnaval Francisco de Assis Souza	Ago	6
Nota de Falecimento Maiby Marcia B.F. Amadio	Fev	6
Nota de Falecimento Paulo Dias Machado	Jun	2
Notícias da Estaca Porto Alegre Armênio Seabra	Ago	5
Notícias da Estaca Campina Grande Brasil José Hélvio de Oliveira	Set	3
Notícias Locais	Abr	2
Nova Capela — Novo Mundo	Set	1
Nova Ênfase no Programa das Moças	Dez	1
Nova Estaca em Portugal	Abr	1
Nova Geração de Capelas Frederico Rocha	Ago	8
Nova Missão para Irmão José Lombardi e Esposa	Dez	2
Nova Presidência da Estaca Recife Brasil Jacinéa Ferreira de Vasconcelos.	Mai	3
Nova Presidência da Estaca Horizonte Brasil	Nov	1
Nova Presidência do Templo de São Paulo	Nov	1
Novas Missões de Língua Portuguesa	Jun	1
Novas Unidades da Missão Brasil Campinas Presidente Sheldon Murphy	Ago	4

Título/Autor	Mês	Pág.
Novo Conselheiro na Estaca Curitiba Norte Jairo de Alencar Lima	Ago	3
Novo Diretor do CTM	Fev	1
Novo Hinário SUD	Mar	4
Novo Presidente do Templo de São Paulo	Ago	3
Novo Representante Regional	Ago	2
Novos Horizontes em Belo Horizonte Maurício Ferreira Leite	Mai	4
Novos Presidentes de Missão	Jun	2
Novos Representantes Regionais Alexandre Caverni	Mai	1
Olimpíadas da Estaca de Madureira Hélio Murillo Agner	Set	4
Oportunidade Missionária Élder Vidal	Fev	6
Organizada a Estaca Passo Fundo Brasil Paulo Barros de Albuquerque	Fev	2
Organizada a Estaca Vitória Brasil Tânia Maria Daumas Santos	Jun	3
Palestra Musical Faz Novos Conversos Élder Álvaro A. Santini	Ago	7
"Parabéns Meninada" Hélio Murillo Agner	Set	3
Parada de Batismos, Uma Missão Brasil Brasília	Fev	6
Petrópolis e Juiz de Fora no Dia de Combate ao Fumo	Nov	4
Petropólis, Senhoras e Moças no Aniversário da Soc. Socorro, Em Susana Mcauchar	Jun	4
Preparação para a Missão	Set	4
Presépio ao Vivo, Um Hélio Murillo Agner	Mar	4
Presidente da República Recebe o Livro de Mórmon Yara Correia de Mello da Glória	Mai	2
Presidente e Amigo Donald B. Clark	Ago	5
Primária e a Natureza, A Victor Hugo Vargas	Fev	7
"Primária em Ação" Maria Clara Saporito	Out	4
Primária Floresceu, A Mauro A. B. Nunes	Mai	4
Primeiro Encontro Natalino de Corais Wagner dos Santos	Mar	4
Primeiro Festival de Oratória — Distrito de Goiânia Hélio Gonzaga	Out	3
Primeiros Missionários	Fev	8
Quando o Testemunho e o Desejo de Servir Superam as Deficiências Físicas Edson Lustoza	Mar	2
Quatro Irmãos Saem em Missão Mario Fernandes Dias	Out	2
Reorganizada a Estaca São Paulo Santo Amaro	Out	1
Reunião de Despedida	Nov	2
Reunião Especial de Formatura Ana Craveiro	Dez	4
Segunda Maratona da Primária do Distrito de Goiânia Angela Maria Magalhães Gonzaga	Fev	7
Segunda Olimpíada Mirim Estaca Curitiba Brasil	Fev	8
Segunda Olimpíada da Estaca Rio de Janeiro Andaraí Francisco X. S. dos Santos	Mai	3
Segundo Encontro de Corais na Atividade que Antecedeu a Conferência da Estaca Curitiba-Leste	Nov	4
Seminário de Comunicações Realizado em Bauru	Set	2
Show de Talentos — 87 Carmem dos Santos	Set	3
Show de Talentos da Primária da Estaca Rio-Madureira Hélio Murillo Agner	Out	3
Show na Ala do Jardim Taboão José Rosa	Jun	4
Sonia Maria de Brito: Viveu pelo Evangelho Laureni Fochetto	Dez	4
Show de Talentos da Primária em Pirituba Miriam Alves de Melo	Out	3
Supersábado e Festival de Teatro em Araçatuba Luiz H. Polito	Out	4
Suredei (Super Reunião de Integração) Flávio Ogassawara	Mai	3
Terceira Exposição de Plantas e Animais de Estimação Hélio Gonzaga	Out	3
Três Irmãos Missionários	Mai	3
Trinta e Nove Élderes Apoiados numa Conferência Élder Santim	Set	2

"Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz."